

Secretaria  
de Educação



# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

## **CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09**

Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

CREC- DF

2023 - 2024

**Diretor**

Márcio Regis Moura de Oliveira

**Vice-Diretor**

Ralph Monteiro Pinto

**Supervisão Pedagógica**

Kathiemí Matsumoto Nobre (Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais)

Luciano Neves de Santana (Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos)

**Coordenadores Pedagógicos**

Amanda Lopes Sampaio (Coordenadora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais)

Poliana Rufino Cardoso de Oliveira (Coordenadora dos Anos Finais)

Gilvan Laurentino da Silva (Coordenador da Educação de Jovens e Adultos - 2º e 3º segmentos)

Adriano Rodrigues Lima (Coordenador do Ensino Médio)

**Conselho Escolar:**

Márcio Régis Moura – Presidente da Assembleia Geral Escolar- AGE

Kathiemí Nobre Matsumoto – Presidente do Conselho Escolar- CE

Áurea Aparecida da Silva Barbosa - Representante dos Professores

Luciano Neves Santana - Representante dos Professores

Jocélia Ferreira Rodrigues – Representante da Carreira Assistência

Rosânia da Silva Batista – Representante dos Responsáveis

Marcos Vinícius da Silva – Representante dos Responsáveis

## Comissão Organizadora

<b>REPRESENTANTE</b>	<b>NOME</b>
<b>Equipe Gestora</b>	Márcio Regis Moura de Oliveira Ralph Monteiro Pinto Kathiemí Matsumoto Nobre Luciano Neves de Santana
<b>Docentes</b>	Marcos Vinícius da Silva Lilian Márcia Gomes da Silva
<b>Coordenadores</b>	Amanda Lopes Sampaio Poliana Rufino Cardoso de Oliveira Gilvan Laurentino da Silva Adriano Rodrigues Lima
<b>Carreira Assistência</b>	Jocélia Ferreira Rodrigues
<b>Comunidade Escolar</b>	Rosânia da Silva Batista
<b>Serviço de Apoio</b>	Kely Cristina Ferreira da Silva Francilene Gabriel de Araújo de Jesus Daniel Fabiano Pereira de Oliveira Áurea Aparecida Silva

*A Educação do Campo nos transforma  
Nos faz ter um outro olhar,  
O que antes era feio  
Hoje passo a admirar,  
E o que era preconceito  
Hoje aprendo a respeitar.*

*Deise Ribeiro (A Poeta Camponesa)*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>11</b>
2.1	Descrição histórica e atos de regulação	11
2.2	Características físicas/estruturais	15
2.3	Dados de identificação	19
2.3.1	Perfil dos profissionais	19
2.3.2	Perfil dos estudantes e da comunidade	20
<b>3</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE</b>	<b>21</b>
3.1	Características sociais, econômicas e culturais da comunidade	21
3.2	Apresentação de resultado de indicadores de desempenho	27
3.2.1	Indicadores Internos	27
3.2.1.1	Avaliação Diagnóstica 2023	28
3.2.2	Indicadores Externos	36
<b>4</b>	<b>FUNÇÃO SOCIAL</b>	<b>41</b>
<b>5</b>	<b>MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>43</b>
<b>6</b>	<b>PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA-EDUCATIVA</b>	<b>48</b>
<b>7</b>	<b>OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM</b>	<b>53</b>
<b>8</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS</b>	<b>56</b>
<b>9</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b>	<b>57</b>
9.1	Organização escolar: regime, tempo e espaços	57
9.2	Etapas/modalidades oferecidas na Unidade Escolar	57
9.3	Relação escola-comunidade	58
9.4	Regimento Interno	59
9.5	Regime Disciplinar	60
9.6	Uniforme Escolar	64
9.7	Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	65
9.8	Atuação da Orientação Educacional - OE	66
9.9	Sala de Recursos – Atendimento Educacional Especializado	67
9.10	Atuação/ articulação dos serviços de apoio	68
9.11	Metodologias de Ensino Adotadas	69
9.12	Coordenação Pedagógica	71
9.13	Plano para Recomposição das Aprendizagens	72
9.14	Plano para o Programa Superação	75
9.15	Plano para Implementação da Cultura de Paz	76
<b>10</b>	<b>AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DAS APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS</b>	<b>77</b>
10.1	Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	78

10.2	Intervenção Processual- recuperação contínua	81
10.3	Conselho de classe	82
10.4	Avaliação Institucional	83
<b>11</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRRICULAR</b>	<b>84</b>
11.1	Organização Curricular na Educação Infantil	84
11.2	Organização Curricular nos Anos Iniciais	85
11.3	Organização Curricular nos Anos Finais	88
11.4	Organização Curricular no Ensino Médio	92
11.5	Organização Curricular na Educação de Jovens e Adultos	93
<b>12</b>	<b>PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO</b>	<b>95</b>
12.1	Gestão Pedagógica	95
12.2	Gestão de Resultados Educacionais	96
12.3	Gestão Participativa e de pessoas	98
12.4	Gestão Financeira	100
12.5	Gestão Administrativa	100
<b>13</b>	<b>PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>102</b>
13.1	Plano de ação da coordenação pedagógica	102
13.2	Plano de ação da Sala de Recursos	104
13.3	Plano de ação do Serviço de Especializado de Apoio à Aprendizagem	111
13.4	Plano da Ação da Orientação Educacional	117
13.5	Professores Readaptados	119
13.6	Atuação dos Educadores Sociais	120
<b>14</b>	<b>PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>121</b>
14.1	Projeto Interdisciplinares	122
14.2	Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades	134
<b>15</b>	<b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO</b>	<b>151</b>
<b>16</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>152</b>
<b>17</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>156</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

O panorama da educação brasileira na atualidade é fortemente afetado pelo contexto político e social em que o país se encontra. Como causa do desmonte e insucesso da educação, podemos inferir que tal situação está atrelada à falta de políticas públicas que busquem combater uma educação hegemônica que não privilegia ou respeita os saberes locais. Nesse sentido, a escola necessita organizar seu trabalho pedagógico com base na sua realidade e na necessidade de seus alunos. Sendo assim, é fundamental que a escola assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas espera-se que estas validem e viabilizem as condições necessárias para efetivar e tornar o projeto pedagógico da escola tangível.

Nessa esteira, em se tratando da realidade do Centro Educacional INCRA 09, podemos depreender que as peculiaridades e fragilidades locais, por vezes, não são reconhecidas pelas instâncias superiores diante do público de minoria a que serve. Portanto, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma ferramenta fulcral na tentativa de oferecer uma educação de qualidade para seu público. Nas palavras de Gadotti

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, 1994, p. 579).

Nessa lógica, este Projeto Político Pedagógico intenciona transcender a perspectiva documental e burocrática deste e as características comuns nos documentos escolares. Ambiciona, sobretudo, dar direção às práticas pedagógicas com sentido explícito e com compromisso definido coletivamente pelos sujeitos envolvidos no trabalho da escola. Com esse intuito, o CED INCRA 09 promoveu ampla participação coletiva dos profissionais da educação,

estudantes e demais membros da comunidade escolar no processo de elaboração deste documento, seja de forma direta ou indireta.

De acordo com Veiga, o projeto político-pedagógico

É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. (...) Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 2002, p.13).

Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico é compreendido como um processo de ação participativa que envolve todos os segmentos da comunidade escolar em sua construção, interagindo politicamente, em função das necessidades, interesses e objetivos comuns, o qual visa à construção do saber e à plena formação do indivíduo. Todas as atividades desempenhadas pelos sujeitos nesse projeto passam pelo anseio de atender às demandas, necessidades e expectativas dos envolvidos, mormente os estudantes e a comunidade local, que são a própria razão de existência da escola.

Objetivando cumprir com a exigência de elaboração coletiva, intrínseca ao documento, a comissão organizadora, no ano de 2022, constituiu grupos de trabalhos (GT) com os profissionais da escola, totalizando seis grupos. Todos os grupos foram constituídos por integrantes dos diferentes turnos, modalidades e segmentos a fim de proporcionar um trabalho integrado e representativo da escola como um todo.

A elaboração do documento aconteceu por etapas. A primeira etapa consistiu no estudo dos referenciais teóricos pertinentes à tarefa a ser executada – conceito e função de projeto político-pedagógico, e diretrizes da educação do campo. Nessa etapa cada GT recebeu um tópico para estudar e apresentar para o grupo geral, oportunidade em que houve diálogo e apropriação do todo pelo grupo geral. As discussões do grupo total foram realizadas em coordenações coletivas e em alguns sábados letivos.



A participação dos estudantes foi promovida por meio de discussões nas turmas, mediadas pela orientadora educacional, em que se buscou levantar interesses, necessidades e percepções dos estudantes acerca da escola. Além disso, os representantes de turma assumiram um importante papel de representação da voz discente coletiva no tocante às reivindicações desse segmento.

Por fim, foram disponibilizados questionários por meio do Google Forms a fim de melhor conhecer o perfil socioeconômico, os interesses e necessidades pedagógicas da comunidade, inclusive para a definição dos projetos a serem trabalhados de acordo com as necessidades e potencialidades da escola. Esses instrumentos permitiram conhecer a comunidade escolar, observar as necessidades e potencialidades da escola com o objetivo de formular as metas a serem desenvolvidas pela escola, como também garantir uma educação de qualidade considerando a realidade local. Foi utilizada uma abordagem qualitativa e quantitativa de pesquisa, porque esses tipos admitem agrupar um conjunto de técnicas interpretativas.

A elaboração do questionário buscou estabelecer e evidenciar a transcrição dos objetivos da investigação em forma de perguntas claras e concisas, com os benefícios e limitações do questionário da seguinte forma: como técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

O instrumento de coleta de dados estruturou-se por perguntas ordenadas e planejadas observando os seguintes critérios em sua elaboração: conhecimento do assunto; cuidado na seleção de perguntas que foram limitadas em sua extensão e em finalidade; enumeração das questões para facilitar a tabulação; indicação da entidade organizadora; instruções claras e objetivas; boa apresentação estética.

Em relação à linguagem utilizada no questionário, buscou-se uma que fosse simples e direta, para que o sujeito respondente compreendesse com clareza o que estava sendo perguntado. Segundo Portela (2004), as pesquisas que utilizam métodos qualitativos procuram explicar o porquê das coisas, exprimindo o que deve ser realizado, mas não quantificam os valores e as trocas

simbólicas nem se submetem à prova dos fatos, pois os dados analisados não são métricos e se valem de várias abordagens.

Vale mencionar também que a busca da participação ampla de toda comunidade escolar se apoia na necessidade e no compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da comunidade que assiste. Dessa maneira, este PPP, na sua perspectiva política, se compromete na formação do cidadão, pois como discorre Haddad (2012) a escola é um meio e fundamento constitutivo da formação de pessoas, a educação escolar pode oferecer uma melhor condição das pessoas em realizar e defender seus direitos. Assim, a educação escolar pode auxiliar no acesso a outros direitos, por isso, “também é chamada um direito de síntese, porque ao mesmo tempo que é um fim em si mesma, ela possibilita e potencializa a garantia de outros direitos, tanto no sentido de exigí-los quanto no de desfrutá-los” (HADDAD, 2012, p. 216).

No ano de 2023, o Projeto Político Pedagógico foi revisitado pela comunidade escolar durante a Semana Pedagógica promovida pela SEEDF. Na oportunidade foram elencados os projetos que deveriam ser contemplados, como também foram discutidas estratégias pedagógicas para o corrente ano letivo.

Por fim, cabe pontuar que este documento não visa simplesmente a um rearranjo formal da escola, mas a uma qualidade em todo o processo, foi pensado no seu público campesino e anseia também ser instrumento de luta e resistência frente à necessidade de valorização da Educação do Campo, muitas vezes, preterida no contexto educacional.

## **2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

### **2.1 Descrição histórica e atos de regulação**

A escola foi fundada a partir da necessidade de promover a escolarização das crianças da comunidade, uma vez que não existiam escolas na região e as escolas mais próximas se localizavam em regiões bem distantes (no caso Ceilândia e Brazlândia), o que dificultava a matrícula das crianças em uma instituição de ensino. Assim, o prédio, onde hoje funciona o Centro Educacional Incra 09, foi construído. O prédio onde funciona a escola, construído em 1968, foi doado à Secretaria de Estado de Educação do DF pelo INCRA. As atividades escolares ocorreram no ano seguinte, sob a responsabilidade da professora Adélia Oliveira de Carvalho.

De acordo com a Resolução 95-CD de 21/10/1976, publicada no DODF n. 30 de 11/02/1977, a escola inicialmente denominada Escola Rural INCRA 09, teve sua nomenclatura alterada para Escola Classe INCRA 09. No anexo I do referido ato, a escola foi relacionada como existente na rede oficial de ensino do DF e vinculada à Divisão Regional de Ensino de Taguatinga. Essa Resolução é considerada o ato de criação da escola.

Em 1980, pela Instrução 61 de 29 de janeiro, a escola passou a ser vinculada à Divisão Regional de Ensino de Brazlândia, reconhecida pela Portaria 17 – SEE de 07/07/1980- publicada no DODF n. 129 de 10/07/1980 e NA da FEDF VOL. I.

Em 1994, tendo em vista a necessidade de manter a continuidade da escolarização das crianças da comunidade, a escola passou a oferecer a 5ª série do Ensino Fundamental. À medida que essa turma progredia, a escola passava a ofertar a série sequencial a esses alunos, até que o Ensino Fundamental II foi totalmente implantado na escola.

Em 1996 foi realizada a primeira ampliação da escola para suprir o crescimento da demanda escolar. Durante a reforma, a escola funcionou num prédio cedido, a Casa de Caridade Cantinho da Esperança João Esmole (CANESPE), localizado no Núcleo Rural Alexandre Gusmão Gleba 03 – Parcela 285/A – INCRA 06.

Em 2008 passou por nova reforma e ampliação, em que foram contemplados a construção da quadra de esportes e o cercamento interno, passando a contar com dez salas de aulas, uma sala de vídeo, uma sala de artes, sala de leitura, sala de múltiplas funções, direção, secretaria e sala de Educação Infantil. No DODF nº163, de 24 de agosto de 2009, por meio da Portaria nº 322 de 21 de agosto de 2009, a especificidade da escola foi alterada para Centro de Ensino Fundamental INCRA 09.

Dado o crescimento populacional contínuo da região e a constatação de que muitos alunos interrompiam seus estudos após concluírem o último ano do Ensino Fundamental, em 2010, entrou em funcionamento a primeira turma de Ensino Médio, um 1º ano. Nos anos subsequentes entraram em atividade o 2º e o 3º ano regulares, no turno vespertino. No DODF nº 86 de 26 de abril de 2013, através da Portaria nº 122 de 25 de abril de 2013, sua especificidade foi alterada para Centro Educacional INCRA 09.

A equipe gestora e os professores identificaram que os alunos chegavam sem maturidade ou vivência escolar nenhuma no 1º ano dos Anos Iniciais e que a oferta da Educação Infantil poderia promover melhoria no processo de alfabetização e socialização das crianças, além de contribuir com as famílias da comunidade. Dessa forma, foi implantada a Educação Infantil em 2015.

Em dezembro de 2015, visando se adequar ao Plano Distrital de Educação – PDE, a escola promoveu um debate com a comunidade sobre o segundo e terceiro ciclo do ensino fundamental. Nesse encontro, a comunidade foi esclarecida da meta dois do PDE, a qual prevê organização escolar em ciclos em toda a rede pública do Distrito Federal até 2018, e de seus objetivos, a saber, o enfrentamento à repetência e evasão, por meio da reorganização dos tempos e espaços escolares e de um novo olhar para os sujeitos das aprendizagens. Na oportunidade, professores e pais debateram suas opiniões acerca da organização escolar em ciclos, e a proposta de adesão a essa estratégia foi submetida à votação. Por decisão da maioria, definiu-se que a escola passaria a funcionar em ciclos a partir de 2016.

Ainda 2015, a escola passou a oferecer também a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno, com o objetivo de favorecer o desempenho dos discentes nas etapas subsequentes, pois detectou-se que uma grande parcela da comunidade local interrompera seus estudos no Ensino

Fundamental e não tinha condições de continuá-los, seja devido à distância de uma escola que oferecesse a EJA, seja devido à mobilidade precária na região. Além disso, buscava-se uma solução para um significativo número de alunos da escola em situação de distorção idade/série.

Dessa forma, a EJA no CED INCRA 09 surgiu para atender à demanda da comunidade e às especificidades da própria escola, funcionando, inicialmente, com duas turmas multisseriadas do segundo segmento: uma turma de 5ª e 6ª séries e outra turma de 7ª e 8ª séries. No segundo semestre do mesmo ano, o número de turmas dobrou para quatro, oferecendo 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries.

Em 2016, a oferta foi ampliada, sendo oferecido também, no noturno, o terceiro segmento da EJA, com uma turma de cada série. Nesse mesmo ano, ocorreu o cercamento da área total da escola, inclusive estacionamento e áreas livres, e a construção de três salas de aula, uma vez que as salas de natureza específica estavam sendo utilizadas como salas de aula a fim de atender à crescente demanda. A obra foi viabilizada por meio de parcerias com entidades não governamentais, emendas parlamentares e trabalho coletivo da comunidade.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) alinhada às discussões nacionais e às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, que estabelecem a necessidade de reformulação dessa etapa, propôs outras formas de organização dos tempos e espaços escolares. Com isso, em caráter de adesão, implantou em 2013 a Organização do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas de Ensino Médio em Semestres (Semestralidade). E dessa forma, em 2018, o CED INCRA 09 adotou a Semestralidade como estratégia de reorganização, objetivando favorecer as aprendizagens dos estudantes no Ensino Médio, desenvolvendo o senso crítico e sua autonomia intelectual.

No primeiro semestre de 2019, a escola também passou ofertar o 1º segmento EJA. Logo, durante o ano de 2019 e no ano subsequente a escola trabalhou com todas as modalidades oferecidas pela SEEDF, buscando propiciar aos estudantes o direito de estudar na sua própria comunidade. Nesse sentido, também orienta o Capítulo IV da Resolução no 1/2018-CEDF, referente às Modalidades de Ensino da Educação Básica no Distrito Federal, na Seção III

Art. 67. A Educação do Campo destina-se ao atendimento à população do campo em suas mais variadas formas de produção de vida e abrange todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

§ 1º A oferta do ensino deve ser realizada, prioritariamente, nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escola e deslocamento dos estudantes.

Na mesma esteira, o Plano Distrital de Educação (PDE), instituído pela Lei nº 5.499/2015 dispõe na estratégia 8.21

Garantir a permanência das escolas na comunidade do campo, evitando, quando for o caso, a nucleação das escolas do campo; quando necessário, que se realize no próprio campo, assegurando o direito de crianças, jovens, adultos e idosos de estudarem na comunidade em que vivem, conforme determinado pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 31).

Apesar do empenho da gestão e da comunidade escolar, em novembro de 2020, depois de ampla discussão, realizada em ambiente virtual devido ao contexto pandêmico da época, contando com representantes de diversos segmentos, foi decido transferir o Ensino Médio para o turno noturno. A transferência se deu a partir do ano de 2021 devido à falta de salas de aulas para atender o quantitativo de alunos e também às particularidades da Semestralidade. Essa transferência acarretou prejuízos aos alunos menores do Ensino Médio, considerando a questão do transporte e da segurança dos estudantes, entretanto foi a única maneira encontrada para que os mesmos permanecem na escola, não precisassem migrar para estudar na cidade ou tivessem de interromper seus estudos. Com isso, o terceiro segmento foi encerrado no turno noturno também.

No ano de 2023, a instituição tem matriculados o total de 477 alunos, conforme quadro demonstrativo. No turno matutino são atendidas a Educação Infantil e os Anos Iniciais, no vespertino os Anos Finais e, por fim, no noturno os alunos do Ensino Médio regular e a EJA (1º e 2º segmentos).

Quadro 1 – Quantitativo de alunos

<b>MODALIDADE DE ENSINO</b>	<b>QUANTITATIVO</b>
Educação Infantil	53
Anos Iniciais	155
Anos Finais	153

Ensino Médio	87
Educação de Jovens e Adultos	44
Total	492

Fonte: elaborado pelos autores

## 2.2 Características físicas/estruturais

A escola atualmente é composta por 04 blocos. O primeiro bloco é de uso misto que conta com: sala de leitura, banheiros masculino e feminino para alunos, cantina, depósito, sala de apoio administrativo, banheiro para professores, sala dos professores, laboratório de informática e sala de multifunções e 02 salas de aula destinada à Educação Infantil. No segundo bloco, há 09 salas de aula com bom espaço e a sala da direção. No terceiro bloco, ficam localizadas as salas da supervisão/coordenação, da secretaria e da Orientação Educacional. Já no quarto bloco, existem mais 02 salas de aula e um espaço para atendimento compartilhado da Sala de Recursos e do Serviço de Apoio a Aprendizagem.

A unidade escolar atende aos padrões de acessibilidade, com rampas de acesso. Em 2020, foi construída a fossa ecológica, sendo 100% ambiental. O espaço dispõe de quadra esportiva coberta que aguarda finalização de sua estrutura para o uso com segurança, um campo de areia para o desenvolvimento de práticas esportivas e um estacionamento parcialmente pavimentado.

A escola também possui um pátio coberto, o qual é utilizado para a realização de reuniões, apresentações de projetos e exposições. Além disso, há dois espaços abertos para realização dos projetos de teatro e audiovisual, esses também são utilizados para diversas atividades pedagógicas. Existem ainda o espaço de convivência e o sementário destinado a projetos voltados para conservação ambiental e sustentabilidade.

As salas de aula estão equipadas com data show fixo, tela de projeção e ventiladores. A sala dos professores dispõe de ar condicionado, armários e 03 computadores para o uso dos docentes. O laboratório de informática dispõe de 16 computadores, 30 notebooks e 30 tablets que podem ser usados nas

próprias salas de aula em função da sua mobilidade. O laboratório de Ciências possui 02 bancadas, 02 tanques, armários embutidos, ventiladores, 01 TV tela plana e equipamentos para a realização de atividades específicas da área. Resumidamente, a escola apresenta a seguinte estrutura física na atualidade:

Quadro 2 – Estrutura física da escola

<b>ESTRUTURA FÍSICA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Sala de aula	12
Sala dos professores	01
Sala multifunções	01
Sala de informática	01
Sala de leitura	01
Sala de recursos generalista e EEAA	01
SOE	01
Secretaria	01
Sala da Supervisão/Coordenação	01
Sala da Direção	01
Sala de materiais pedagógicas	01
Cantina	01
Depósito	01
Banheiros	06
Quadra de esportes	01
Espaço de convivência	02
Sala dos servidores de apoio	01
Pátio	01

Fonte: elaborado pelos autores

Figura 1 – Entrada da escola





Figura 2 – Pátio da escola



Figura 3 – Espaço de convivência



Figura 4 – Espaço Augusto Boal



Figura 5 – Espaço Agrofloresta



O CED INCRA 09 possui uma clientela maior que sua estrutura comporta, por esse motivo para atender a demanda do quantitativo de alunos que cresce anualmente, a escola realiza pequenas reformas e adequações

estruturais todos os anos para responder às necessidades educacionais da comunidade.

## 2.3 Dados de identificação

O Centro Educacional INCRA 09 fica localizado no Núcleo Rural Alexandre Gusmão – BR 070 – KM 16 – INCRA 09, zona rural de Ceilândia – DF. A instituição educacional atende as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais/2º Ciclo, Anos Finais/3º Ciclo, Ensino Médio/Semestralidade e Educação de Jovens e Adultos (EJA) 1º, 2º segmentos.

### 2.3.1 Perfil dos profissionais

Por ser uma escola do Campo, a escola possui uma alta rotatividade de servidores, principalmente de professores. A escola chega a trabalhar com mais de 50% de professores contrato temporário, que muitas vezes não retornam para a escola no ano seguinte, o que dificulta a continuidade dos trabalhos propostos e as capacitações voltadas às escolas campesinas oferecidas pela SEEDF. Atualmente o quadro de funcionários é composto conforme quadro abaixo:

Quadro 3 – Quantitativo de profissionais

LOTAÇÃO	QUANTITATIVO/ FUNÇÃO			
Direção	04 (diretor, vice-diretor, 2 supervisores)			
Coordenadores	01 Anos Iniciais	01 Anos Finais	02 EJA e EM	
Professores	02 Ed. Infantil	11 Anos Iniciais	11 Anos Finais	19 EM e EJA
EEAA	01 pedagoga e 1 psicólogo			
SOE	01 orientadora			
AEE	0 Anos Iniciais	02 Anos Finais, EM e EJA		
Professores Readaptados	01 Função Administrativa 02 Função de Apoio			
Carreira Assistência	01 Chefe de Secretaria 02 Secretaria 01 Sala de Leitura			
<b>Total</b>	<b>63 profissionais</b>			

Fonte: elaborado pelos autores

Quanto à formação 90% dos professores tem especialização e também alguns professores cursando ou com mestrado ou doutorado.

A equipe de apoio é composta por: 01 Pedagoga-Orientadora Educacional, 2 professores da Sala de Recursos, 1 professora Pedagoga e 1 psicólogo. Temos também o apoio de 3 servidores readaptados ou com restrição de função que realizam atividades pedagógicas que respeitem suas limitações, 01 no apoio administrativo e 02 no apoio pedagógico. Além destes profissionais contamos com serviços terceirizados de limpeza, cantina e de vigilância. Nesse momento, contamos com 5 Educadores Social Voluntário.

Em sua maioria os profissionais que atuam em nossa escola moram nas proximidades da escola ou em cidades próximas, como Ceilândia, Taguatinga, Águas Claras e Águas Lindas (GO).

### 2.3.2 Perfil dos Estudantes e da Comunidade

O perfil do público atendido pelo Centro Educacional Incra 09 é de alunos moradores de chácaras, condomínios, assentamentos e acampamentos da Região Administrativa de Ceilândia-DF, Alexandre Gusmão, em sua maioria filhos dos chacareiros, caseiros, entre outros. Pode-se destacar também, um número razoável de alunos oriundos de outras regiões do país, principalmente da região nordeste, que buscam na comunidade do INCRA 09 trabalho com a agricultura.

No aspecto socioeconômico, as famílias em sua maioria, possuem poder aquisitivo baixo, sendo remuneradas por salários mensais, que em grande parte não ultrapassam um salário-mínimo, ou por diárias que prestam aos produtores rurais. A figura do Estado está presente basicamente pela escola, não há qualquer outro segmento público na região da unidade escolar. Existe também um salão comunitário e a associação de moradores. No aspecto cultural, as tradições nordestinas e goianas são as que têm maior representatividade na região.

### **3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

#### **3.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade**

O CED INCRA 09 faz parte de uma Unidade de Conservação e compõe a Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Descoberto. São atendidas na escola todas as etapas de ensino com intuito de suprir as demandas educacionais da comunidade e, para esse fim, ao longo dos anos a escola busca benfeitorias nos espaços físicos da Unidade Escolar, além de melhorias nas estradas, no transporte escolar, na iluminação pública e na área de segurança do setor.

O sistema de produção local é marcado pela agricultura familiar. É comum na região ver todos os membros da família envolvidos no trabalho agrícola, bem como na venda da produção em feiras e no CEASA. Em razão do volume de produção das propriedades e beneficiamento, a região tem ofertado emprego na agricultura. Contudo, vale ressaltar que a minoria desses trabalhadores são os proprietários das terras que cultivam, em sua maioria são caseiros, arrendatários ou meeiros.

O território do INCRA 09 é marcado pela diversidade de seus moradores, além dos agricultores, tem os assalariados, os assentados e acampados e os condomínios que aumentam de forma desproporcional na região, pois, atualmente, a comunidade enfrenta problemas com o fatiamento de terras e grilagem das chácaras, provocando o crescimento desordenado e o aumento da violência e degradação do meio ambiente.

A unidade escolar recebe um número elevado de pessoas oriundas do nordeste que migram em tempos de colheitas. Conhecer a comunidade e suas especificidades é o maior desafio do corpo docente, em razão disso, a escola está empenhada em buscar aprimorar e fortalecer a identidade da escola e dos seus sujeitos, por meio de atividades desenvolvidas no âmbito educacional. Para essa finalidade também, os profissionais do CED INCRA 09 têm realizado diversas formações (cursos de extensão e especialização) na área da Educação do Campo, promovidas pela EAPE e pela Universidade de Brasília. Nesse sentido, a formação tem sido fundamental para embasar as práticas

pedagógicas desenvolvidas na escola e para reflexão/discussão do que é uma escola do campo, dos vários desafios enfrentados e de alternativas para promover a melhoria da educação.

Destacam-se como potencialidades desta Unidade de Ensino a oferta de todas as modalidades (Educação Infantil, Ensino Fundamental (2º e 3º ciclos), Ensino Médio/Semestralidade e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (1º e 2º segmentos). Por isso a maioria dos alunos inicia e conclui seus estudos nesta unidade de ensino, em consonância com a meta oitava do PDDE.

Outras potencialidades são que as famílias, em sua maioria, acreditam no trabalho desenvolvido pelo CED INCRA 09, os alunos respeitam os docentes, o nível de indisciplina é baixo, a localização da escola atende às necessidades da comunidade escolar e a instituição oferece alguns recursos tecnológicos/pedagógicos.

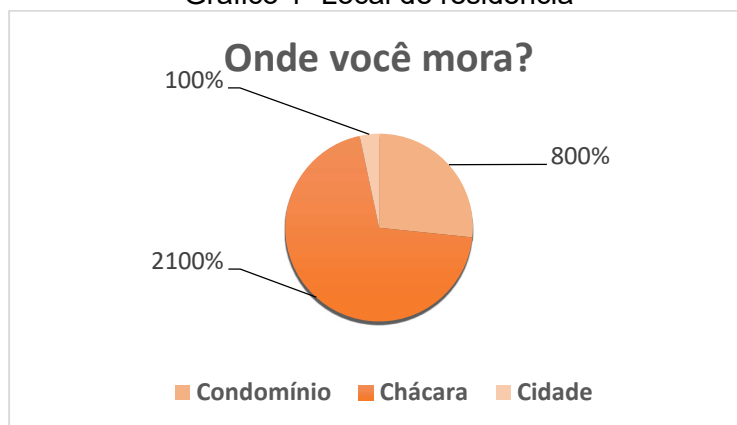
Vale destacar que o projeto político-pedagógico apenas adquire consistência e base à medida que vai captando ordenadamente a realidade na qual se insere. Dessa maneira, é necessário que seja realizado sempre diagnósticos atuais, que são de grande importância nessa construção. Nesse sentido, no início do primeiro semestre de 2023, a escola realizou uma pesquisa, de forma amostral, com a intenção de conhecer melhor seus estudantes, mapear a realidade em que estão inseridos para, a partir da análise dos dados, pensar nos procedimentos pedagógicos a serem adotados.

Os dados que serão descritos foram colhidos, por meio de um questionário aplicado nas turmas de 9º ano e permitiram a escola ter acesso a um panorama mais próximo a realidade do estudante, para que assim o Projeto Político Pedagógico estivesse alinhado ao contexto em que vivem os alunos.

Com base nos dados e nas reflexões trazidas, pensando a educação como fenômeno identitário, buscou-se evidenciar na escola a importância de um exercício de pesquisa atento à valorização da escola do campo e sua cultura, indicando este como caminho possível para uma prática pedagógica significativa e para o avanço na construção de atividades pedagógicas voltadas para a realidade local e direcionadas por uma visão multidisciplinar que pode ressignificar o cotidiano da escola do campo.

Nesse sentido, foi perguntado ao aluno sobre o local que residem, obtendo o seguinte resultado:

Gráfico 1- Local de residência

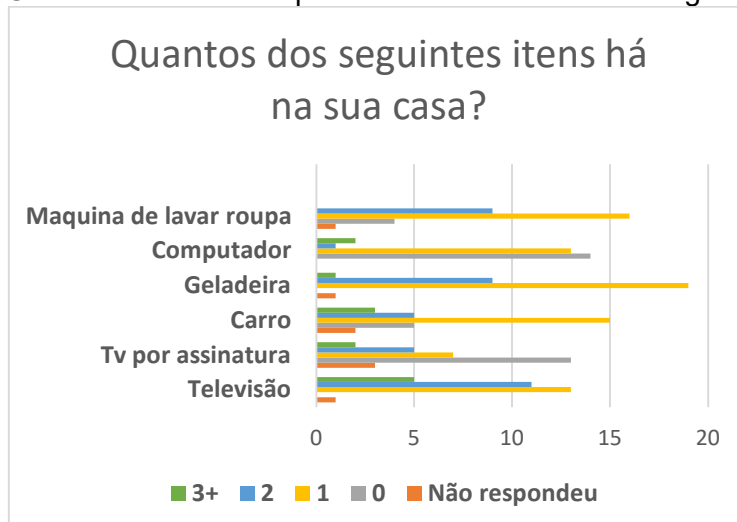


Fonte: elaborado a partir de dados de pesquisa

Os dados revelam que, em sua grande maioria, os alunos residem em chácaras, próximas a região da escola. Quando questionados sobre o lugar que vivem, a paisagem, problemas ou coisas relacionadas ao território, alguns alunos destacaram a beleza da paisagem, a tranquilidade do local, a presença de plantações, árvores e animais. Como problemas locais os alunos relataram a poeira, a falta de pavimentação asfáltica na região, a dificuldade com o transporte público e a escassez de atividades de lazer.

Também buscou-se saber dos discentes sobre o acesso à aparelhos eletrônicos e tecnológicos, buscando mapear as condições dos estudantes. Os dados foram levantados a partir da quantidade de itens que o aluno dispõe no seu dia a dia. Ele tinha opção: nenhum item, um item, dois itens, três ou mais itens, gerando o gráfico abaixo.

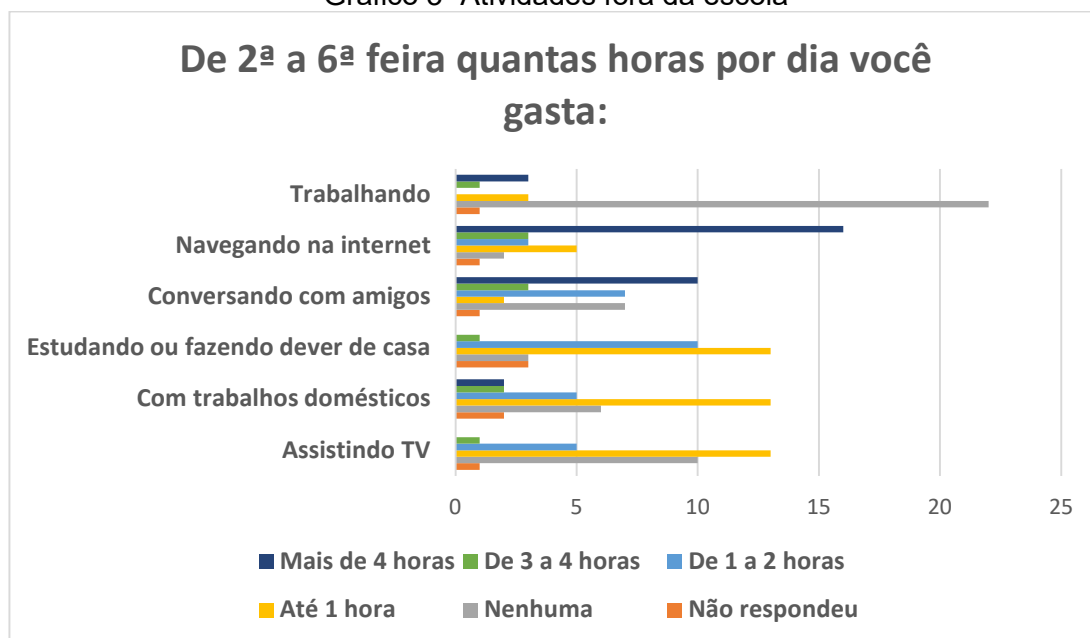
Gráfico 2 - Acesso à aparelhos eletrônicos e tecnológicos



É importante destacar que, de acordo com as respostas, muitos alunos não têm computadores em sua residência, o que pode ser uma dificuldade em relação a pesquisa, estudo ou atividades escolares para casa que demandam o uso desse equipamento e, por consequência, pouco contato ou habilidade de manuseio com o mesmo. Entretanto, apenas um aluno relatou que não possui acesso à internet, logo acredita-se que este acesso se dá, em sua maioria, por equipamentos móveis, como o celular ou tablets.

Outro dado que comprova essa afirmação está relacionado ao tempo que o aluno realiza algumas atividades rotineiramente. Para tal levantamento, foi perguntado qual o tempo médio que ele gasta realizando algumas atividades por dia fora do ambiente escolar, a maioria afirmou que utiliza mais 4 horas navegando na internet, o que demonstra que apesar de alguns não possuírem computadores, conseguem acesso de outra forma. O questionário demonstra que poucos alunos realizam atividades laborativas e, em média, apenas 1 hora por dia é dispensada aos estudos ou deveres de casa. Logo, percebe-se que os estudantes dispensam a maior parte de seu tempo na interação com amigos ou em práticas voltadas às redes sociais.

Gráfico 3- Atividades fora da escola



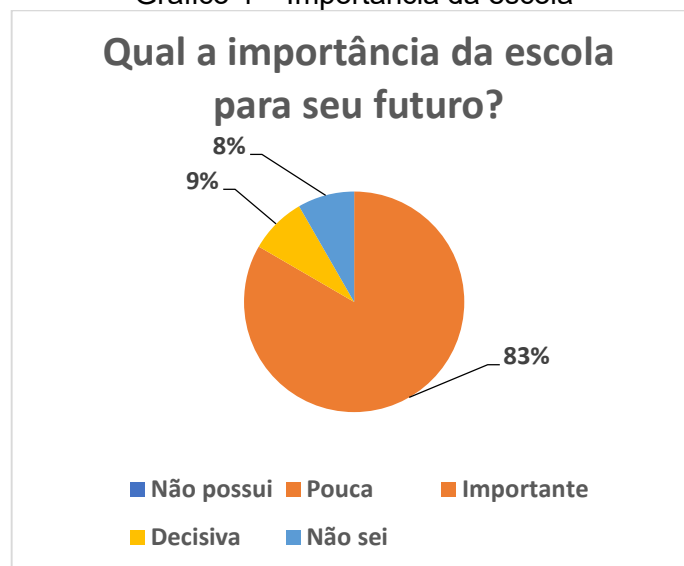
Fonte: elaborado a partir de dados de pesquisa

Apesar do pouco tempo que os alunos dedicam aos estudos, fora da escola, a maior parcela deles reconhece a importância da instituição escolar para



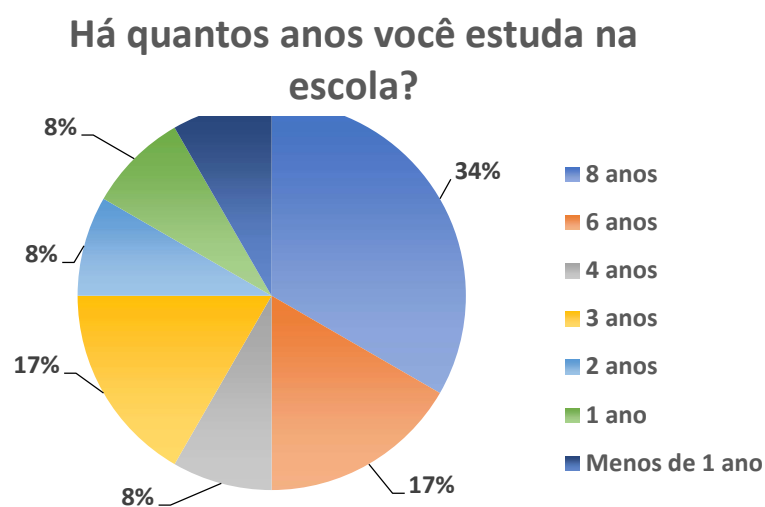
o seu crescimento e futuro, pois 83% dos respondentes afirmam a importância da escola em suas vidas.

Gráfico 4 – Importância da escola



Buscando saber a intimidade que o aluno tem com a escola e suas características, foi questionado há quanto tempo ele estuda na unidade de ensino. Foi possível concluir que muitos estão na escola desde as séries iniciais da Educação Básica e poucos alunos ingressaram na escola há menos de 3 anos, nesse sentido a maioria deles iniciou os Anos Finais na própria escola.

Gráfico 5 – Tempo que estuda na escola



Por fim, foi questionado se o aluno se identifica e gosta de estudar no CED INCRA 09, como resposta obtemos que mais de 90% gostam da escola, apesar de todas as dificuldades relatadas como: falta de asfalto na estrada, a longa distância que percorrem até a parada de ônibus, a falta de refeitório, a dificuldade no período das chuvas. Ou seja, os estudantes percebem quais são as fragilidades da unidade educacional local, entretanto quando foram questionados sobre qual melhoria seria importante para eles se restringiram aos problemas estruturais e não obtivemos qualquer resposta em relação a qualidade do que se ensina.

Merece ser ressaltado também o contexto pandêmico dos últimos anos, após suspensão das aulas por um longo período, devido a evolução da pandemia da Covid 19, a Secretaria de Estado de Educação do DF organizou o retorno de forma remoto e, dessa forma, o ano letivo de 2020 foi concluído considerando as estratégias possíveis para o período: google sala de aula, google meet, youtube, chamadas de vídeo ou áudios no whatsapp, além do material impresso como livros, apostilas e outros.

O ano letivo de 2021 foi iniciado também com atendimento dos alunos mediado por tecnologias, tendo sido o retorno às atividades de forma presencial apenas no segundo semestre. Conforme dispõe a circular nº 22/2021-SEE/SUBEB, o CED INCRA 09 atuou de forma efetiva para dar suporte aos estudantes e responsáveis em todos os sentidos, conforme as suas necessidades e especificidades de aprendizagens. Os professores atenderam aos alunos pela plataforma Google Sala de Aula e com aulas interativas pelo Google Meet de duas a três vezes por semana. Realizaram também de forma individualizada ou em reagrupamentos de reforço utilizando a ferramenta Google Meet conforme a necessidade de cada um. Nesse período foram realizados pela pedagoga do EEAA em parceria com as coordenadoras, projeto interventivo online com os alunos em processo de alfabetização e ainda oficinas virtuais com os estudantes com diagnósticos de transtornos funcionais específicos.

Ainda com o propósito de diminuir os efeitos da Covid 19, a SEEDF o currículo replanejado (ID 00080- 00022189/2021-36). O currículo foi elaborado de forma que houvesse a retomada e revisitação dos conteúdos de 2020 no ano de 2021, formando assim o biênio de aprendizagem 2020/2021. A circular

citada também validou as formas de atendimento no período remoto o ensino mediado por tecnologias sendo elas: google sala de aula, google meet, youtube, chamadas de vídeo ou áudios no whatsapp, além do material impresso como livros, apostilas e outros.

Cabe dizer, que durante todo o período de aulas remotas estudantes do CED INCRA 09, apesar de toda assistência dos profissionais, tiveram um resultado ainda abaixo do esperado, pois trata-se de uma região rural, sem suporte para internet, com alunos de baixo poder aquisitivo e com poucos equipamentos tecnológicos em suas residências, logo importa considerar o prejuízo pedagógico que esse período acarretou.

Ao retornar o ano letivo de 2022, o corpo docente se deparou com grandes desafios: alunos com dificuldade de leitura/ escrita, com defasagem em matemática, falta de estímulo por parte dos alunos, indisciplina e, o mais difícil, o retrocesso educacional analisado após as avaliações diagnósticas, o baixo nível de proficiência escolar. E para lidar com todas essas demandas a unidade escolar, contou com o apoio da supervisora, das coordenadoras e das equipes de apoio que realizaram assessoria ao trabalho coletivo e projetos específicos que pudessem sanar as dificuldades de aprendizagem, sejam de ordem emocional ou de aprendizagem.

### **3.2 Apresentação de resultado de indicadores de desempenho**

#### **3.2.1 Indicadores Internos**

Os dados de aprovação e reprovação dos Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio atendidos na unidade de ensino, nos anos de 2015 a 2022, estão demonstrados nas tabelas e gráficos abaixo:

#### **Anos Iniciais**

Quadro 4 - Movimentação e Rendimento Escolar dos Anos Iniciais

<b>Movimentação</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
Matrícula Final	355	379	193	185	159
Aprovação	312	343	191	174	148

Reprovação	26	29	2	11	11
Abandono	0	7	0	0	0

Fonte: gerado a partir dos resultados

## Anos Finais

Quadro 5 - Movimentação e Rendimento Escolar dos Anos Finais

<b>Movimentação</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
Matrícula Final	196	178	176	190	187	157	151
Aprovação	181	157	153	170	185	148	142
Reprovação	6	12	20	16	2	9	9
Abandono	9	9	3	4	0	0	0

Fonte: gerado a partir dos resultados

## Ensino Médio

Quadro 6 - Movimentação e Rendimento Escolar do Ensino Médio

<b>Movimentação</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
Matrícula Final	99	110	95	91	102	136	101
Aprovação	90	100	82	84	98	113	77
Reprovação	5	4	4	4	4	23	21
Abandono	4	6	9	3	0	0	3

Fonte: gerado a partir dos resultados

### 3.2.1.1 Avaliação Diagnóstica 2023

No ano de 2023, foram realizadas avaliação diagnósticas em todas etapas/segmentos atendidos na instituição com o objetivo de identificar as lacunas e os avanços nas aprendizagens dos estudantes. Essa avaliação não teve um formato único e, dessa forma, foram utilizados instrumentos diferentes e adequados a cada realidade. Entretanto, alguns critérios para aplicação:

- a avaliação foi aplicada de forma individual e sem consulta;
- a avaliação, por ter caráter diagnóstico, não foi objeto de pontuação na nota bimestral.

## Anos Iniciais

Para realização da avaliação diagnóstica dos Anos Iniciais foi utilizado como instrumento o teste da psicogênese concebido pelos estudos

psicogenéticos de Emília Ferreiro, Ana Teberosky, entre outros colaboradores. Trata-se de um instrumento que busca descobrir em qual nível de alfabetização a criança se encontra, em um determinado momento da aprendizagem.

De acordo com esse referencial, a apropriação da escrita se apoia em hipóteses do aprendiz, baseadas em conhecimentos prévios, assimilações e generalizações, dependendo de suas interações sociais e dos usos e funções da escrita e da leitura em seu contexto cultural. Tais hipóteses oferecem informações relevantes sobre níveis ou etapas psicogenéticas no processo de alfabetização. Dessa maneira, segue tabela com os resultados obtidos em cada ano dos Anos Iniciais:

Quadro 7 – Resultado do teste da psicogênese Anos Iniciais

<b>Ano/Nível</b>	<b>1º anos</b>	<b>2º anos</b>	<b>3º anos</b>	<b>4º anos</b>	<b>5º Anos</b>
<b>PS</b>	25	9	2	0	2
<b>S</b>	0	4	7	6	1
<b>SA</b>	0	9	2	0	0
<b>A</b>	0	4	3	7	4
<b>A1</b>	0	2	5	8	11
<b>A2</b>	0	1	8	17	9
<b>A3</b>	0	0	0	0	5
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>29</b>	<b>27</b>	<b>38</b>	<b>32</b>

Fonte: gerado a partir dos resultados

Os resultados revelam um baixo desempenho geral dos alunos em relação ao processo de alfabetização, demonstrando a necessidade da elaboração de estratégias que busquem sanar ou diminuir essas dificuldades, como também de projetos interventivos com o apoio de toda equipe escolar.

### **Anos Finais**

O Centro Educacional Incra 09 conta atualmente com nove turmas de anos finais, compreendidas entre o 6º e 9º, no turno vespertino, com o total de 156 alunos matriculados nas quatro etapas.

A avaliação diagnóstica foi realizada entre fevereiro e março de 2023 e teve como objetivo aferir a proficiência dos estudantes em leitura e escrita e o desempenho em matemática. A avaliação buscou priorizar o diagnóstico das habilidades e competências dos estudantes nessas duas áreas do conhecimento, considerando que o ensino fundamental é um nível de ensino em que os estudantes ainda estão em processo de aquisição da linguagem e do

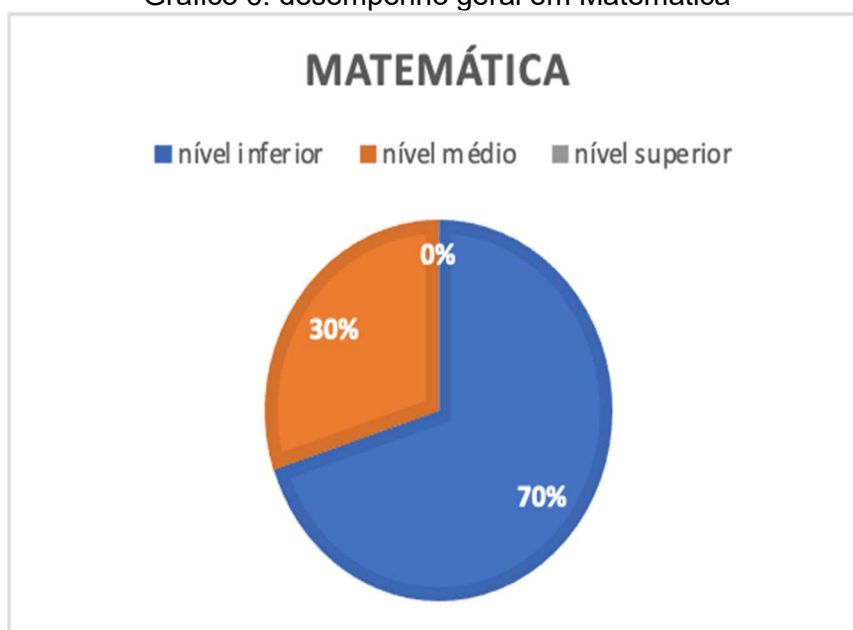
desenvolvimento mais amplo dos letramentos linguístico e matemático. Ademais, o domínio dos fundamentos e o desenvolvimento de competências relativas a essas áreas é o que possibilita ou dificulta a aquisição de conhecimentos dos demais componentes curriculares e até mesmo a progressão para níveis mais avançados dentro dessas áreas.

A avaliação de leitura e escrita ocorreu de forma individual por meio de teste oral de leitura e produção escrita. As atividades de leitura e escrita adotaram um nível gradativo de complexidade, demandando a leitura e a escrita de palavras curtas, com sílabas simples, até palavras polissílabas e complexas, passando pelos dígrafos e pelas variações fonéticas dos grafemas. Da mesma forma, a avaliação de matemática foi realizada de forma individual, priorizando em especial a aritmética, num crescente de complexidade.

As avaliações foram desenvolvidas com base no Teste de Desempenho Escolar - TDE, de Stein (1994). A aplicação se deu para a totalidade dos alunos frequentes e foi reaplicado para os alunos eventualmente ausentes. Os resultados foram analisados pela pedagoga do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

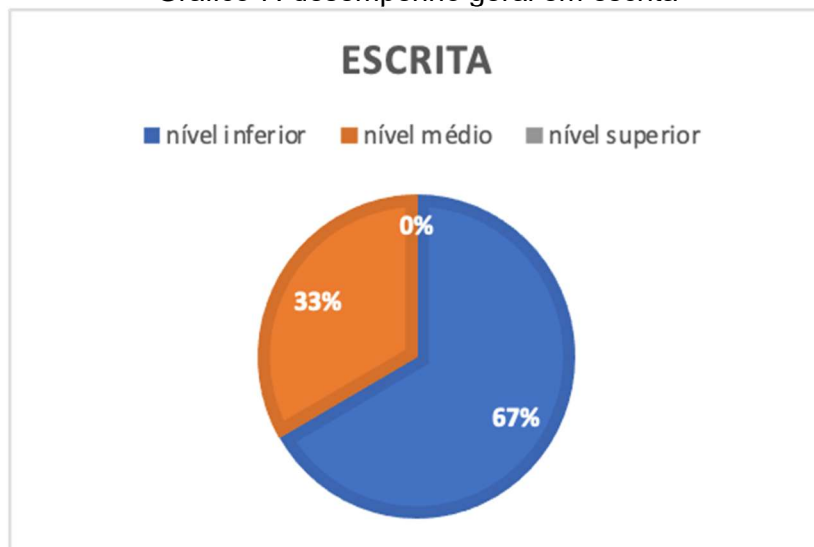
Os resultados são apresentados demonstrando o percentual de alunos que atingiram o desempenho esperado para a etapa/idade e os que ficaram em nível inferior ao esperado, considerando o TDE, em cada competência avaliada.

Gráfico 6: desempenho geral em Matemática



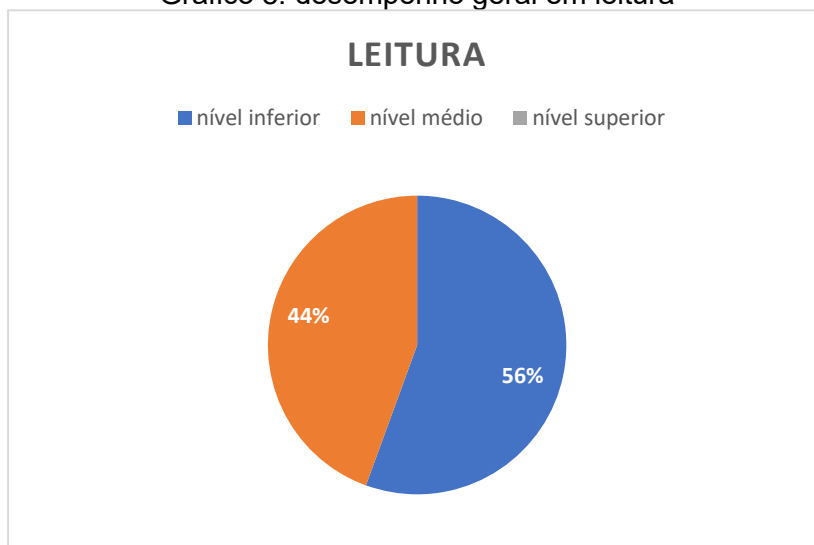
Fonte: gerado a partir dos resultados

Gráfico 7: desempenho geral em escrita



Fonte: gerado a partir dos resultados

Gráfico 8: desempenho geral em leitura



Fonte: gerado a partir dos resultados

Os dados demonstram que, de forma geral, o nível de proficiência nas áreas avaliadas é inferior ao esperado para a etapa, em relação a uma maioria expressiva dos estudantes, sendo a matemática a área que apresenta menor desempenho entre os avaliados. Além disso, 4 entre 47 alunos dos 6º anos não puderam ser avaliados pelo TDE por se encontrarem em incipiente processo de alfabetização e aritmética. Sendo assim, esses alunos foram avaliados por meio

de teste da psicogênese, aplicado pela pedagoga escola, apresentando desempenho compatível com o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

Os resultados revelam um baixo desempenho geral entre os estudantes e revela de forma nítida possíveis defasagens provocadas ou acentuadas no período da pandemia de Covid-19, comprometendo a aquisição de conhecimentos subsunçores e, portanto, prejudicando a progressão das aprendizagens nas etapas subsequentes.

Diante do quadro, a equipe de apoio pedagógico, a saber, a supervisora pedagógica, coordenadora, pedagoga, psicólogo, orientadora e professores da sala de recursos, bem como os professores de todas as disciplinas se debruçaram sobre um plano de intervenção para a recomposição da aprendizagem dos estudantes, o qual consiste em diferentes estratégias, como adequação de materiais didáticos, métodos e instrumentos avaliativos, a fim de garantir a progressão das aprendizagens. Também foram delineadas metas a serem perseguidas e estabeleceu-se a avaliação diagnóstica periódica e a avaliação formativa como procedimentos basilares para o trabalho pedagógico nessa perspectiva.

### **Ensino Médio**

O Centro Educacional Inca 09 conta atualmente com seis turmas do ensino médio no turno noturno, com o total de 87 alunos matriculados nas três séries.

A avaliação diagnóstica teve como objetivo aferir a aquisição de conhecimento teórico das competências em desenvolvimento nas áreas avaliadas. O processo foi aplicado por meio de prova objetiva com 40 questões para avaliação do conjunto de matérias ministradas no ensino médio, visando aferir os conceitos apreendidos nas etapas anteriores, sendo 10 de Ciências da Natureza, 10 de Matemática, 10 de Língua Portuguesa e 10 de Ciências Humanas.

As questões foram elaboradas pelos docentes das disciplinas ou extraídas de avaliações de domínio público. As avaliações foram divididas por ano de atuação do aluno e aplicadas no dia 20/3/2023 no período normal de aula. Considerando a função diagnóstica, a avaliação forneceu uma série de resultados que serão considerados a seguir.



Considerando o total de matriculados nas seis turmas, houve o comparecimento de 62% dos estudantes. Um fator que interferiu na presença foi a forte chuva que ocorreu no dia da aplicação.

Nas turmas de primeiro ano compareceram 17 estudantes (60,71%), no segundo ano 14 estudantes (50%) e no terceiro ano (31 estudantes) o equivalente a (74%). Do resultado pode-se aferir que o engajamento dos estudantes do terceiro ano foi maior pela aquisição de maior maturidade e comprometimento, uma vez que já percorreram todas as etapas do ensino médio e já tem um objetivo mínimo traçado, todavia destacando-se que o resultado qualitativo ficou abaixo do esperado, ressaltando que a abordagem ora apresentada não tem caráter científico.

Quadro 8- Diagnóstico de Comparecimento

Ano	Total	Presentes	Ausentes	Percentual/Presentes
1º	28	17	11	60,71%
2º	28	14	14	50%
3º	31	23	8	74%
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>54</b>	<b>33</b>	<b>62%</b>

Fonte: gerado a partir dos resultados

A avaliação foi distribuída em quatro áreas do conhecimento, com 2,50 pontos atribuídos a cada área, totalizando 10 pontos. A média geral dos estudantes do ensino médio foi de 3,07 pontos, sendo que a maior nota alcançada foi 5,75 pontos, em avaliação realizada no primeiro ano.

Quadro 9- Média das turmas

Média das turmas	
Turma	Média da nota
1º Ano	2,87
2º Ano	2,80
3º Ano	3,55
<b>Total</b>	<b>3,07</b>

Fonte: gerado a partir dos resultados

Quadro 10- Avaliação do 1º ano

Média Geral	Média ciências da natureza	Média Matemática	Média Língua Portuguesa	Média Ciências Humanas
<b>3,55</b>	1,09	1,17	0,67	0,61
<b>Maior nota</b>	2,00	1,50	1,00	1,75
<b>Menor nota</b>	0,50	0,50	0,25	0,00

Fonte: gerado a partir dos resultados

Na avaliação do primeiro ano, nota-se que, de forma geral o aproveitamento da turma em todas as áreas ficou abaixo de 50%, destacando-se as áreas de Língua Portuguesa e Ciências Humanas com desempenho 27% e 24%, respectivamente, de um total de 2,50 pontos. Um dos fatores observacionais apresentados para as notas abaixo da média foi a falta de compromisso de alguns estudantes durante a realização da avaliação.

Quadro 11- Avaliação do 2º ano

<b>Média Geral</b>	<b>Média - ciências da natureza</b>	<b>Média - Matemática</b>	<b>Média Língua Portuguesa</b>	<b>Média - Ciências Humanas</b>
<b>2,87</b>	0,82	0,66	0,62	0,77
<b>Maior nota</b>	1,25	1,25	1,50	1,25
<b>Menor nota</b>	0,25	0,25	0,25	0,00

Fonte: gerado a partir dos resultados

Na avaliação do segundo ano, nota-se que, o aproveitamento da turma em todas as áreas ficou abaixo de 30%, destacando-se as áreas de Matemática e Língua Portuguesa com desempenho de 26% e 25%, respectivamente, de um total de 2,50 pontos.

Quadro 12- Avaliação do 3º ano

<b>Média Geral</b>	<b>Média ciências da natureza</b>	<b>Média Matemática</b>	<b>Média Língua Portuguesa</b>	<b>Média Ciências Humanas</b>
<b>2,80</b>	0,79	0,62	0,61	0,71
<b>Maior nota</b>	1,50	1,25	1,50	1,50
<b>Menor nota</b>	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: gerado a partir dos resultados

Na avaliação do terceiro ano, nota-se que, de forma geral o aproveitamento da turma em todas as áreas ficou abaixo de 30%, sendo que apenas Ciências da Natureza ficou com média um pouco acima. Destaca-se o baixo desempenho em todas as áreas, com aproveitamento abaixo dos 30%.

Na análise dos resultados percebeu-se o baixo desempenho em todas as áreas avaliadas, destacando-se a falta de compromisso dos estudantes em relação à participação na avaliação, com foi observado, por exemplo nas menores notas de todas as áreas do terceiro ano, com conceito zero. Outro fator que comprometeu quantitativamente a avaliação foi a forte chuva que ocorreu

no dia da aplicação. Não há dúvida que esses fatores prejudicaram a avaliação diagnóstica para a demonstração da realidade dos nossos estudantes. Os resultados, mesmo com essa interferência, serão utilizados para planejamento futuro e busca de melhorias no ensino-aprendizagem dos atores.

Considerando a análise, buscaremos conscientizar nossos alunos quanto a importância da participação nesse tipo de avaliação, propiciando a disponibilização de ferramentas com o objetivo de trazer melhorias no ensino-aprendizagem e meios para que os docentes proporcionem a entrega de conteúdos de qualidade.

### **Educação de Jovens e Adultos**

Na avaliação diagnóstica da Educação de Jovens e Adultos foram estabelecidos parâmetros seguindo o preceito da constância, desde o recebimento do possível estudante que tem o interesse em se matricular em determinada etapa, até a conclusão dos estudos.

Cabe destacar que a avaliação diagnóstica não tem um formato único e o fundamental é garantir a coleta de informações que proporcionam a possibilidade de estabelecer o perfil da turma, conhecimentos já adquiridos e os que ainda necessitam de desenvolvimento, e dessa forma planejar o melhor possível.

Em relação as etapas de avaliação, são divididas em cinco fases que não se dissociam umas das outras: 1. Acolhimento; 2. Diálogo; 3. Histórico; 4. Formalização dos dados; 5. Avaliação objetiva.

A primeira etapa que destacamos é o acolhimento, no qual o estudante é recebido na Secretaria da Escola e orientado quanto as etapas para efetivação de matrícula, que de praxe é realizada imediatamente.

A segunda etapa é a manutenção de diálogo com esse aluno, no qual já intervimos para saber o seu histórico, como ele chegou à escola, como soube que era ofertada a Educação de Jovens e Adultos. Geralmente esse relato nos fornece informações de indicações de amigos, ex-estudantes, estudantes, etc. Outra forma que encontramos para captar estudantes foi a busca ativa por meio da gestão e de professores.

Outro ponto a destacar é a formalização, registro e arquivamento dos dados, considerando que sem a informação estruturada, tudo se perde no

decorrer do tempo. Caso contrário, a coleta desses dados da realidade do aluno, sem a devida interpretação, não nos proporcionará meios necessários para a realização de um trabalho de qualidade.

O quinto ponto é a avaliação objetiva, que foi realizada considerando o nível de aprendizagem de cada estudante e as especificidades da escola do campo, noturna e o currículo. A partir da análise observacional dos professores, as turmas foram divididas em grupos de níveis de aprendizagem e a evolução será acompanhada no decorrer do semestre.

### 3.2.2 Indicadores Externos

Em relação as avaliações externas, segue quadro comparativo abaixo:

Quadro 13 – Indicadores Externos

ANO	ANOS INICIAIS		ANOS FINAIS	
	ESCOLA	META	ESCOLA	META
2013	4,6	5,1	3,3	4,9
2015	5,0	5,1	3,8	5,2
2017	5,6	5,7	4,0	5,5
2019	5,0	5,9	4,3	5,7
2021	6,0	6,2	-	5,9

Fonte: elaborado pelos autores

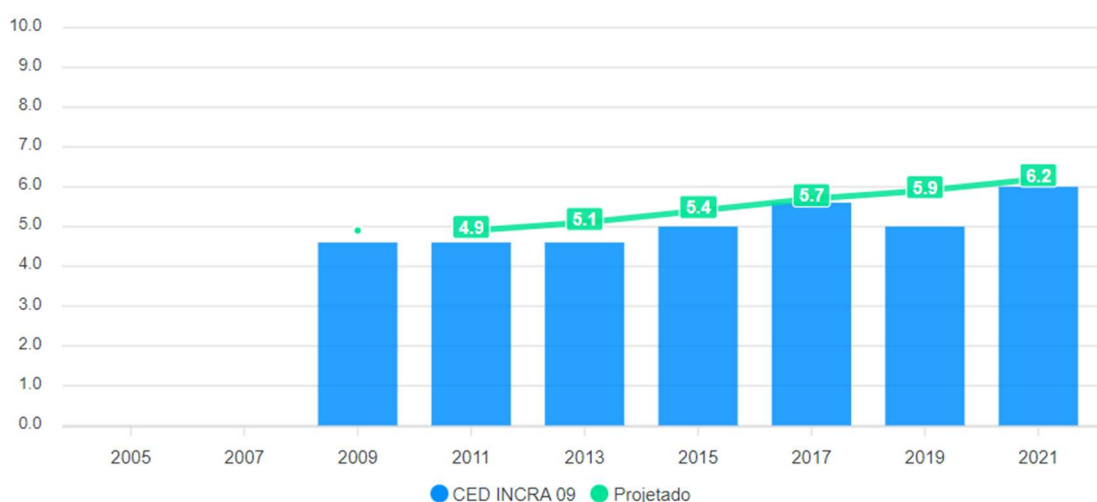
- ✓ 2015 – Nesse ano a escola teve um aumento em seu desempenho, devido a algumas estratégias de sucesso montadas pela escola.
- ✓ 2017 – A nota do IDEB foi relativamente satisfatória em relação as séries dos Anos Iniciais, entretanto muito abaixo da meta em relação aos Anos Finais.
- ✓ 2019 – Nesse ano a escola teve resultado insatisfatório em relação ao Ideb, teve problemas para aplicação, já que o transporte escolar que conduz os alunos até à escola estava em greve, como também em relação as informações colhidas na CREC, pois a escola estava sob cuidados da Regional de Ensino de Brazlândia que não possui qualquer vínculo com a escola.

- ✓ 2021- A escola obteve dados positivos em relação aos Anos Iniciais, entretanto não foi possível gerar os dados para os Anos Finais e Médio devido à ausência de alguns alunos.

Para melhor visualização dos resultados alcançados, seguem os gráficos referentes ao desempenho da instituição no decorrer dos anos.

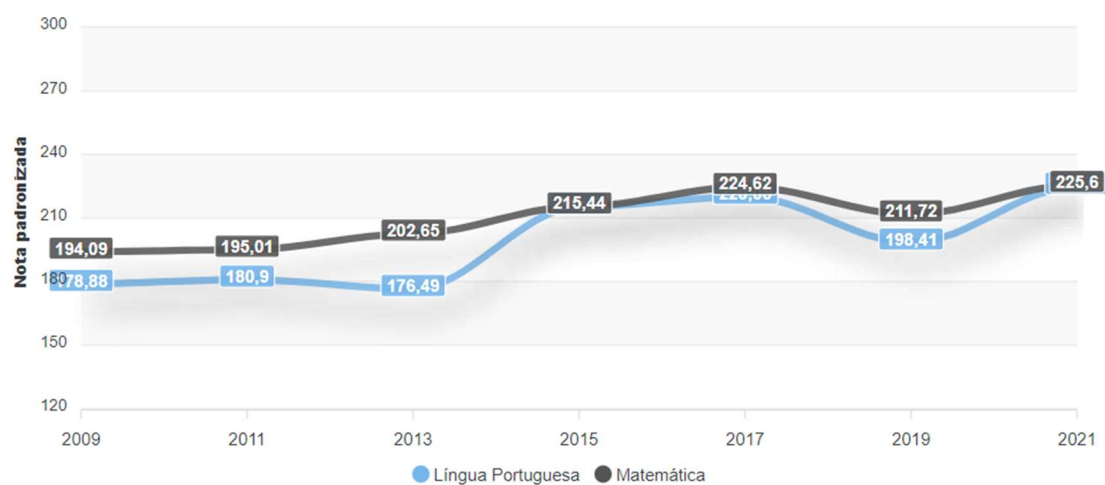
## Anos Iniciais

### Evolução do IDEB



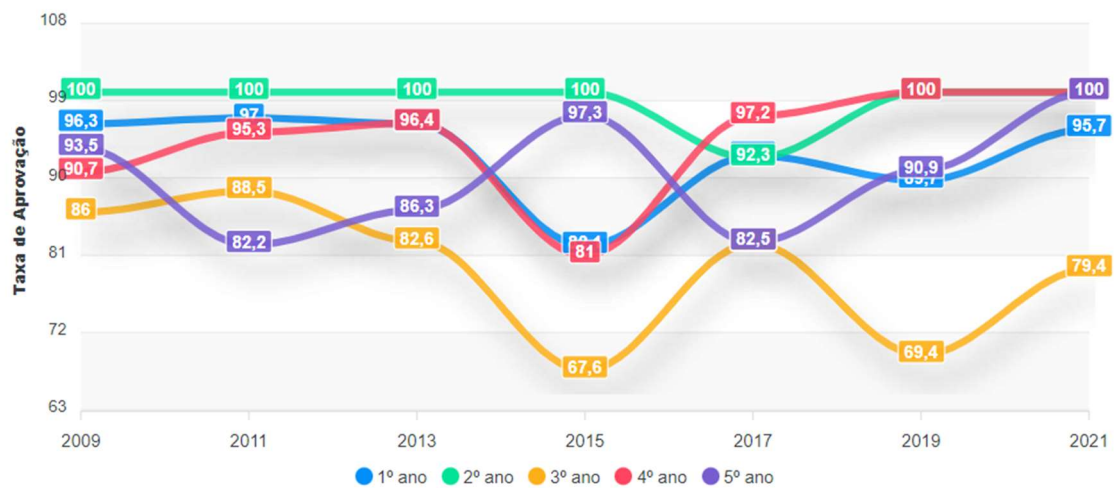
Fonte: IDEB 2021, INEP.

### Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

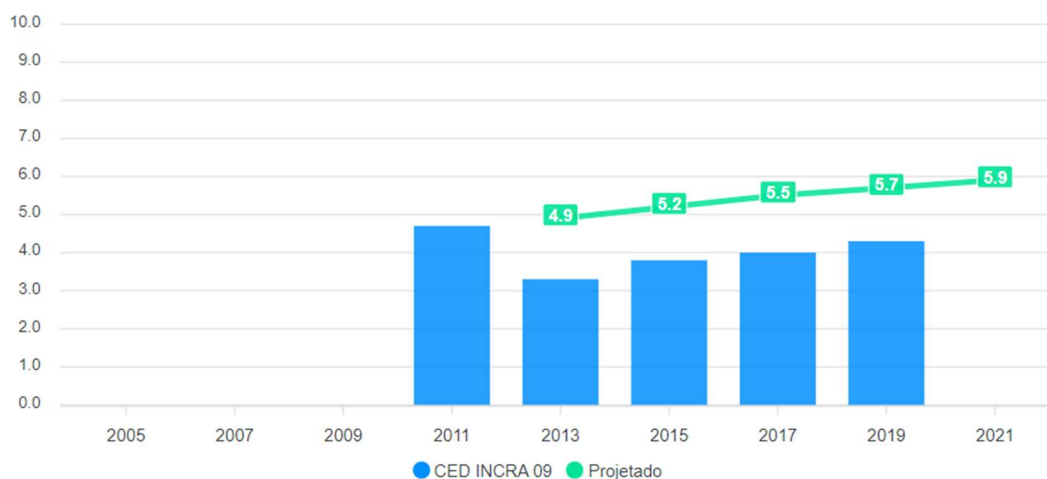
## Evolução Fluxo



Fonte: IDEB 2021, INEP.

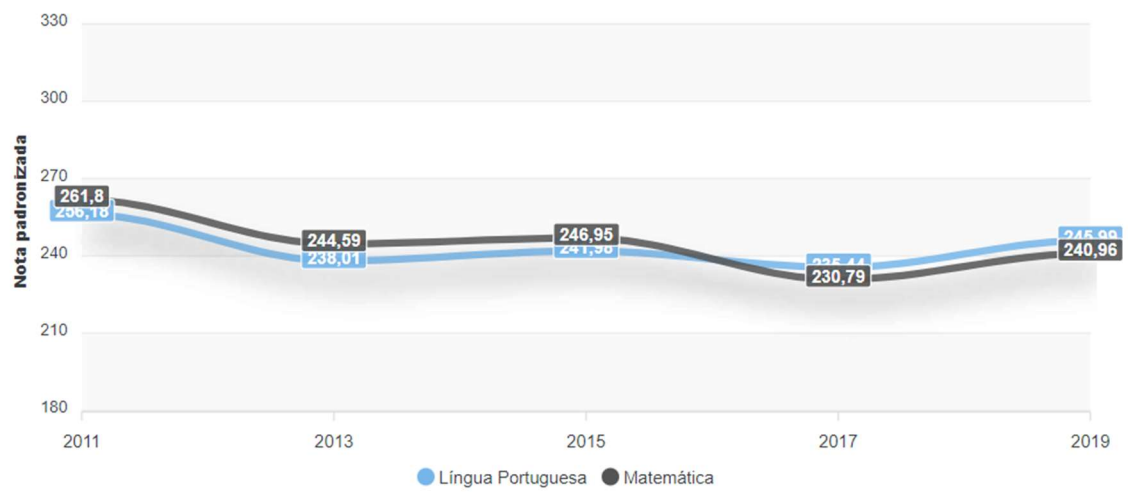
## Anos finais

### Evolução do IDEB



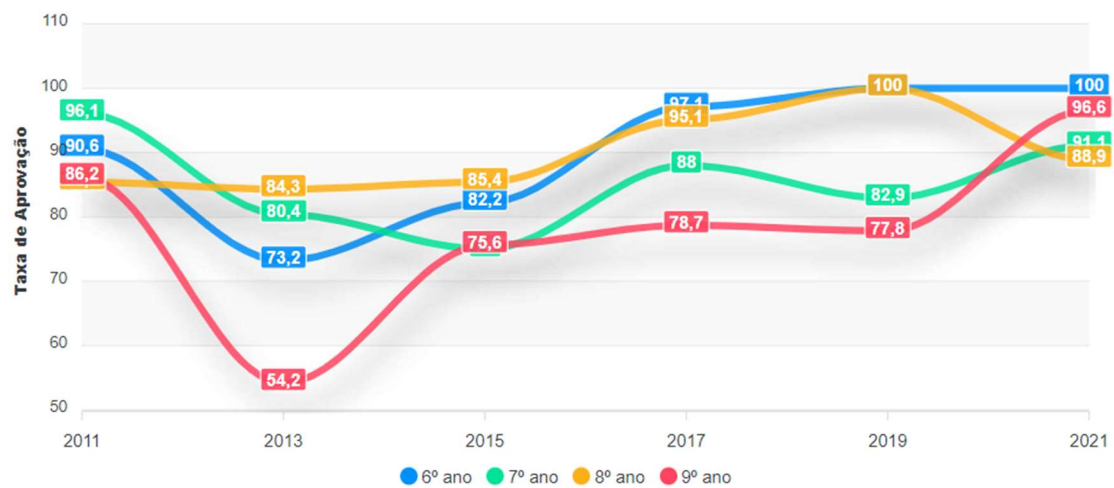
Fonte: IDEB 2021, INEP.

### Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

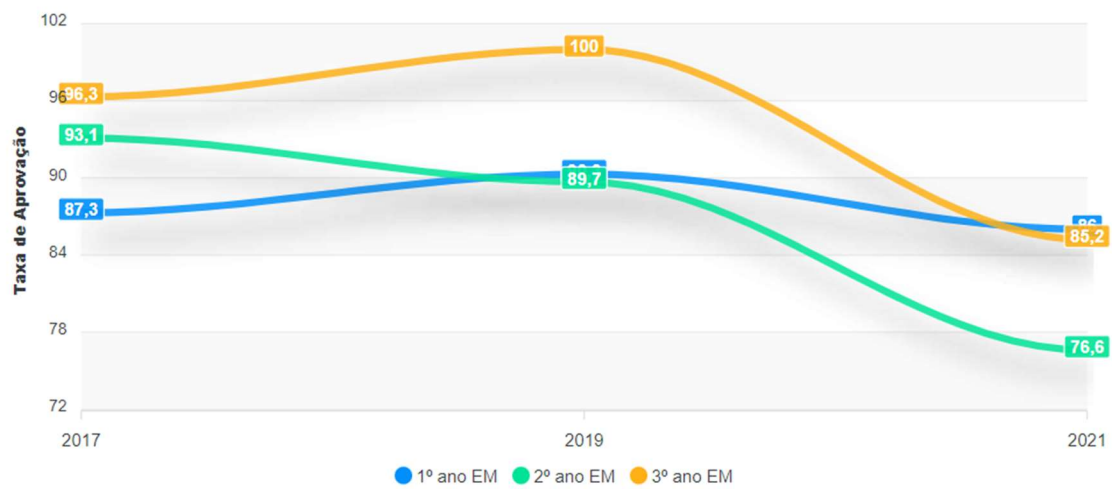
### Evolução Fluxo



Fonte: IDEB 2021, INEP.

## Ensino Médio

### Evolução Fluxo



Fonte: IDEB 2021, INEP.



## 4 FUNÇÃO SOCIAL

A escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças e valores que geram conflitos e geram também oportunidades de afirmação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural: e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade (...) (DISTRITO FEDERAL, 2012, p.18). Nesse sentido, afirma o Currículo em Movimento da SEEDF afirma que

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, ressignificá-la. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.10)

Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (DISTRITO FEDERAL, 2012, p.20).

O CED INCRA 09 age como um catalisador social na região onde se encontra, promovendo ações sociais de diversos tipos, a escola é coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-Crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

A instituição está localizada em uma região onde se nota uma forte presença de fatores que conduzem a vulnerabilidade social, e desigualdade socioeconômica, tal situação contribui para a evasão escolar. Assim, buscamos possibilitar meios para que os nossos alunos e alunas continuem na escola e, dessa forma, se desenvolvam na completude que a educação é capaz de promover.

Segundo Moran, 2005, é papel fundamental da escola garantir o acesso do alunado às aprendizagens, interconectando os diversos saberes e vivências que o/a estudante traz da sua realidade para as práticas escolares “Organizar os processos de aprendizagem dos alunos, de forma que eles desenvolvam as competências necessárias para serem cidadãos plenos e contribuam para melhorar nossa sociedade” (Moran, 2005). Essa instituição de ensino trabalha no sentido de que se promova um mosaico de saberes teóricos e práticos construídos cotidianamente, que contribuam positivamente com a escola, a comunidade escolar e a sociedade como um todo.

## 5 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal tem como valores a qualidade, a democratização, o compromisso e a ética, buscando garantir educação pública de qualidade, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral dos estudantes. Sendo assim, tem como missão

proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes (DISTRITO FEDERAL, 2012, p.25).

Nessa direção, a escola é parte integrante da rede de ensino do Distrito Federal e se compromete com essa missão. Dessa forma, o CED INCRA 09 está engajado na implementação de políticas que busquem promover uma educação de qualidade e, para esse fim, filia-se aos pressupostos da Educação do Campo, pois acredita que a sua excelência exige o respeito as particularidades, os saberes e a cultura de seus sujeitos. Essa educação, pensada no sujeito do campo, deve considerar a realidade social e servir ao propósito constitutivo de sua emancipação crítica diante das políticas hegemônicas.

As orientações para o atendimento da Educação do Campo encontram-se fundamentadas no artigo 1º do Parecer nº 3/2008

Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros. (Brasil, 2008, p. 53)

Segundo Molina e Abreu (2011), a Educação do Campo vincula-se à construção de um modelo de desenvolvimento rural que priorize os diversos sujeitos sociais do campo, esse modelo se contrapõe ao modelo de educação

hegemônico difundido pela sociedade capitalista e pelos grandes proprietários de terra no Brasil. Assim, sua essência pedagógica e metodológica deve ser específica para pessoas do campo em seu espaço cultural, sem abandonar sua pluralidade como matriz de conhecimento em diversas áreas. Dessa forma, o princípio da educação do campo é a inclusão e o reconhecimento dos sujeitos do campo como cidadãos do processo educacional e de sua própria identidade.

Destarte, esse modelo de educação se fundamenta originariamente como um elemento promotor de cidadania e se pauta pedagogicamente no respeito aos saberes e fazeres locais como ponto de partida para sua prática. Nesse sentido, se apoia na Pedagogia dos Oprimidos pensada por Paulo Freire (2011) e clama por uma pedagogia humanitária, pois nasce das necessidades de seus sujeitos, e emancipatória, pois pensa nesses sujeitos como produtores de sua própria história e não apenas multiplicadores de interesses de outros. Pensando na luta que permeia a realidade camponesa, a escolarização da sua comunidade se faz prioritária, pois compreende todos os processos sociais de formação das pessoas como sujeitos.

No que concerne à legislação vigente no Distrito Federal que versa sobre a Educação do Campo, temos como documentos norteadores o Currículo em Movimento (2014) que apresenta, pela primeira vez, a Educação do Campo como modalidade de ensino. Somado a este, temos a publicação do Plano Distrital de Educação (PDE), que determina metas e estratégias para o planejamento da educação de 2015 a 2024. Especificamente, em sua Meta 8, o documento dispõe de 42 estratégias ligadas à Educação do Campo e seus desafios para atendimento das populações camponesas do Distrito Federal, a exemplo da estratégia 8.1:

Garantir a estruturação curricular e pedagógica, voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as realidades do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos conforme as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 29)

Outro documento basilar para condução das atividades escolares nas Escolas do Campo diz respeito às Diretrizes Pedagógicas para Educação Básica do Campo do Distrito Federal (2019) que propõe a garantia que os direitos

desses povos sejam respeitados, com intuito de amortizar a “enorme dívida do poder público em relação ao direito dos povos do campo”, (BRASIL, 2012, p. 4).

Instituir uma política pública para a Educação do Campo no Distrito Federal significa reconhecer que a organização dos saberes escolares deve estar vinculada aos saberes e fazeres dos sujeitos do campo, cujo modo de vida contribui para autoafirmar a identidade das populações camponesas e promover o seu reconhecimento. Tal política deverá, portanto, valorizar seu trabalho, sua história, seu modo de existência, seus conhecimentos e sua relação com a natureza, na condição de ser que a integra. Dessa forma, acredita-se que a escola possui um papel central no desenvolvimento das comunidades camponesas e deve contribuir para a percepção da possibilidade de desenvolvimento da qualidade de vida dos seus sujeitos que, ao fim, não precisa ter a emigração como única alternativa, mas perceber o campo e seu modo de vida como lugar de desenvolvimento e futuro para as gerações. Compreender a Educação do Campo a partir desse enfoque implica assegurar o direito à igualdade, com respeito às diferenças. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 14)

Isto posto, reafirma-se que a Educação do Campo advém da cultura dos camponeses, portanto o conhecimento de seus sujeitos não pode ser negado no contexto escolar. Pensando na luta que permeia a realidade camponesa, sendo esta a realidade em que o CED INCRA 09 está inserido, a escolarização da sua comunidade se faz prioritária, pois compreende todos os processos sociais de formação das pessoas como sujeitos, considerando que a educação tem relação com cultura, com valores, com jeito de produzir, com formação para o trabalho e para a participação social. Segundo Fernandes & Molina, (2004), o campo é um local de particularidades e matrizes culturais. É um espaço de possibilidades políticas, formação crítica, resistência, mística, identidades, histórias e produção das condições de existência social. Assim, cabe à Educação do Campo, o papel de fomentar reflexões que acumulem forças e produção de saberes.

Dessa maneira, as práticas pedagógicas desta instituição buscam se realizar fundamentada na tríade: campo, educação, política pública e tem como norteadores os princípios pedagógicos da Educação do Campo, que norteiam a organização do trabalho pedagógico e orientam as unidades escolares, consolidados no art. 76 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

I. o respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II. o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III. a valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola, aos fatores geográficos, culturais e ambientais locais, superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências;

IV - Desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constituam se referência para a práxis pedagógica;

V - Organização pedagógica pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade, por meio de processos democráticos participativos, e na alternância regular de períodos de estudos, como princípio e como método, quando se aplicar (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 25)

Esses princípios colocam a Educação do Campo como um direito universal que se inscreve nos direitos humanos. “A materialidade desses direitos exige que o Estado construa políticas públicas para sua oferta. Lutar por políticas públicas significa lutar pelo alargamento da esfera pública, lutar para que a educação não se transforme em mercadoria[...]” (MOLINA, 2008, p. 27).

Partindo dessas reflexões, o CED INCRA 09 se pauta nas bases conceituais e normativas que sustentam a Educação do Campo: o respeito à identidade do sujeito e às condições da realidade na qual ele está imerso, que não podem ser negadas no contexto escolar. Sendo assim, se compromete com a missão de promover a educação, respeitando seus sujeitos, reconhecendo seus valores, buscando desenvolver seu protagonismo e o fortalecimento de sua identidade, por meio da integração curricular, estimulando o discente para a produção de conhecimento sobre si, seu lugar, sua história, valores e a cultura

local. Logo, no cerne das atividades a serem desenvolvidas nesta instituição, estão os princípios e as matrizes da Educação do Campo., através de temas geradores, para ultrapassar os muros da escola, com ênfase na investigação, a fim de garantir a aprendizagem e processo educativo dos estudantes.

## **6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA-EDUCATIVA**

O Centro Educacional INCRA 09 tem sua filosofia educacional fundamentada nos princípios da Educação Nacional, inspirando-se nos ideais de liberdade e solidariedade humana, com plena observância dos princípios legais.

Sua filosofia fundamenta-se na concepção do educando ser livre, capaz, atuante e engajado na sociedade da qual participa em consonância com a Constituição e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96. Dessa forma, objetiva-se estimular a participação de diferentes pessoas e articular aspectos financeiros, pedagógicos e administrativos para atingir um objetivo específico.

A escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e socialização do conhecimento, assim sendo, visa promover a interação comunidade/escola, aperfeiçoar e ampliar atividades culturais e educativas para os alunos de diferentes faixas etárias e seus familiares, propiciar melhoria qualitativa da prática pedagógica e conseqüentemente no processo ensino-aprendizagem, utilizando como norteador o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF e a Base Nacional Comum Curricular.

É dever da escola possibilitar o desenvolvimento da identidade do aluno por meio da participação no processo sociocultural e no desenvolvimento de valores e atitudes; promover uma educação universal para ampliar novas competências e habilidades; criar oportunidades para o desenvolvimento de relações interpessoais cognitivas e éticas, preparar o aluno para o mundo de trabalho, formando-o cidadão independente e crítico, capaz de transformar o meio em que vive.

Nesse contexto, os profissionais da educação assumem o compromisso político que o fazer educativo exige, promovendo uma educação para a diversidade, cidadania e educação em/e para os direitos humanos, e sustentabilidade, promovendo uma educação de qualidade que abranja “os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência



humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais da sociedade civil e nas manifestações culturais” (LDB nº 9394/96 art 1º).

Essa concepção deve refletir na formulação dos objetivos, na metodologia e nos procedimentos de avaliação, e, sobretudo, na atividade do educador que a desenvolve.

Considerando a qualidade de escola do campo do CED INCRA 09, evidenciada nas particularidades da localidade em que está inserida e, especialmente, nas especificidades dos sujeitos que atende, esta escola tem por dever e prerrogativa perseguir a meta oito do Plano Distrital de Educação a qual tem por objetivo

Garantir a Educação Básica a toda população camponesa do DF, em Escolas do Campo, de modo a alcançar no mínimo 12 (doze) anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 29).

Como escola do campo da Regional de Ensino de Ceilândia, é a única a oferecer Ensino Médio e EJA no turno noturno. Considerando que a população camponesa de Ceilândia tem aumentado continuamente, como mostra o número de matrículas crescente nesta unidade de ensino, impulsionadas pela significativa quantidade de novos assentamentos na região, o CED INCRA 09 continuará a luta pela expansão dos espaços físicos desta escola, reiterando nosso pleito junto aos órgãos públicos competentes, de modo a proporcionar espaços que possam atender plenamente tanto o público da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como o corpo discente das Anos Finais e do Ensino Médio, pretendendo assim, assegurar direitos fundamentais dispostos em nossa Carta Magna e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, n. 9.394/96, especialmente em seu artigo 28, que garantem a educação a todos, inclusive às populações do campo.

O esforço para continuar atendendo e garantir qualidade de ensino ao público que busca o CED INCRA 09 tem em vista “a principal luta da Educação do Campo no sentido de garantir o direito de uma educação NO e DO campo”, conforme meta oito do PDE (DISTRITO FEDERAL, 2015, p.78). Assim a escola do campo pretende garantir não só o direito à educação, como também o

respeito às diferenças e o direito à igualdade, promovendo a autonomia, a dignidade e a qualidade de vida das pessoas do campo.

Para tanto, valorizar-se-á a cultura e os saberes do campo, a identidade dos povos que o constituem, sua arte, sua história, lutas e necessidades, pois a educação do campo transcende a escola, incorporando a história, os costumes e percurso de vida do camponês.

A educação do Campo é a invenção de um novo paradigma que supere a redução simplista da oposição rural versus urbano, enxergando o campo não apenas como um local de produção agrícola, mas um local de disputa de poder, exclusão, desigualdade, mas que também é, e, pode vir a ser um lugar de geração de riquezas, desenvolvimento sustentável, convívio ecológico saudável, produção de cultura e transformação social.

Considerando as especificidades da educação do campo e, ainda, levando em conta a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, definindo a Educação do Campo como modalidade de ensino, cumpre diferenciar o currículo das escolas do campo, adequando-o às especificidades dessa modalidade de ensino e da vida no campo uma vez que se pretende construir um currículo vinculado à vida no campo e elaborado pelo sujeito do campo. Assim, o PDE estabelece como matrizes da educação do campo: trabalho, terra, cultura, história, vivências de opressão, conhecimento popular, organização coletiva e luta social.

Essa perspectiva de educação está fortemente vinculada à emancipação e transformação social, por meio do desenvolvimento da autonomia do educando e da democratização da escola, ao possibilitar que seja o educando, enquanto sujeito do campo com suas especificidades e necessidades, o protagonista das atividades pedagógicas da escola. Dessa forma, “a educação libertadora teria como função transformar o trabalhador em um agente político, que pensa, age, e que usa a palavra como arma para transformar o mundo.” (Mészáros, apud PDE, 2015, p. 80)

Nessa perspectiva, conteúdos e metodologias devem estar a serviço da formação do cidadão do campo e da transformação social. Cabe à escola fazer a vinculação entre os conteúdos e a realidade do campo, mediando o saber e as novas relações sociais, onde o sujeito do campo é autor e protagonista. No

percurso construtivo dessa concepção de educação, surge o Inventário, uma proposta didática para a construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF.

As Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a rede pública do Distrito Federal, afirma que “o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental se constitui num instrumento investigativo letivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês[...]”, sendo assim trata-se de “uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais e imateriais de uma determinada realidade.” (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 44)

O inventário consiste em uma proposta pedagógica pensada a partir do estudante e do seu lugar e produção de vida, das formas de organização, sua identidade cultural e a relação de pertencimento a sua comunidade. A metodologia desse trabalho remete-se, essencialmente, aos “Temas Geradores”, pois se trata de uma metodologia que enfatiza a investigação e a dialogicidade, que parte do concreto, do cotidiano, provoca a reflexão e volta à prática para transformá-la. É esse o sentido gerador e o que se pode chamar de educação para a vida. O produto do inventário é um portfólio construído permanentemente pelos sujeitos estudantes.

Entenda-se portfólio como uma ferramenta auxiliar de registro dos passos dados pelos estudantes durante a proposta de pesquisa/aprendizado, possibilitando uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo.

O Inventário não prescinde nem se opõe ao currículo, pelo contrário, é importante observar a integração da metodologia com os princípios do Currículo em Movimento da Educação Básica: unicidade entre teoria e prática. Esse princípio se coaduna com a proposta do inventário de promover a reflexão a partir de um fato concreto e significativo para o educando e retornar à realidade com uma visão crítica sobre o fato abordado; interdisciplinaridade e contextualização, a organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e colabora para a superação da fragmentação do pensamento e do conhecimento.

O inventário se constitui, portanto, numa estratégia pedagógica coerente com os princípios da educação do campo na medida em que prioriza os sujeitos da aprendizagem, dando-lhes voz, provocando a reflexão e buscando resgatar a história e a identidade dos sujeitos, o que pode ressignificar as relações sociais no campo e entre campo e cidade. Nesse sentido, durante o ano letivo de 2023, a equipe do CED INCRA 09 está empenhada em dar prosseguimento na construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da escola.

## 7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM

O CED INCRA 09 busca atender aos objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental, apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN, 2013)

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação e atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia do acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 09)

Objetiva-se oportunizar aos educandos o pleno desenvolvimento conforme consigna a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

No que diz respeito à peculiaridade de pertencer à modalidade da Educação do Campo, vale ressaltar que o objetivo da instituição se pauta também na necessidade construir a possibilidade de uma educação para além do capital, como formulado por Mészáros (2005).

Nesse sentido, a unidade de ensino tem como **objetivo geral**: promover uma educação integral e de qualidade, primando pela formação do indivíduo nos aspectos cognitivos, morais, sociais e emocionais, para a construção de uma sociedade justa, ética e democrática, comprometida com o respeito à diversidade, atuando para garantir o acesso, a permanência e o sucesso do aluno no ambiente escolar do/no campo, por meio de uma gestão comprometida com a construção de uma escola dos trabalhadores e, portanto, pública, orientada pelas experiências empreendidas pelos sujeitos trabalhadores do campo aliadas à teoria pedagógica.

Ainda nessa esteira, a escola tem como **objetivos específicos**:

- Cumprir as metas e indicadores educacionais e de gestão estabelecidos pela SEEDF;
- Conhecer os objetivos de aprendizagem consolidados, em processo, ou não alcançados por cada aluno, previstos no Currículo em Movimento do DF, no início e final de cada ano letivo;
- Corrigir o fluxo escolar com qualidade;
- Realizar em todo ano letivo a formação pedagógica, onde serão avaliadas ações desenvolvidas, bem como discutidos novos encaminhamentos e fortalecer as práticas pedagógicas;
- Empregar a afetividade como facilitadora do processo ensino - aprendizagem e assim oportunizar o desenvolvimento físico, psíquico, espiritual e moral de todos;
- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades, competências visualizando os Direitos de Aprendizagem favorecendo a autonomia intelectual do estudante, o letramento em seus diversos sentidos e o pensamento crítico;
- Favorecer o acesso à aprendizagem com qualidade por meio de práticas pedagógicas que permitam a inclusão dos estudantes, respeitando sua cultura;

- Desenvolver atividades que atendam ao interesse e à vivência dos estudantes;
- Estimular a aprendizagem explorando as mais variadas formas de expressão e momentos de lazer;
- Oferecer ao estudante atendimento individual com vista ao aprimoramento de sua aprendizagem;
- Valorizar as tradições e cultura campestre e resgatar o sentimento de pertencimento do estudante;
- Garantir a participação dos seguimentos escolares como parte do processo de democratização, respeitando os diferentes grupos culturais.
- Conhecer bem o estudante, sensibilizando-os no que diz respeito a valores, sustentabilidade e diversidade;
- Oportunizar o acesso ao conhecimento de diversos espaços culturais  
;
- Respeitar o meio ambiente, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade de vida, visando à sustentabilidade e valorização da diversidade;
- 
- Oportunizar momentos de interação, trabalhando as relações interpessoais
- ;
- Valorizar a vida, respeitando a crença de cada um;

## 8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. Nessa direção, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Assim, os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos, para que, juntos, adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Desse modo, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano. Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios: unicidade entre teoria-prática; interdisciplinaridade e contextualização; flexibilização. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.



## **9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

### **9.1 Organização escolar: regime, tempo e espaços**

A instituição escolar busca atender aos estudantes do campo em suas mais variadas formas de produção de vida e compreendendo suas especificidades conforme as Metas previstas no PDE. O Centro Educacional INCRA 09 oferta à comunidade as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, distribuídas nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. Pela manhã (7:30 às 12:30) são atendidas a Educação Infantil e os Anos Iniciais, no vespertino (13:00 às 18:00) os Anos Finais e, por fim, no noturno (19:00 às 23:00) os alunos do Ensino Médio regular e a EJA (1º e 2º segmentos).

A grande diversidade de etapas/modalidades oferecidas na escola confirma o compromisso da instituição em atender ao parágrafo primeiro, do artigo 67, do Capítulo IV da Resolução no 1/2018-CEDF, referente às Modalidades de Ensino da Educação Básica no Distrito Federal, na Seção III “A oferta do ensino deve ser realizada, prioritariamente, nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escola e deslocamento dos estudantes (DISTRITO FEDERAL, 2014).

### **9.2 Etapas/modalidades oferecidas na Unidade Escolar**

- **Educação Infantil**

Durante a etapa da Educação Infantil busca-se desenvolver integralmente a criança até 05 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. A primeira infância é um período crucial na vida das crianças, é nessa fase que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta.

- **Ensino Fundamental de Nove Anos/Ciclos de Aprendizagens**

No ensino fundamental de nove anos procura-se desenvolver nos alunos as estruturas cognitivas, fornecendo os subsídios necessários às aprendizagens

significativas e à construção de competências para a formação de um cidadão transformador de sua realidade. A organização pedagógica do ensino fundamental se estrutura na perspectiva da educação em ciclos para as aprendizagens.

Sob essa lógica, o processo de ensino-aprendizagem e os sujeitos envolvidos assumem uma nova dimensão, em que os tempos e espaços escolares estão em função do aluno e não o inverso. Busca-se promover os multiletramentos, por meio de práticas pedagógicas referenciadas nos sujeitos, valorizando a avaliação formativa e a interdisciplinaridade, no sentido de que as práticas pedagógicas partam da realidade dos sujeitos e a eles retorne, promovendo a emancipação e a formação integral.

- **Ensino Médio/Semestralidade**

A Semestralidade no Ensino Médio tem como objetivo reorganizar os tempos e espaços escolares, favorecer as aprendizagens dos estudantes e busca dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências básicas, superando, assim, a compartimentalização do conhecimento e estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, priorizando a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

- **Educação de Jovens e Adultos**

O objetivo da Educação de Jovens e Adultos é promover o processo educativo escolar de pessoas jovens, adultos e idosos da classe trabalhadora que não tiveram acesso a ele ou o interromperam. Assegurar o acesso, a permanência, a continuidade e a conclusão do processo educativo escolar em um formato adequado ao perfil das pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, como sujeito de saberes.

### **9.3 Relação escola-comunidade**

A relação escola-comunidade é indispensável para uma Educação de qualidade e depende de uma maior integração entre família, gestores,

professores, funcionários e estudantes. Para estabelecer essa relação, de acordo com resultados obtidos na avaliação encaminhada aos responsáveis, foi verificada a necessidade de realizar as reuniões bimestrais, preferencialmente, aos sábados, por se tratar de uma comunidade de trabalhadores do campo, que recebem sua remuneração de forma diferenciada, os encontros aos sábados são mais favoráveis aos pais e, conseqüentemente, passíveis de maior adesão da comunidade, meta desejável para a escola.

Foram adotadas as seguintes estratégias:

- Enviar comunicados, convites, convocações e informativos.
- Fomentar a participação dos responsáveis nas reuniões bimestrais;
- No início do ano e ao final de cada bimestre, orientar os responsáveis a participarem da análise dos resultados do período anterior;
- Encaminhar instrumentos e orientações para as famílias acompanharem em casa o desenvolvimento dos alunos;
- Convidar as famílias para prestigiarem as culminâncias dos projetos realizados pela unidade escolar;

#### **9.4 Regimento Interno**

O CED Incra 09 ainda não possui regimento interno próprio, portanto adota as orientações do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal no que se refere ao regimento interno da unidade escolar, que baseia-se nos princípios da legalidade, imparcialidade, da proteção integral às crianças e aos adolescentes, da gestão democrática, e da dignidade da pessoa humana. Além do aspecto supracitado, busca-se a integração do Regimento Escolar com o Estatuto da Igualdade Racial, Estatuto da Pessoa com Deficiência.

O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal norteia a conduta dos membros da comunidade escolar, em especial, a interação entre os discentes e a relação pedagógica entre esses e os docentes. Visam evitar quaisquer tipos de violência, bem como fortalecer o processo de gestão democrática e o papel pedagógico dos professores no contexto de aprendizagem. Logo, o referido documento subsidia o planejamento e o adequado desenvolvimento do trabalho realizado na unidade escolar.

## 9.5 Regime Disciplinar

As normas disciplinares adotadas na escola estão dispostas na Seção II Do Regime Disciplinar de Caráter Pedagógico, artigos 310 a 312 e como instrumento de registro a escola utiliza o dossiê.

Art. 310. A aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico constitui evidência para a avaliação de aspectos comportamentais, incluindo 121 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. competências socioemocionais, atitudes e valores, que fazem parte da formação integral do indivíduo e do desenvolvimento de todas as suas dimensões humanas, sendo avaliadas por meio de estratégias formativas, que devem respeitar a sua singularidade, suas forças e necessidades.

Art. 310-A. O elogio constitui prática pedagógica que estimula a melhoria do comportamento a ser concedido em reconhecimento à mudança de postura e desenvolvimento do estudante, e acarreta no cômputo de pontuação positiva no respectivo componente curricular, o qual poderá ser conferido exclusivamente pelo professor, consoante as seguintes especificidades: I – elogio individual (+ 0,5); II – elogio coletivo para turma (+ 0,3). Parágrafo único. Cabe ao professor o cômputo do ponto relativo ao elogio em seu componente curricular, o qual valerá para a nota final do bimestre.

Art. 310-B. Em caso de inobservância das normas contidas neste Regimento e conforme a gravidade e/ou reincidência, o estudante estará sujeito à atribuição de ponto negativo no aspecto formativo do cálculo do componente curricular que acarretou a prática do descumprimento, sendo que sua aplicação deve ocorrer nos limites máximos a seguir: I – advertência oral ou retirada de sala de aula (- 0,1); II – advertência escrita (- 0,3); III – suspensão de sala de aula de, no máximo, três dias (- 0,5). IV - transferência , quando o ato for aconselhável para manutenção da ordem escolar e melhor desenvolvimento integral do estudante.

§1º A parte da avaliação formativa que visa o aspecto disciplinar, integrada às outras estratégias de avaliação formativa dos estudantes, ficará sob a responsabilidade do professor, devendo constar, inclusive, no Projeto Político Pedagógico da escola.

§2º A atribuição de notas e/ou menções, nos moldes propostos neste regimento, ocorrerão de acordo com as diretrizes de avaliação educacional definidas pela SEEDF.

§3º Os casos de medidas disciplinares devem ser tratados de modo integrado entre unidade escolar, família e Conselho Tutelar.

§4º As medidas disciplinares e seus efeitos na avaliação devem ser consideradas em conjunto com medidas de proteção a assistência que permitam e incentivem a permanência na unidade escolar, a aprendizagem e o sucesso na formação integral dos estudantes.

§5º O docente deve certificar-se de que a aplicação das medidas previstas nos incisos I e II deste artigo não exponham o

estudante a situações vexatórias, devendo ser feita preferencialmente de modo reservado.

§6º As medidas previstas nos incisos III e IV serão aplicadas por escrito e tão somente pelo Diretor, pelo Vice-Diretor ou pelo Supervisor, sendo obrigatoriamente cientificadas aos responsáveis legais do estudante menor.

§7º. A aplicação de suspensão acarretará a determinação da realização e da apresentação de atividades ou trabalhos escolares complementares e extraclasse, a serem definidos pelo professor de cada componente curricular referente ao dia da suspensão.

§8º Em caso de reincidência de suspensão no mesmo ano letivo, o estudante deverá, obrigatoriamente, participar também de atividades voltadas ao desenvolvimento ético, moral, de convivência e bem-estar social, a serem promovidas e realizadas pela respectiva Coordenação Regional de Ensino, com programação previamente definida, assegurada, quando couber, a participação dos responsáveis legais pelo estudante.

§9º Em todas as situações de aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico, o estudante deverá ser encaminhado para Orientação Educacional, de modo sistemático, visando ao acolhimento, ao aconselhamento e à prevenção da reincidência, podendo, inclusive, contar com a participação de seus responsáveis legais. No caso de possível aplicação de medida disciplinar escrita, é assegurado ao estudante o direito ao contraditório e à ampla defesa, por meio da escuta prévia ou, no prazo de 5 (cinco) dias, por meio de manifestação por escrito.

§11. A equipe gestora da unidade escolar poderá, a qualquer tempo, rever eventual medida por ela aplicada.

§12. Os incisos I a IV não se aplicam à etapa Educação Infantil.

§13. Para o estudante que sofrer a medida prevista no inciso III deste artigo, será garantida a realização de provas, testes ou trabalhos, cuja realização equivalerá a respectiva frequência do estudante e conseqüentemente o cumprimento do dia letivo.

§14. As medidas aplicadas pela Equipe Gestora deverão ser registradas em livro de ocorrências diárias ou sistema próprio e, em atas, quando da participação de familiares ou responsáveis legais, sendo vedado seu registro no Histórico Escolar.

§15. A aplicação de medida de transferência será realizada de modo excepcional, quando não for mais recomendável a manutenção do estudante na mesma unidade escolar por comprovada necessidade de garantia de sua proteção e de outros.

§16. Antes da aplicação da medida de transferência, deverá à Equipe Gestora da unidade escolar avaliar previamente a conveniência e a oportunidade de proceder à mudança interna de turma.

§17. A medida de transferência será aplicada pela Equipe Gestora da unidade escolar, após parecer escrito do Conselho de Classe apontando o cumprimento dos seguintes requisitos: a) comprovar inadaptação do estudante ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento Escolar, com registro das medidas adotadas para a devida adaptação; b) demonstrar que a medida é indicada para o melhor desenvolvimento educacional do estudante; c) avaliar que a medida é recomendada para a

segurança física e psíquica do estudante, bem como dos colegas e dos profissionais da educação.

§18. No caso de aplicação de medida disciplinar de transferência, caberá à unidade escolar e a respectiva Coordenação Regional de Ensino a adoção das providências necessárias para realocação do estudante em outra unidade escolar, preferencialmente, na mais próxima à sua residência.

§19. As medidas disciplinares deste artigo poderão ser aplicadas isolada ou cumulativamente.

Art. 311. Aos estudantes com diagnóstico de deficiência ou com necessidades educacionais especiais em razão de suas condições físicas ou mentais que não cumprirem as normas contidas neste Regimento será adotado procedimento diferenciado. Parágrafo único. Os procedimentos serão definidos em reunião de estudo de caso com o Conselho de Classe, contando com a participação da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, do professor da Sala de Recursos e de demais profissionais envolvidos.

Art. 311-A. As medidas disciplinares correspondentes à retirada de atividade em sala ou externa e à advertência oral serão aplicáveis exclusivamente pelo respectivo professor, e deverá observar os seguintes procedimentos: – promover conversa preliminar e reconciliatória com o estudante a ser realizada de modo mais discreto e reservado possível, na qual seja oportunizada condição de esclarecimento por parte do estudante; - primar pela manutenção do estudante em sala, por meio da utilização de práticas de mediação; – conduzir pessoalmente o estudante à Direção, quando a decisão tomada seja pela retirada do estudante de sala.

§1º A retirada do estudante de sala de aula é medida excepcional e deverá ser justificada pelo professor junto à Direção da unidade escolar.

§2º O estudante que cumprir medida disciplinar e posteriormente demonstrar adequação de conduta poderá ser contemplado com registro de elogio direto pelo respectivo professor.

§3º A advertência oral e a medida de retirada de sala serão comunicadas imediatamente à equipe gestora da unidade escolar, que a converterá para escrita, e entregue aos pais ou responsáveis legais para conhecimento imediato, podendo constar ainda no comunicado a convocação dos pais para esclarecimentos eventualmente necessários.

Art. 311-B. A aplicação de ações educativas no âmbito escolar deverá corresponder a práticas relacionadas a: I – ação social no ambiente escolar; II – reparação de dano; III - realização de atividade pedagógica curricular extraclasse; IV– participação em cursos e palestras voltadas ao desenvolvimento integral do Estudante”

Art. 311-C. A ação social no ambiente escolar envolverá a realização de atividades voltadas para a contribuição do estudante na organização, limpeza ou manutenção dos espaços da unidade escolar, e deverá ser previamente definidas pela Equipe gestora da unidade escolar em comum acordo com a família e/ou responsável legal quando menor, mediante a assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta Escolar.

§1º A ação social será realizada em dias previamente determinados, no limite de até 5 (cinco) dias letivos, seguidos ou não, e acompanhadas por funcionário da unidade escolar previamente designado.

§2º No caso de reincidência, a aplicação de nova ação social poderá ser de até 10 (dez) dias letivos.”

Art. 311-D. A reparação de dano deve ser voltada, principalmente, para a conscientização do estudante sobre o cuidado que se deve ter com o bem público, a unidade escolar e os materiais e, em segundo plano, para a restituição de caráter financeiro, quando houver dano ao patrimônio público, em comum acordo com os responsáveis legais se menor de idade, ou com o próprio estudante se maior, mediante a assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta Escolar.

Art. 311-E. As atividades pedagógicas extraclasse serão orientadas pelo professor e acompanhadas pelo Coordenador Pedagógico e pelo Pedagogo - Orientador Educacional. Parágrafo único. O estudante que desenvolver alguma das atividades pedagógicas deverá, após sua conclusão, elaborar uma apresentação escrita e oral sobre o trabalho devolvido e a sua importância no contexto social, a fim de compartilhar com os colegas de turma.”

Art. 311-F. O Termo de Ajustamento de Conduta Escolar é um meio alternativo de solução extrajudicial de conflitos, assinado de forma voluntária, pelo Diretor da unidade escolar e pela família e/ou responsável legal do estudante menor de idade no exercício do poder familiar previsto no art. 1.634 do Código Civil, ou diretamente pelo estudante se maior.

§1º o termo de ajustamento de conduta escolar tem como objetivo de as partes assumirem um compromisso de unirem esforços no aperfeiçoamento da conduta do estudante em contexto pedagógico e educacional, podendo definir a forma de reparação de eventual dano e a ação social no ambiente escolar.

§2º O Termo de Ajustamento de Conduta Escolar conterá os seguintes elementos: I – identificação das partes; II – descrição dos fatos ocorridos; III – reconhecimento dos prejuízos causados; IV – compromisso de reparação de dano quando houver ou de realização de ação social no ambiente escolar; V – compromisso de orientação educacional ao estudante e de adoção de práticas conciliatórias; VI – assinatura das partes e de 2 (duas) testemunhas. VII

§3º O Termo de Ajustamento Conduta Escola será assinado em 2 (duas) vias, sendo uma cópia encaminhada obrigatoriamente ao Conselho Tutelar para conhecimento, acompanhamento e adoção de demais medidas que entender cabíveis, e a Promotoria de Infância e Juventude para fiscalização e controle no exercício de suas atribuições.

§4º A Equipe Gestora da unidade escolar poderá solicitar a mediação do Conselho Tutelar para a celebração do Termo e de representantes do Grêmio Estudantil ou entidade estudantil, quando o estudante for maior de idade.

§5º No caso de descumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta Escolar, deverá ser comunicado ao Conselho Tutelar para providências de sua alçada, e aos demais órgãos ou setores cabíveis visando o ressarcimento de prejuízo ao erário.

Art. 311-G. O Pedagogo - Orientador Educacional elaborará o relatório semestral de medidas disciplinares aplicadas, com dados quantitativos e qualitativos, sem fazer qualquer menção aos nomes dos respectivos estudantes e, após discussão em coordenação pedagógica, deverá propor sugestões de melhorias e aperfeiçoamento do regime disciplinar.

§1º O relatório deverá ser encaminhado pela Direção à Coordenação Regional de Ensino para compilação e posterior envio à Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação – SUPLAV, para registro, elaboração e publicação de compilado contendo o diagnóstico situacional geral da Rede Pública de Ensino, visando à revisão e à melhoria contínua do processo disciplinar escolar.

Art. 312. Admitir-se-á a adoção da medida de transferência do estudante desde que: I - seja aplicada por deliberação do Conselho de Classe; II - seja convocado o Conselho Tutelar para reunião que deliberará sobre a possível transferência de estudante, submetendo-a ao crivo do Conselho Escolar; III - seja assegurada vaga em outra unidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e, sempre que possível, próximo de sua residência, tendo ainda assegurado o atendimento específico, tanto pela unidade escolar como pela Coordenação Regional de Ensino.

§1º A Coordenação Regional de Ensino deverá garantir ou indicar a unidade escolar para qual o estudante será transferido.

§2º A transferência para outra unidade escolar ocorrerá, sempre que possível, em período de férias e recessos escolares ou entre bimestres/ semestres letivos (DISTRITO FEDERAL, 2019, P.121)

## **9.6 Uniforme Escolar**

Por determinação da SEEDF, durante o ano letivo de 2023, a venda de camisetas de uniformes foi proibida para os estudantes, haja vista que os alunos receberiam de forma gratuita da própria secretaria. Entretanto, essa realidade não se fez presente no CED Incra 09, até o momento. Sendo assim, os discentes não possuem qualquer tipo de vestimenta que possam identificá-los como estudantes da instituição e, dessa forma, podem usar suas roupas de passeio para ingressarem na escola, desde que estejam adequadas para o ambiente escolar.

Nesse sentido, aguardamos o recebimento dos uniformes para que se faça o estabelecimento das normas de seu uso e os estudantes sejam orientados.



## 9.7 Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

É caracterizado como um serviço em apoio técnico-pedagógico, com o objetivo de promover reflexões para o desenvolvimento de competências, recursos, e habilidades necessárias para aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos.

A unidade escolar está contemplada pela EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem), que tem como objetivo principal promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais. Ressalta-se que conta uma pedagoga e um profissional formado em psicologia.

A unidade escolar não possui o SAA (Sala de Apoio à Aprendizagem), que é responsável pela qualidade do processo de aprendizagem do aluno com transtornos funcionais específicos, entretanto os profissionais da EEAA acompanham o processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

- Quem atua na EEAA:

1. Francilene Gabriel de Araújo de Jesus, professora com formação em Pedagogia e Especialização em Gestão Escolar (Educação Infantil, Anos Iniciais e Gestão Democrática) e Psicopedagogia Clínica e Institucional.

2. Marcelo Viglione Braga com formação em Psicologia, Especialização em Docência do Ensino Superior, Proficiência em Língua Inglesa.

A EEAA atua em três níveis:

- Mapeamento institucional, que é a análise escolar em suas dimensões pedagógica, administrativa, social, cultural e outras;
- Assessoria ao trabalho coletivo, que abrange a inserção nos espaços institucionalizados, para contribuir com conhecimentos especializados;
- Acompanhamento do processo ensino aprendizagem dos alunos, por meio da ressignificação das práticas educacionais e de intervenções nas situações de queixas escolares.

Ressalta-se que as três dimensões de atuação

têm um caráter avaliativo ancorado na perspectiva de avaliação mediada. Essa assume uma abordagem contextualizada, dinâmica, processual e interativa. Os princípios dessa avaliação combinam avaliar e intervir, ou seja, ao mesmo tempo em que se investiga o objeto, ações interativas são desencadeadas (SEEAA, 2010, p. 68).

A EEAA atua de forma integrada entre os dois profissionais, o psicólogo na ressignificação das concepções da comunidade escolar, no que se refere à compreensão de como ocorrem a aprendizagem e o desenvolvimento, e “utiliza estratégias metodológicas específicas como o mapeamento institucional e a escuta clínica” (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, 2010, p. 85), o que lhe permite compreender as recorrências acerca do contexto escolar em relação ao processo ensino/aprendizagem, bem como as relações interpessoais .

O pedagogo “deve atuar assessorando os professores no aprimoramento do seu desempenho em sala de aula por meio de formas, dos procedimentos e de métodos” (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, 2010, p. 88), com o objetivo de desenvolver o ensino formal e científico, sua intervenção abrange muito mais que a própria docência.

Vale enfatizar que a EEAA desempenhará atividades pedagógicas com outros atores para realização de ações conjuntas e de forma integrada, tais como “a Orientação Educacional, a Supervisão e a Coordenação Pedagógica além dos profissionais das salas de Recursos” (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, 2010, p. 85).

De acordo com a Orientação Pedagógica do SEAA (2010, p. 74), a atuação do serviço especializado não deve eximir o acompanhamento direto aos estudantes e para a intervenção da queixa escolar deve-se adotar o PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares), que permite que sejam analisados vários fatores presente no contexto escolar em três níveis: escola, família e aluno.

### **9.8 Atuação da Orientação Educacional - OE**

A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e à comunidade escolar, na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno. Sua ação defende os pressupostos do respeito à pluralidade, à liberdade de

expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como um ser integral.

- Quem atua no serviço:  
Nome: Kely Cristina Ferreira da Silva, Pedagoga com formação em Pedagogia/Orientação Educacional, atua como pedagoga/ orientadora, especialização em Psicopedagogia.
- Atividades desenvolvidas: atende a todo o corpo discente da unidade escolar. Suas principais atuações entre outras são de: organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado na instituição educacional; conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada ; integrar às suas ações às do professor, principalmente projetos com os temas transversais; contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social; participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade; proporcionar vivência teórico-prática aos estudantes na área de orientação educacional e integrar ações com profissionais instituição educacional e instituições especializadas.

O papel do (a) Pedagogo (a) – Orientador (a) Educacional nas escolas, do e no Campo passa pela valorização desse espaço, com suas especificidades. Assim, na organização do trabalho pedagógico desse profissional, torna-se relevante a valorização dos saberes, da memória coletiva na perspectiva de construção futura e as possibilidades de construção coletiva aos sujeitos e seus processos formadores.

### **9.9 Sala de Recursos – Atendimento Educacional Especializado**

É um serviço de natureza pedagógica que complementa, para os estudantes com deficiência e TGD, as orientações curriculares desenvolvidas em sala de aula comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Tem como Função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

- Quem atua no serviço:

1. Nome: Áurea A. Silva, professora generalista na área de códigos e linguagem, formação em Letras Modernas, especialização em Coordenação Pedagógica e em Ensino da Língua Portuguesa no 1º Grau.
  2. Nome: Daniel Fabiano Pereira de Oliveira, professor generalista na área de exatas, formação em Física, especialização em Ciências da Natureza.
- Atividades desenvolvidas: atende os alunos com Deficiência Intelectual e Transtorno Global do Desenvolvimento. Suas principais atuações entre outras são de: realizar atendimentos, desenvolvendo atividades, jogos e materiais concretos para aperfeiçoar as funções psicopedagógicas básicas e superiores do estudante com necessidade educacional especial (ENEE); garantir a realização das adequações curriculares e assessorar o trabalho dos professores regentes; ofertar suporte pedagógico visando facilitar as aprendizagens na classe regular e orientar as famílias no processo de ensino aprendizagem do ENEE.
  - Público-alvo são alunos do Ensino Fundamental de Nove Anos (Anos Finais), Ensino Médio e EJA.

### **9.10 Atuação/ articulação dos serviços de apoio**

- Garantir o sucesso do processo ensino aprendizagem dos alunos, que possuem diagnóstico de transtornos funcionais específicos e ENEE;
- Apresentação em uma coordenação coletiva, dos componentes das equipes de apoio e suas respectivas funções;
- Roda de Conversa informal com os alunos ENNE e transtornos funcionais;
- Conversa com os pais dos alunos ENEE e com transtornos funcionais para esclarecimentos de dúvidas e responsabilidades;
- Participação na elaboração das adequações curriculares dos estudantes;
- Garantir o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, preenchimento da ficha de captação;
- Análise dos resultados de aprovação, reprovação e evasão, para realizar possíveis, juntamente com os educadores em uma coordenação coletiva. Para elaboração intervenções e elaboração de estratégias pedagógicas;

- Participação e acompanhamento das ações propostas pelos projetos a serem desenvolvidos pela UE, em parceria com outras instituições- Organização e acompanhamento das aulas e reuniões;
- Contribuir na elaboração de ações que possam viabilizar oficinas, palestras, projetos, encaminhamentos a órgãos do governo, que atendam a demanda institucional;
- Mapeamento das redes de apoio, para os devidos encaminhamentos;
- Instrumentar em uma coordenação coletiva a equipe escolar, principalmente o educador para o estudo sobre: avaliação para a aprendizagem e a importância do conselho de classe participativo;
- Estimular a autoestima e motivação dos educadores em uma coordenação pedagógica;
- Garantir o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001;
- Realização de oficinas com os temas: jogos de sala de aula, com a entrega de jogos e sugestões de atividades para os Anos Iniciais e Transtornos Funcionais Específicos Anos Finais e Ensino Médio;
- Promover com sucesso a transição entre as etapas da Educação Básica, visando à adaptação e desenvolvimento do aluno;
- Entrega dos documentos com as devidas orientações pedagógicas dos alunos ANEE, bem como atendimento individual do professor para elaboração de adequações pedagógicas e adequações curriculares;
- Leitura e análise do PPP da escola;
- Participação na atualização das ações do PPP;
- Colaborar na execução de elaboração de ações para o Seminário de Promoção e Conscientização da Educação Inclusiva;
- Promover reflexão e transformações das concepções orientadoras das práticas pedagógicas.

### **9.11 Metodologias de Ensino Adotadas**

As metodologias de ensino compreendem todos os modelos utilizados pelos educadores para que os alunos sejam capazes de se desenvolverem e ampliarem os seus conhecimentos. Dessa forma, o CED Incri 09 busca

diversificar os métodos, pois compreende-se que a metodologia de ensino diz respeito aos critérios que moldam a forma como os educadores ministram as suas aulas e influencia no modo como os alunos irão assimilar o conteúdo e produzir conhecimento, seguindo as diretrizes da escola e da SEEDF.

É orientado ao docente que busque alternativas e ferramentas que subsidiem o processo de aprendizagem dos estudantes, evitando metodologias canônicas e tradicionais e buscando explorar as novas metodologias que podem facilitar o aprendizado. Nesse sentido, a instituição sugere aos professores o abandono do método engessado de simples transmissão de conhecimento, incentivando o princípio do empoderamento do aluno e reforçando um comportamento proativo na busca pela aprendizagem. Podendo o docente optar também por uma abordagem híbrida, de acordo com o objetivo proposto e adequado ao conteúdo que deseja trabalhar.

Apesar de muitos docentes ainda se apoiarem em formas canônicas e tradicionais de ensino, o CED Incra 09 busca incentivar e aplicar metodologias mais modernas e eficazes, dentre elas destacam-se:

- **O método de ensino construtivista**

Ao contrário da metodologia de ensino tradicional, o método de ensino construtivista coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, fazendo com que ele desempenhe um papel ativo na busca por conhecimento na medida em que o senso crítico é estimulado por meio de questionamentos. Desta forma, cada aluno tem a oportunidade de ser protagonista do seu próprio processo de aprendizagem e de se desenvolver no seu tempo.

- **O método de ensino sócio-interacionista**

Esta metodologia de ensino considera que é por meio da interação entre o sujeito e a sociedade que o processo de aprendizagem se dá. Sendo assim, o método de ensino sócio interacionista entende que o ser humano pode modificar o ambiente e que o ambiente é capaz de modificar o ser humano.

Nesse contexto, o educador assume o papel de mediador para incentivar os progressos que teriam dificuldade ou não seriam capazes de ocorrer espontaneamente.

- **Metodologias ativas**

As metodologias ativas colocam o estudante no centro da dinâmica de aprendizagem por meio de recursos que o despertam para a ação e favorecem

uma postura ativa por parte do aluno, em vez do tradicional comportamento passivo. Para isso, são empregadas práticas como a aula invertida, que altera o momento de apresentação de um novo conteúdo.

### **9.12 Coordenação Pedagógica**

A coordenação pedagógica é o tempo-lugar privilegiado para planejamento, avaliação e articulação das atividades pedagógicas da escola. A coordenação é uma instância fundamental para reflexão, deliberação e ações pedagógicas democráticas. Além disso, a coordenação é um lugar, essencialmente, de formação continuada, seja ela formal ou não. É no tempo-espaço dedicado à coordenação coletiva e por áreas de conhecimento que deve ocorrer o trabalho de apropriação do Projeto Político Pedagógico da escola, pelos educadores, por meio de atividades planejadas com esse objetivo com apoio de coordenadores, supervisores e equipe gestora da escola.

Estão descritas as atribuições do coordenador pedagógico no Regimento da Rede Pública do Distrito Federal

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos

rendimentos/ desempenho escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 56)

À equipe pedagógica e gestora cabe não só monitorar o andamento do PPP, como também a escuta ativa dos educadores, a articulação de atividades e projetos, visando à superação da fragmentação curricular, a avaliação do trabalho e (re)formulação de estratégias para alcance dos objetivos do pedagógicos. Ademais, o diálogo entre escola e comunidade é uma atividade essencial para um trabalho pedagógico harmonioso e exitoso. Dessa forma, cumpre à escola oportunizar tempos e espaços para a integração escola-comunidade, trabalhando na construção de um projeto educacional coletivo, democrático e significativo para os envolvidos.

A garantia de qualidade do processo pedagógico passa também pela avaliação diagnóstica, avaliação formativa permanente, acompanhamento e desenvolvimento de estratégias frente à evasão, distorção idade/série e defasagem de conteúdos e aprendizagens. Para isso faz-se necessário um trabalho coletivo, coeso e organizado mediante estratégias bem definidas. Essas condições são indispensáveis em qualquer etapa e modalidade da educação básica

### **9.13 Plano para Recomposição das Aprendizagens**

- Público-alvo: alunos que apresentam dificuldades na leitura, escrita, sendo eles dos 3º e 5º Anos (Fundamental I) e 6º, 7º e 8º anos (Fundamental II).
- Contextualização: através do mapeamento do ano de 2023, realizado pela EEAA em parceria com as coordenadoras de cada etapa de ensino, foram identificados alunos com dificuldades de aprendizagens e com distorção em idade/ano. Após a aplicação dos testes TDE (Teste do Desempenho Escolar para os alunos dos Anos Finais) e Teste da Psicogênese (para os alunos dos Anos Iniciais), observou-se que tanto os alunos com dificuldades de aprendizagem, como os que apresentavam distorção em idade/ano estavam em processo de alfabetização, o que prejudicava o seu rendimento e desempenho escolar em relação a algumas disciplinas (humanas).



- **Objetivos:** desenvolver as aprendizagens e o processo de leitura e escrita numa concepção reflexiva, desmistificando o processo de leitura como um ato simples de decodificação; compreender as causas da dificuldade de alfabetização e ao mesmo tempo recuperar a aprendizagem e a autoestima dos alunos.
- **Estratégias utilizadas:** diagnóstico dos alunos (Testes: TDE e Psicogênese), aprendizagem personalizada, grupos de interesse, metodologias ativas, atividades de autoconhecimento, dinâmicas, materiais concretos, jogos e atividades lúdicas.
- **Avaliação:** a cada bimestre letivo será reaplicado os testes de leitura e escrita e analisado o desenvolvimento pedagógico do educando, para planejamento de novas ações estratégicas, caso seja necessário.

Quadro 14 - Plano de Ação para Recomposição das Aprendizagens

Ano	Habilidades	Estratégias pedagógicas	Recursos didáticos	Cronograma e responsável	Avaliação
2023	Conhecimento de leitura.  Capacidade de escrita correta.	Aplicação do Teste da Psicogênese.	Avaliação diagnóstica;  Entrevista individual.	3º Bimestre/ Coordenação Anos Iniciais e Pedagoga	Análise dos testes
		Aplicação do Teste do Desempenho escolar		4º Bimestre/ Coordenação Anos Iniciais e Pedagoga	
		Mapeamento escolar com alunos em distorção idade ano.		4º Bimestre/ Coordenação professores e Pedagoga	
2023	Aptidão da fala e da linguagem  Consciência fonológica.  Autonomia	Divisão dos grupos: silábicos e silábico (3º e 5º anos);  Aprendizagem personalizada, grupos de interesse	Metodologias ativas, atividades de autoconhecimento, dinâmicas, materiais concretos, jogos e atividades lúdicas.	Terça-feira 8:00 hs às 9:00 hs/ Pedagoga	Observação, escuta ativa, e análise das atividades
				Terça-feira 13:30 hs às 15:30hs/ Professor regente	
2023	Aptidão da fala e da escrita  Atenção sustentada	Divisão dos grupos: (3º e 5º Anos): Defasados idade/ano, alfabéticos.	metodologias ativas, atividades de autoconhecimento, dinâmicas, materiais	Terça-feira 9:00 hs às 10:00 hs/ Pedagoga	Observação, escuta ativa, e análise das atividades

	Memória operacional	com queixa de leitura e escrita.	concretos, jogos e atividades lúdicas.	Terça-feira 13:30 hs às 15:30hs/ Professor regente	
2023	Aptidão da fala e da escrita  Pensamento crítico  Inferência  Leitura anotativa	Divisão dos grupos: (6ª, 7ª e 8ª anos): defasagem em idade/ano e em processo de alfabetização.	Metodologias ativas, atividades de autoconhecimento, dinâmicas, materiais concretos, jogos e atividades lúdicas.	Terça-feira Revezamento semanal de horário: 1º, 2º, 3º ou 4º / Pedagoga  Terça-feira 09:30hs às 11:00hs/ Professor regente	Observação, escuta ativa, e análise das atividades

Fonte: elaborado pelos autores

## 9.14 Plano para o Programa Superação

### 1. Dados do Projeto:

<b>Justificativa do projeto</b>	Garantir o direito à aprendizagem na idade adequada aos alunos que se encontrem em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando as potencialidades dos estudantes e procurando corrigir a distorção idade/ano e combater a evasão escolar.
<b>Objetivos do Projeto</b>	<p><b>Geral:</b> Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.</li> <li>• Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.</li> <li>• Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.</li> <li>• Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.</li> <li>• Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.</li> <li>• Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares.</li> </ul>
<b>Metas</b>	<p>Atender os estudantes da unidade de ensino em situação de incompatibilidade idade/ano que desejem participar do projeto superação, com a anuência dos responsáveis, considerando a adequação do projeto às necessidades específicas dos estudantes.</p> <p>Trabalhar coletivamente, no sentido de subsidiar e acompanhar o trabalho docente, além de disseminar na UE a formação oferecida pela SEE.</p>
<b>Ações e intervenções realizadas pela EU para contribuir para a recuperação das aprendizagens</b>	<p>Considerando o número insuficiente de alunos em situação de distorção idade/ano para formação de turmas exclusivas de superação, o projeto será desenvolvido na modalidade atendimento personalizado em classe comum, por meio das seguintes ações: mapeamento dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano; avaliação diagnóstica dos estudantes; apresentação do projeto Superação; sensibilização dos estudantes; contrato didático; vivência; realização de projetos interdisciplinares com foco no protagonismo discente; projetos de leitura; reforço escolar; adequação de conteúdos, processos e produtos; sequências didáticas; avaliação formativa contínua; feedback; autoavaliação; recomposição de aprendizagens; reagrupamento intraclasse e projeto interventivo.</p>
<b>Estratégias adotadas pela EU para a mitigação da infrequência escolar</b>	<p>Acompanhamento permanente da frequência escolar pelo corpo docente e equipe de apoio pedagógico. Busca ativa de alunos faltosos, pela orientadora educacional. Oferta da EJA para alunos que atendam aos requisitos legais e precisam trabalhar.</p>

## 2. Cronograma

<b>Ação</b>	<b>Responsável pela ação</b>	<b>Data inicial</b>	<b>Data Final</b>
Mapeamento dos estudantes	Secretário escolar	Fev. 2023	Mar. 2023
Apresentação do projeto e sensibilização dos estudantes	Equipe pedagógica	06/03	10/23
Desenvolvimento e acompanhamento	Alunos, corpo docente e equipe pedagógica	13/03	24/11
Avaliação do projeto e deliberação sobre retenção/progressão/avanço dos estudantes	Conselho de classe	29/11	22/12

### 9.15 Plano para Implementação da Cultura de Paz na Unidade Escolar

Quadro 15- Cultura da paz

Objetivos	Procedimentos	Recursos didáticos	Cronograma	Profissionais responsáveis	Oficinas
<p>-Planejar ações pedagógicas que promovam a cultura da paz entre os alunos e toda comunidade escolar.</p> <p>-Desenvolver a sociabilidade entre os estudantes</p>	<p>-Planejamento das ações com a equipe de apoio</p> <p>- Elaboração das oficinas: 1ª. Oficina Roda de conversa mediada, com puxa conversa envolvendo sentimentos, e a construção coletiva de uma arvore dos sentimentos. 2ª. Cartas para você: socialização de cartinhas com elogio.</p>	<p>- Roda de conversa mediada;</p> <p>- Caixa surpresa;</p> <p>- Puxa conversa;</p> <p>- Teatro fórum;</p> <p>- Slides;</p> <p>- Cartão conflito e bingo da amizade.</p>	2º bimestre Público: 6º anos A e B (Teatro Fórum)	AEE e SOE	Bullying
			1ª quinzena de agosto Público: 6º e 8º Anos	Equipes de Apoio (AEE, EEAA, OE).	Os sentimentos
			2ª quinzena de agosto Público: 7º e 9º Anos	Equipes de Apoio (AEE, EEAA, OE).	Cartas para você
			1ª quinzena de setembro Público: Alunos com diagnóstico de TDAH	EEAA	Os sentimentos
			2ª quinzena de setembro Público: 6º e 8º Anos	EEAA	Cartas para você
					O que eu posso fazer para me sentir melhor
					Como me sinto
					Conflitos como resolver

Fonte: elaborado pelos autores

## **10 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DAS APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

Avaliar é também planejar e estabelecer objetivo, sendo fundamental que os critérios de avaliação sejam padrão de referência encorajador, processual e formativo, levando a considerar a aprendizagem significativa do aluno.

Qualquer atividade relevante para a aprendizagem, pode ser utilizada para avaliação do educando, basta que o professor tenha objetivos claros da atividade. O diagnóstico e os momentos formativos devem estar presentes no planejamento do professor, resultados e processos devem ser analisados para que haja alteração, caso seja necessário.

Vale ressaltar que a avaliação não se resume a aplicação de testes, provas, ou somente para medir, devem ser analisadas para promover melhorias no processo ensino/aprendizagem, e nesse sentido a SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) prioriza a avaliação formativa

Estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir. (DISTRITO FEDERAL, 2014/2016, p. 12)

A escolha e a quantidade dos recursos utilizados no processo de avaliação devem estar subordinadas às competências, habilidades, atitudes e valores propostos para o período, à natureza dos componentes curriculares e dos conteúdos significativos abordados e ao nível dos alunos.

Técnicas e instrumentos variados devem ser utilizados pelo professor considerando-se que a avaliação deve ser constante e contínua, analisando o desenvolvimento do educando. Neste contexto faz necessário o uso da avaliação diagnóstica e da autoavaliação “como potencializadoras da avaliação formativa. A primeira, porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas; a segunda, porque se autoavaliar é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem inserir-se no processo

avaliativo e conhecer a si mesmo enquanto aprendem”. (DISTRITO FEDERAL, 2014/2016, p. 13)

Nesse sentido o uso do feedback ou retorno de informações aos educandos faz-se muito importante pois é “um recurso pedagógico alinhado à avaliação formativa por possibilitar aos sujeitos perceberem seus avanços e suas fragilidades e buscarem a autorregulação para aprender mais” (DISTRITO FEDERAL, 2014/2016, p. 14).

Avaliar o educando não é uma tarefa fácil, tendo em vista que o professor deve ter uma prática pedagógica que possibilite ao aluno aprendizagem significativa que desenvolva o aprender a: ser, conhecer, fazer e a aprender.

Estudos contemporâneos nos remetem à ideia de que a avaliação é um processo interativo de ação e reflexão, entre educadores e educandos, seguido ou não de intencionalidade e que envolva juízo de valor. Nesse sentido, Joel Martins (Apud Hoffman, 1977) afirma: “A avaliação é a reflexão transformadora em ação”. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passa a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.

A avaliação, portanto, deve ser entendida como ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e decidir a melhor maneira de avaliar.

### **10.1 Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação**

A avaliação será contínua no decorrer do processo ensino-aprendizagem, cumprindo as funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico, de controle e considerando a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos.

Na Educação Infantil, deve ser considerado o contexto escolar, familiar e a análise diária das atividades desenvolvidas pela criança, mas principalmente: “pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) sem objetivo de promoção” (DISTRITO FEDERAL, 2014/2016, p. 14). Todas essas

observações devem ser sistematizadas e escritas no Relatório Descritivo Individual do Aluno - RDIA, que terá sua publicação semestral, porém esse registro deve ser diário, e o desenvolvimento da criança não deve ser comparada com seus pares e somente com ela mesma.

Nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação será formativa e contínua por meio de Relatório Avaliativo – RAV do aluno, levando em consideração o seu desenvolvimento biopsicossocial e cultural e suas diferenças individuais. Serão utilizadas as estratégias de avaliação em conformidade com as diretrizes e documentos da Secretaria de Educação: reagrupamentos, projeto interventivo, teste da psicogênese, trabalho em grupo, observação geral de desempenho, atividades avaliativas, registros reflexivos, autoavaliação, seminários e pesquisas, dever de casa.

No Registro de Avaliação – RAV, deve conter observações do Conselho de Classe, as informações às aprendizagens e as intervenções pedagógicas necessárias para assegurar o progresso no processo ensino/aprendizagem.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, além das observações diárias realizadas pelo professor, podem ser utilizados outros recursos pedagógicos:

que melhor se amoldam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras... (DISTRITO FEDERAL, 2014/2016, p. 16)

Dessa forma, a avaliação formativa promove aprendizagens significativas, onde o aluno é corresponsável pelo conhecimento e o professor tornar-se o mediador. E para tanto é necessário ações coletivas com o uso de projetos interdisciplinares. (DISTRITO FEDERAL, 2014/2016).

No Ensino Médio é preciso potencializar o protagonismo juvenil, que surgiu nos anos finais, pois nesse momento o estudante estará em um ambiente mais contextualizado, é importante realizar autoavaliação e avaliação por seus pares, para contribuir com esse desenvolvimento pedagógico, e podem ser utilizados instrumentos avaliativos como:

os trabalhos individuais, em grupos, debates, júris simulados, produção de textos nos diferentes gêneros, listas de exercícios, testes ou provas, produções orais, relatórios de pesquisas e visitas,

entrevistas gravadas ou não, montagem de curtas, documentários, painéis, além dos instrumentos e procedimentos apresentados no quadro específico contido neste documento (Quadro de Instrumentos e Procedimentos). Sinalizam a possibilidade de a escola realizar outra sistemática de avaliação, desde que envolva os estudantes e sejam negociados os critérios e objetivos a serem atingidos para que a formação seja, de fato, de boa qualidade (DISTRITO FEDERAL, 2014/2016, p. 17).

Na Educação de Jovens e Adultos deve-se promover a inclusão, pois devemos lembrar que o público atendido é justamente aquele que foi excluído ao longo de sua trajetória. Destacamos que a avaliação formativa garante esse resgate por ser contínua e por valorizar as potencialidades do aluno, Além das sugestões já citadas, pode ser adotado a “construção de memorial analítico-reflexivo, que pode ser incorporado ao portfólio ou a outro instrumento que o docente desejar, constitui-se como importante para a construção da autoestima positiva e o desenvolvimento do estudante da EJA, por meio da compreensão da própria história de vida” (DISTRITO FEDERAL, 2014/2016, p. 26).

Nos Anos finais do Ensino Fundamental (3º ciclo) e no Ensino Médio/semestralidade, a avaliação do educando observará o aproveitamento da aprendizagem, acrescida dos aspectos de formação de caráter, atitudes e habilidades, abrangendo a natureza qualitativa. O aluno também será avaliado pelo seu desempenho escolar por meio de notas, que serão distribuídas da seguinte forma: 30% de provas e testes, sendo que a avaliação bimestral deverá contemplar questões objetivas e discursivas (tipo A, B e C). Mais 20% de prova interdisciplinar e contextualizada, 30% para atividades de naturezas diversas como seminários, observação, entrevista, textos, simulados, auto avaliação, trabalhos em grupos e individuais, 10% para a participação dos alunos nas atividades e conduta escolar, 10% para o projeto gerador desenvolvido a cada bimestre. O resultado da avaliação do aproveitamento escolar será expresso em notas bimestrais e ao final do ano letivo em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 5 (cinco) a nota mínima para aprovação. A escola utilizará essa divisão de nota como forma de organização do trabalho pedagógico, porém é adotada uma ficha nominal bimestral qualitativa para registro do desempenho escolar e os registros: relatório individual Registro de Avaliação – RAV (anos iniciais) ou Registro Formativo de Avaliação – RFA (Anos Finais).



A Instituição Educacional promove, periodicamente, a avaliação das atividades programadas e do desenvolvimento do Currículo em Movimento, com a participação da direção, professores, alunos e pais visando apurar a produtividade do ensino-aprendizagem.

As atividades desenvolvidas em todos os componentes curriculares privilegiarão a prática pedagógica contextualizada de forma a proporcionar conhecimento significativo para os alunos.

A avaliação interdisciplinar será operacionalizada no dia a dia do aluno de forma a possibilitar conhecimento necessário para melhorar a qualidade de vida dos alunos e sua família e tornar-se um cidadão crítico e participativo na sociedade.

O processo de avaliação em sua execução pode alcançar metas através da contemplação de elementos de todos os componentes curriculares, sendo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade eixos norteadores. Cabe a Instituição Educacional oferecer meios para que a aprendizagem ocorra efetivamente, levando-se em conta alguns aspectos sociais e afetivos dos alunos, criando mecanismos para que esse atendimento ocorra de forma diversificada. Entre as estratégias adotadas, destacam-se:

- Atendimento individualizado com aulas de reforço em turno contrário;
- Equipe pedagógica e sala de recursos propiciada pela Secretaria de Educação;
- Projeto Interventivo;

## **10.2 Intervenção Processual – Recuperação Contínua**

A política pedagógica da SEEDF visa assegurar a recuperação, prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”, para garantir a aprendizagem e ressalta a disponibilidade que deve haver por parte da escola e dos educadores aos alunos que por algum motivo não aprenderam o que foi explicado.

A recuperação processual não será apenas a verificação da aprendizagem. Será desenvolvida paralelamente, ao longo do processo ensino-aprendizagem, por meio de aulas lúdicas e periodicamente com projetos interventivos para assegurar a qualidade dos conteúdos. A estratégia visa

subsidiar os professores com procedimentos significativos a serem trabalhados em sala de aula, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental de 09 anos, atendendo de forma individualizada os alunos que apresentarem dificuldades na escrita, leitura, interpretação de textos, interpretação de situações problemas, cálculo e raciocínio lógico.

A recuperação contínua deverá ser aplicada sempre que for verificado, durante o processo, desempenho insatisfatório em algum componente curricular/atividades. Essa intervenção poderá ocorrer através “de atividades diversificadas, no horário das aulas ou no contraturno, (...) de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola” (DISTRITO FEDERAL, 2014/2016, p. 46), considerando sempre a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem do aluno.

Conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular será ofertada a Dependência de Estudos, conforme Lei 2.686/01-DF, que dispõe sobre a classificação de alunos mediante promoção nas séries ou etapas do nível escolar “educação básica”. Essa estratégia visa oportunizar e garantir a continuidade de estudos aos alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais) reprovados em até dois componentes curriculares. No que diz respeito a rede pública do Distrito Federal, com a implantação do 3º ciclo, a dependência de até dois componentes curriculares só é possível entre os blocos.

Devido às peculiaridades da região, localizada em zona rural, a dependência será ministrada de forma indireta, sob a responsabilidade da família, devendo o aluno comparecer à escola somente para receber e entregar as atividades e sanar as dúvidas com os professores responsáveis, garantindo assim a pedagogia da alternância - Caracterizando ser uma “Escola do Campo”.

### **10.3 Conselho de Classe**

A SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o

processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Nesse viés, o Conselho de Classe, planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa, é – ao mesmo tempo – espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da Escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para a autoavaliação da escola (LIMA, 2012).

O Conselho de Classe é composto por direção, equipe, professores, alunos, coordenadores e responsáveis pelos estudantes. A comunidade escolar é convidada a participar dos Conselhos de Classe. Nesse momento, realiza-se a análise do desempenho do estudante durante o bimestre, com o objetivo de identificar e avaliar o que o estudante aprendeu e o que ainda precisa aprender, promovendo reflexões sobre ações a serem desenvolvidas como projetos interventivos e outras estratégias previstas nas Diretrizes de Avaliação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2014/2016) para garantir a continuidade e qualidade da aprendizagem.

#### **10.4 Avaliação Institucional**

A avaliação institucional interna está prevista no projeto político-pedagógico e detalhada no plano de gestão, deve ser realizada anualmente, levando em consideração as orientações contidas na regulamentação vigente, para rever o conjunto de objetivos e metas a serem concretizados, mediante ação dos diversos segmentos da comunidade educativa, o que pressupõe delimitação de indicadores compatíveis com a missão da escola, além de clareza quanto ao que seja qualidade social da aprendizagem e da escola.

## 11 ORGANIZAÇÃO CURRRICULAR

A organização curricular do CED Incra 09 é desenvolvida segundo os pressupostos explicitados neste PPP e orientado pelos documentos normativos da SEEDF, conforme descrição seguinte:

### 11.1 Organização Curricular da Educação Infantil

A educação infantil, na perspectiva da integralidade, evidencia a indissociabilidade do educar, cuidar, brincar e interagir no atendimento às crianças. O planejamento pedagógico da educação infantil deve ser pensado respeitando as diversidades socioculturais, diferentes formatos de família, levando em consideração as peculiaridades da escola do campo

faz-se necessário desenvolver um olhar e uma escuta atenta à cultura, respeitando histórias e modos de vida e de estar no mundo da criança, bem como sua formação identitária nas relações que estabelece com sua cultura (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.17).

As crianças aprendem com o meio ao qual está inserida, com a convivência e interação seja com adultos e/ou crianças, por isso se faz tão importante na Educação Infantil utilizar estratégias que promovam o seu desenvolvimento e o cuidado com o outro, tais como: cantar, dançar, correr, brincar, ouvir músicas, contar histórias, imitar, jogar, regras, limites, memorizar cantigas, dividir lanche, explorar o ambiente, usar massinha, empilhar, recortar, colar, atividades psicomotoras e etc... Por esse motivo é imprescindível que

“as ações pedagógicas, na instituição que atende Educação Infantil, sejam planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais da natureza.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, pág. 29)

Vale ressaltar a importância da rotina para as crianças se tornarem adultos autônomos e responsáveis, a escola assume um papel de cuidado nessa fase da vida escolar, a base nacional Comum Curricular (BNCC) normatiza que na educação Infantil, educar e cuidar são tratadas como duas diretrizes que se

fundem. De forma a proporcionar à criança as experiências sensoriais e o conhecimento de mundo, o CED INCRA 09 tem logrado êxito nesse aspecto, visto que tem proporcionado a efetiva participação dos nossos educandos bem como de seus familiares nesse processo.

## **11.2 Organização Curricular dos Anos Iniciais**

O Ensino Fundamental tem caráter obrigatório e se traduz como um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos. Os objetivos dessa etapa de ensino, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais devem assegurar aos estudantes o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para a vida em sociedade e os benefícios de uma formação comum, independente da grande diversidade da população escolar.

Em relação aos primeiros anos do Ensino Fundamental, os objetivos educacionais estão pautados nos processos de alfabetização e letramento, no desenvolvimento das diversas formas de expressão e nos conhecimentos que constituem os componentes curriculares obrigatórios, juntamente com os conhecimentos organizados na estrutura da parte diversificada.

A organização curricular da escola no que se refere às séries iniciais foi pensada e organizada a partir do documento currículo replanejado da SEEDF. A organização foi feita por meio de leitura sistematizada e discussões com o corpo docente, direção, coordenação e supervisão escolar. O currículo replanejado foi dividido em bimestres, respeitando o tempo de aprendizagem e a questão da organização temporal da escola do campo.

Nesse sentido, foi estruturado de forma a contemplar as orientações do Currículo em Movimento

o alcance dos objetivos de aprendizagem propostos para os anos iniciais do Ensino Fundamental precisa ocorrer à medida que conhecimentos da língua sejam desenvolvidos de forma transversal, ou seja, perpassem o desenvolvimento dos demais componentes curriculares, contribuindo para a construção global e dialógica de conhecimentos (DISTRITO FEDERAL, 2018. p. 21).

O documento prioriza e intensifica práticas voltadas para o aprendizado da leitura e da escrita em que os estudantes compreendam, se apropriem, ampliem e consolidem as propriedades e habilidades alfabéticas de forma eficiente em situações comunicativas da vida em sociedade, na perspectiva dos diversos letramentos e da ludicidade, de maneira interdisciplinar.

Em matemática, a separação do currículo replanejado em bimestres foi pensado tendo a criança como construtora do conhecimento, compreendendo que a construção da lógica formal passa pela construção da lógica da criança. A divisão foi feita de forma a proporcionar à criança o pleno desenvolvimento de suas hipóteses de aprendizagens. Seguem a organização, baseada nos eixos integradores:

- Primeiro bloco (BIA) compreende: os processos mentais, números e operações, geometria, grandezas e medidas e tratamento da informação.
- Segundo bloco (quarto e quinto ano) Compreende: números e operações, grandezas e medidas, espaço e forma e tratamento da informação.

Em relação aos outros componentes curriculares é orientado que sejam utilizadas “estratégias e/ou metodologias que não sejam desenvolvidas isoladamente, mas de forma integrada e abrangente, articulada e contextualizada, interdisciplinar” (DISTRITO FEDERAL, 2022, p.9)

Em todos os bimestres, é realizada pelos educadores uma sondagem das aprendizagens e a partir dos resultados são planejados os reagrupamentos e as atividades personalizadas que promovam a aprendizagem das crianças, em diferentes contextos, seguindo também as orientações trazidas na Organização Curricular Ensino Fundamental 2º Ciclo- Anos Iniciais “dessa forma, identifica-se com mais precisão os avanços e as necessidades de aprendizagens, proporcionando maior acompanhamento dos estudantes por parte do professor, da equipe pedagógica e da família.”(DISTRITO FEDERAL, 2022, p.15)

A organização do trabalho pedagógico dar-se -a de forma a contemplar todos as orientações previstas nas Diretrizes Pedagógicas para organização Escolar do 2º ciclo para as aprendizagens BIA e 2º bloco, bem como as Orientações Pedagógicas para Instituições Educacionais Parceiras que ofertam

Educação Infantil. As decisões quanto as questões pedagógicas são tomadas nas coordenações individuais por séries, sempre feitas as segundas e terças no período de coordenação.

O currículo replanejado foi dividido por bimestres, e semanalmente é feito a divisão e organização dos conteúdos bem como das estratégias, projetos e sequências didáticas a serem trabalhadas. São sempre feitas as sondagens e diagnósticos para conhecer o nível de conhecimento do aluno, traçando a partir de então as estratégias e tomadas de decisões.

A divisão por eixos integradores é a seguinte:

- Linguagens e seus componentes: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física;
- Matemática;
- Ciências Humanas e seus componentes: História e Geografia;
- Ciências da Natureza: temáticas amplas e integradas (ambiente, ser humano, saúde e recursos tecnológicos).

Para a abordagem do Ensino Religioso no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal de 1988, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e com a Lei Orgânica do DF de 1993, faz-se necessário respeitar as regras provindas desse espaço, que não é proselitista, mas pedagógico. O conteúdo de ensino religioso está inserido nas outras disciplinas, em temas como: autoconhecimento, respeito a si e ao outro, alteridade, respeito a todas as formas e símbolos religiosos.

É necessário explicitar também que embora os conteúdos sejam pensados de forma interdisciplinar e colocados em forma sequencial foram divididos em disciplinas para melhor organização pedagógica. Lembrando que o planejamento é flexível e está sujeito as variações conforme a necessidade da organização pedagógica.

Quadro 16- Organização do horário/disciplinas

2º feira	3º feira	4º feira	5º feira	6º feira
Português	Matemática	Matemática	Matemática	Português
Ciências	Geografia/ou História	Português	Produção de textos	Artes/ou Educação Física

Fonte: elaborado pelos autores.

### 11.3 Organização Curricular nos Anos Finais

De acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, são objetivos do ensino fundamental:

- possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

O alcance desses objetivos passa por um complexo processo de ensino-aprendizagem que contempla quatro grandes áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A área de linguagem compreende os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física; o componente de Matemática abrange o um conjunto de conhecimentos relacionados a números, álgebra, geometria, probabilidade e estatística e grandezas e medidas; as Ciências da Natureza compreendem três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo; por fim, as Ciências Humanas englobam os componentes de



História, Geografia e Ensino Religioso. Cada disciplina conta com um número semanal pré-definido de hora/aulas, conforme estabelecido pela SEDF.

Além disso, existem horas/aulas destinadas à Parte Diversificada – PD do currículo, ainda que os temas transversais do currículo perpassem todas as áreas do conhecimento, considerando a relação dos conteúdos escolares e as práticas sociais dos estudantes.

Em 2022, um terço da carga horária relativa à Parte Diversificada – PD é dedicada a atividades de leitura e escrita, ministradas pelas professoras de Língua Portuguesa, visando ao desenvolvimento da competência discursiva, por meio da superação ou minimização de eventuais defasagens relacionadas a objetos de conhecimento e/ou habilidades como ortografia, léxico, leitura, compreensão, interpretação de textos e produção de gêneros discursivos relacionados às práticas sociais cotidianas dos estudantes. Da mesma forma, o segundo terço da carga horária da PD é dedicada ao desenvolvimento do Letramento Matemático, visando à superação de eventuais defasagens concernentes a conhecimentos fundamentais dessa disciplina, a fim de possibilitar a progressão de aprendizagens e saberes.

Tendo em vista as potencialidades dessa organização da Parte Diversificada, a importância de garantir os conhecimentos fundamentais da língua e da matemática e fortalecer as práticas de letramentos, considerando ainda as eventuais defasagens agravadas pelo contexto da pandemia – que provocou suspensão de aulas e o ensino remoto – a escola pretende manter a estratégia pelos próximos anos, devido aos bons resultados dessa estratégia e visando também a melhoria do desempenho da escola nas avaliações internas e externas e, principalmente, visando a contribuir para efetiva aprendizagem dos educandos.

A terceira parte da carga horária de PD é dedicada à projetos voltados para educação ambiental e atividades do campo. Trata-se de um incentivo na busca de reconhecimento e fortalecimento da identidade do campo. Consoante as Diretrizes para a Educação do Campo, compete às políticas públicas

reconhecer que a organização dos saberes escolares deve estar vinculada aos saberes e fazeres dos sujeitos do campo, cujo modo de vida contribui para autoafirmar a identidade das populações camponesas e promover o seu reconhecimento. Tal política deverá, portanto, valorizar seu trabalho, sua história, seu

modo de existência, seus conhecimentos e sua relação com a natureza, na condição de ser que a integra. Dessa forma, acredita-se que a escola possui um papel central no desenvolvimento das comunidades camponesas e deve contribuir para a percepção da possibilidade de desenvolvimento da qualidade de vida dos seus sujeitos (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 14).

Diante dessa premissa, propõe-se nas aulas de PD atividades que visem à investigação, reconhecimento e valorização dos saberes e fazeres camponeses, por meio de metodologias ativas, em que os alunos atuam como pesquisadores e produtores de conteúdos e sentidos sobre sua realidade cultural e pertinente ao mundo do trabalho. Os alunos são instigados a dialogar entre si, e com a comunidade mais ampla, a fim de reconhecer, registrar e construir significados acerca dos elementos e práticas que constituem a identidade campesina.

Considerando objetivos do ensino fundamental de forma ampla e levando em consideração a especificidade da educação do campo, a organização curricular do CED INCRA 09 segue dois eixos que se inter cruzam e dão sustentação ao trabalho pedagógico. O primeiro diz respeito aos objetos de conhecimento, habilidades e competências esperadas para cada ano, bloco e etapa. Assim, a definição dos objetos de conhecimento passa pelas seguintes questões “O que os estudantes precisam aprender num dado momento?” e “O que é importante para essa comunidade?”. A resposta a essas questões são orientadas pelos documentos norteadores dos currículos nacional, regional e local, como a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e o Projeto Político Pedagógico da Escola. Nesse sentido, este PPP é continuamente revisto, avaliado e ajustado de forma coletiva, a fim de contemplar as especificidades dos diferentes momentos da vida escolar.

O segundo eixo diz respeito às especificidades, necessidades, interesses, práticas sociais e saberes dos sujeitos e da comunidade envolvida, considerando as especificidades da escola do campo. É no ponto de intersecção entre esses dois eixos que se situa o trabalho de planejamento e ação em educação. O alcance desse ponto de articulação passa pelas seguintes questões “Quem são os sujeitos da escola e da comunidade?”, “Quais são seus interesses e necessidades?”, “O que eles sabem e fazem?”, “De que forma as

especificidades do grupo se relacionam aos objetos de conhecimento dos documentos norteadores do currículo?”, “Qual é ponto de partida?”.

A elaboração de respostas para essas questões passa necessariamente por uma estreita relação escola-comunidade, baseado em um olhar sensível, escuta ativa, diálogo, avaliação diagnóstica, avaliação formativa, planejamento democrático e flexível. Nesse viés, o inventário da escola da escola do campo permanentemente construído pelo CED Incra 09 constitui-se num instrumento basilar para a elaboração deste PPP e para nortear o currículo e as ações pedagógicas da escola. O inventário traz uma descrição rica e detalhada dos sujeitos e do lugar que constituem o CED Incra 09. Neste ano de 2023, a escola está engajada no processo de (re)construção do inventário do CED INCRA 09, por meio de pesquisas realizadas por alunos e professores junto à comunidade bem como por meio do desenvolvimento e registro de práticas e saberes para constituição do acervo cultural imaterial da comunidade.

O Projeto Político Pedagógico da escola está assentado na interlocução com a comunidade e as estratégias de médio e longo prazo emanam das demandas da comunidade.

No que diz respeito ao planejamento curricular para o ano letivo, partimos das diretrizes curriculares anteriormente mencionadas para a realização de uma avaliação diagnóstica. A partir das fragilidades identificadas foram elaboradas estratégias de intervenção, como os reagrupamentos interclasse para a minimização ou superação das defasagens diagnosticadas a fim de alcançar as expectativas de aprendizagem para todos os estudantes, contribuindo para também para evitar a reprovação e favorecer a correção da distorção idade/série.

A avaliação formativa, por sua vez, ocorre ao longo de todo o processo, possibilitando o aperfeiçoamento ou revisão das estratégias adotadas e continuidade da práxis pedagógica.

Além das avaliações diagnóstica e formativa, o conselho de classe é uma estratégia valiosa para o diálogo e para uma avaliação coletiva mais holística dos estudantes, procurando, por meio de um trabalho integrado, dar uma visão global do desenvolvimento dos estudantes e traçar estratégias pedagógicas para superação de eventuais dificuldades de aprendizagem, infrequência e evasão.

Assim como o conselho de classe, a coordenação coletiva é um tempo-espço de planejamento e ação coletivos, mediados pelo diálogo, estudo do PPP e outros documentos norteadores da educação, análise do contexto situacional, definição de objetivos e discussão de estratégias.

É por meio desses diversos instrumentos – inventário, questionário socioeconômico, avaliação diagnóstica, avaliação formativa, conselho de classe e coordenação pedagógica – que ocorre o trabalho permanente de planejamento e avaliação do currículo e do trabalho pedagógica como um todo, a fim de oferecer ensino de qualidade, em consonância com as especificidades e necessidades da comunidade e garantir o direito de aprendizagem, o pleno desenvolvimento humano, a formação de cidadãos e de uma sociedade mais igualitária.

#### **11.4 Organização Curricular no Ensino Médio**

Essa modalidade de Ensino regular ofertada pelo CED INCRA 9 se desenvolve no período noturno. A Semestralidade tem como objetivo reorganizar os tempos e espaços escolares, favorecer as aprendizagens dos estudantes e busca dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências básicas, superando, assim, a compartimentalização do conhecimento e estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, priorizando a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

Nesse sentido, deve-se trabalhar com os estudantes dando ênfase nos eixos transversais: Uma educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade, trabalhar com temas contemporâneos. Considerando a característica do CED INCRA 09, devemos enfatizar o trabalho no tema da Educação no Campo: para além do eixo transversal, priorizando os sujeitos envolvidos e suas realidades, tentando promover ruptura de um ciclo de desigualdades nas quais os estudantes do campo estão inseridos.

Dessa forma, como pressuposto da integração do estudante com a universidade desde o primeiro ano do ensino médio, a escola trabalha com

ênfase nas matrizes do PAS UnB e orientações para participação no ENEM. Esse trabalho está fundamentado na formação continuada do quadro de professores da escola com cursos mediados, palestras ministradas por professores eméritos/convidados e coordenações coletivas com ampla discussão sobre as matrizes PAS e ENEM.

Há também uma perspectiva de trabalho voltada para a formação continuada dos professores, a partir do segundo semestre de 2021 esses profissionais já terão acesso ao curso de formação do Novo Ensino Médio (NEM) por meio da EAPE, acompanhando assim, a reorganização curricular prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio.

### **11.5 Organização Curricular na Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos possui algumas particularidades como modalidade da educação básica, considerando a diversidade sociocultural, econômica e as realidades contextuais na demanda social dos estudantes que buscam no programa o acesso ou retomada dos estudos. O respeito à complexidade e à demanda social existente é primordial, tendo em vista que a função da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é garantir os direitos educativos de um grande número de pessoas com quinze anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu os estudos antes de concluir a Educação Básica.

Se é obrigação do Estado promover o processo educativo escolar de pessoas jovens, adultos e idosos da classe trabalhadora que não tiveram acesso a ele ou o interromperam, deve-se assegurar o acesso, a permanência, a continuidade e a conclusão do processo educativo escolar em um formato adequado ao perfil das pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, como sujeito de saberes. Os atores envolvidos devem cuidar para não transformar a Educação de Jovens e Adultos em espelho que reflete a negação de direitos básicos, dentre estes, a educação de qualidade, não permitindo que a EJA seja apenas fábrica de certificados.

Nesse contexto deve-se enfatizar que o processo é desenvolvido em uma escola do campo, e assim a comunidade deve ser vista, possibilitando a

flexibilização dentro da sua realidade e da sua história, com discussões que envolvam todos os sujeitos envolvidos no processo.

Uma observação importante é o progresso de formação continuada proposta pelo CED INCRA 9 para os professores na modalidade da EJA embasada nos mesmos princípios e cursos do Novo Ensino Médio, além da realidade da escola do campo.

## 12 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

### 12.1 Gestão Pedagógica

Dimensão	Objetivos	Estratégias	Avaliação	Resp.	Cronograma
<b>Gestão Pedagógica</b>	Implementar ações para reduzir a distorção idade/série e o índice de reprovação em 80%	Reservar momentos de planejamento nas coordenações individuais de cada segmento.	Análise das provas diagnósticas ao final de cada bimestre	Corpo docente, supervisão, coordenação e equipes de apoio.	1º, 2º, 3º e 4º bimestre letivo
	Realizar uma vez nos bimestres reagrupamentos (interclasse e intraclasse) e Projeto Interventivo nas turmas dos anos iniciais e finais, conforme proposta do 2º e 3º Ciclos.	Reservar momentos de planejamento nas coordenações individuais de cada segmento.	Análise das provas diagnósticas ao final de cada bimestre	Corpo docente, supervisão, coordenação e equipes de apoio.	1º, 2º, 3º e 4º bimestre letivo
	Enfatizar o multiculturalismo, questões de gênero, povos indígenas e étnico-raciais	Reuniões para planejamento de oficinas	Utilizar fichas com emoji ao final das oficinas	Equipe de apoio (OE)	1 oficina por semestre letivo
	Orientar os alunos do 9º ano ao Ensino Médio quanto aos conhecimentos técnicos-profissionais, bem como à escolha em relação a sua atuação na sociedade.	Oficinas com os temas. Slides e rodas de conversas	Observação e registro	Equipe de apoio (OE)	Novembro
	Garantir a coordenação pedagógica como espaço/tempo de planejamento, troca de experiências e	Leitura de documentos, planejamento para organização do trabalho. Discussão das diretrizes dos ciclos, para	Avaliação por pares	Corpo docente direção, supervisão e equipes de apoio	Todas as quartas-feiras conforme portaria vigente.

	saberes, pesquisa e formação continuada dos professores.	elaboração do currículo da escola, bem como dos planos de ensino e planos de aula, e incentivar a formação continuada, disponibilizando tempos da coordenação para a formação.			
<b>Gestão Pedagógica</b>	Realizar atividades de campo, tais como passeios culturais e ecológicos de acordo com o planejamento escolar.	Planejamento interdisciplinar, aluguel de ônibus, organização das visitas de campo.	Observação entre os pares.	Corpo docente direção, supervisão, readaptados e equipes de apoio.	Uma vez no semestre letivo
	Implantar na parte diversificada temas transversais de acordo com a realidade/necessidade dos alunos.	Planejamento coletivo, adequação de atividades, elaboração de apresentações	Fórum, apresentações e diário de registro.	Professores de português e matemática.	Durante o ano letivo, nas aulas de PD.
	Desenvolver em 705 hábitos de leitura envolvendo todos os segmentos da instituição;	Elaboração do projeto de leitura. Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros.	Observação das leituras no dia do projeto. Entrega das atividades propostas	Coordenação pedagógica e o corpo docente.	Durante o ano letivo.

## 12.2 Gestão de Resultados Educacionais

Dimensão	Objetivos	Estratégias	Avaliação	Resp.	Cronograma
	Analisar anualmente os resultados, observando a aprovação direta e a aprovação após	Organização do mapeamento do rendimento por turma bimestralmente (teste da psicogênese/atividade	Avaliação formativa	Corpo docente direção, supervisão, readaptados e equipes de apoio.	



	recuperação e avaliação final.	diagnóstica). Elaborar estratégias para recuperação			
	Utilizar a Avaliação Institucional como meio de promover a qualidade do processo ensino-aprendizagem nesta unidade escolar.	Utilizar questionários, informar sobre a gestão democrática, promover debates e discussões.	Análise dos dados	Equipe de direção	Dezembro
<b>Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais</b>	Elevar o índice de desempenho escolar junto aos sistemas de avaliação (SAEB Provinha Brasil, Prova Brasil, ENEM, PAS, etc.).	Orientação da elaboração dos instrumentos avaliativos e planejamento de avaliações preparatórias.	Análise dos resultados.	Corpo docente direção, supervisão, readaptados e equipes de apoio.	Abril a novembro
	Incentivar e fortalecer a cultura do campo, a música e as tradições locais, especialmente na educação integral, por meio de parcerias com entidades públicas e privadas.	Realizar estudos, pesquisas, relacionados a comunidade local. Construção do inventário	Divulgação dos projetos	Corpo docente direção, supervisão, readaptados e equipes de apoio.	Fevereiro a dezembro
	Contextualizar os conteúdos das diversas disciplinas com a realidade do aluno do campo e desenvolver projetos voltados para a especificidade do campo nas aulas destinadas à parte diversificada, podendo a nota desse componente ser agregada, de forma	Elaborar atividades (eventos, palestras) de cunho educativo, social e cultural, planejar durante a coordenação coletiva.	Apresentação dos educandos	Corpo docente direção, supervisão, readaptados e equipes de apoio.	

	complementar, às notas de disciplinas afins aos projetos desenvolvidos.				
--	---	--	--	--	--

### 12.3 Gestão Participativa e de pessoas

Dimensão	Objetivos	Estratégias	Avaliação	Resp.	Cronograma
<b>Gestão Participativa e Gestão de Pessoas</b>	Promover atividades que visem à integração alunos/professores e comunidade.	Pesquisa de clima organizacional, Atividades socioemocionais na coordenação coletiva, nas salas de aula e nas reuniões de pais.	Participação dos pares	Corpo docente direção, supervisão, readaptados e equipes de apoio.	Durante o ano letivo
	Fortalecer a participação do Conselho Escolar em todas as decisões da escola.	Organização de momentos de reuniões.	Análise com os pares.	Equipe de direção	Durante o ano letivo.
	Incentivar os profissionais da educação (professores, servidores e readaptados) à formação continuada.	Divulgar os momentos de cursos, de oficinas de especialização etc..	Escuta ativa	Equipe de direção	Fevereiro a dezembro.
	Promover periodicamente a autoavaliação do desenvolvimento do trabalho pedagógico, pelo próprio grupo docente, visando a compartilhar práticas exitosas e rever estratégias que requeiram ajustes.	Na coordenação coletiva, propor a potencialização das fragilidades e dos pontos fortes, propor estratégias de melhoria junto aos docentes.		Corpo docente direção, supervisão, readaptados e equipes de apoio	Fevereiro a dezembro.
	Incentivar o desenvolvimento de hábitos sustentáveis por meio do cultivo de horta e	Realizar planejamento prévio das ações e disponibilizar materiais,	Observação dos resultados.	Corpo docente direção, supervisão, coordenação	Janeiro a dezembro.

	jardim, reciclagem, captação de água da chuva e outros projetos de cunho ecológico.	sementes e ferramentas etc...		readaptados e equipes de apoio.	
<b>Gestão Participativa e Gestão de Pessoas</b>	Promover encontros com a comunidade para a construção e avaliação do Projeto Político Pedagógico e ações que visem à participação ativa da comunidade na escola.	Publitzar o PPP, promover discussões, análise de dados e planejar ações.		Equipe de direção, coordenação e equipes de apoio.	Durante o ano letivo.
	Garantir a diversificação curricular da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, articulando a formação básica com a participação no mundo do trabalho, estabelecendo inter-relações entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da cultura, da cidadania e da tecnologia, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógicos adequados às características desses estudantes.	Estudo do currículo em movimento durante as coordenações coletivas, planejamento coletivo e interdisciplinar.	Observação da participação.	Corpo docente direção, supervisão, readaptados e equipes de apoio.	Durante o ano letivo.

## 12.4 Gestão Financeira

Dimensão	Objetivos	Estratégias	Avaliação	Resp.	Cronograma
<b>Gestão Financeira</b>	Prover a escola de equipamentos com vistas à melhoria do processo de ensino–aprendizagem com as verbas públicas (PDAF, PDDE, Ensino Médio Inovador), e doações de outros órgãos e entidades.	Definição dos pontos de melhoria e visita a órgãos ou entidades que possam realizar doações e comprar os equipamentos observando as orientações de gastos das verbas públicas.	Análise da prestação de contas com o conselho escolar.	Equipe de direção	Durante o ano letivo.
	Usar plataformas educativas online, na medida das possibilidades e disponibilidade de equipamentos na escola, desde que, o sinal oferecido seja compatível para a execução.	Disponibilização das senhas para o corpo docente	Observar a utilização dos equipamentos.	Equipe de direção	

## 12.5 Gestão Administrativa

Dimensão	Objetivos	Estratégias	Avaliação	Resp.	Cronograma
<b>Gestão Administrativa</b>	Mobilizar a comunidade escolar para que exijam dos Órgãos Públicos a ampliação dessa Instituição de Ensino com a construção de salas de aula, refeitório, biblioteca, auditório, a	Mobilização de uma comissão organizadora, reuniões com a comunidade escolar, marcar encontros com pessoas públicas e órgãos do governo, elaborar documentos e etc..	Registro das reuniões.	Equipe de direção	Durante o ano letivo.

	cobertura da quadra de esportes e, ainda, a oferta transporte escolar de qualidade.				
--	---	--	--	--	--

## 13 PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

### 13.1 Plano de ação da coordenação pedagógica

METAS	ESTRATÉGIAS	AVAL.	RESPONS.	CRONOLOGIA
Trabalhar em parceria com a Direção cooperando para uma administração competente e eficaz	Revisar, implementar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da Escola.		Direção, Supervisão e Coordenação pedagógica	Fevereiro a maio.
Planejar e articulação da formação continuada da equipe docente	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaborar a rotina de trabalho.</li> <li>● Organizar a Formação Continuada.</li> <li>● Construir o calendário de reuniões de Formação Continuada.</li> <li>● Reservar momentos de estudo para aprofundamento teórico das temáticas a serem trabalhadas.</li> <li>● Elaborar pautas de formação.</li> <li>● Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros.</li> <li>● Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido.</li> </ul>	Ao final de cada etapa realizar uma reunião de análise e avaliação do trabalho desenvolvido	Supervisão e Coordenação Pedagógica	Abril a dezembro.
Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Organização de momentos de acompanhamento da gestão de sala de aula.</li> <li>● Analisar o desenvolvimento das turmas para realizar intervenções se necessário.</li> <li>● Elaborar devolutivas para os professores sobre o acompanhamento da gestão de sala de aula.</li> </ul>		Coordenação Pedagógica e Professores	Abril a dezembro.
Acompanhar o rendimento dos alunos para o	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Organização do mapeamento do rendimento por turma</li> </ul>		Coordenação Pedagógica,	Abril a dezembro.

replanejamento de ações de intervenção	<p>bimestralmente (teste da psicogênese/atividade diagnóstica).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover atividades (eventos, palestras) de cunho educativo, social e cultural para os pais durante as reuniões de pais.</li> <li>● Atendimento aos pais de forma individualizada em conjunto com o professor.</li> <li>● Elaborar e executar projeto de leitura, interpretação e produção de texto.</li> <li>● Atendimento aos grupos separados por dificuldades específicas ou níveis da Psicogênese (Reagrupamento Interclasse).</li> <li>● Atendimento em pequenos grupos aos alunos que apresentam dificuldades (Projeto Interventivo).</li> </ul>		SOE, SAA e Professores	
Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação da elaboração dos instrumentos avaliativos junto aos docentes.</li> <li>● Análise dos registros avaliativos.</li> <li>● Discutir os resultados das avaliações e direcionar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação.</li> <li>● Realizar estudos relacionados a práticas avaliativas.</li> <li>● Propor estudos sobre estratégias de ensino considerando a natureza e as modalidades organizativas dos conteúdos.</li> </ul>		Coordenação Pedagógica e Professores	Abril a dezembro

Elaborar o Plano de Atividades da Coordenação Pedagógica, buscando desenvolver uma ação integrada	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Analisar as ações realizadas durante o ano.</li> <li>● Discutir com a equipe escolar, as dificuldades e os avanços encontrados na avaliação.</li> <li>● Elaborar a primeira versão do Plano de atividades e submetê-lo à apreciação da equipe escolar.</li> <li>● Apresentar a versão final do Plano de atividades.</li> </ul>		Coordenação Pedagógica e Professores	Abril a dezembro.
---	---	--	--------------------------------------	-------------------

Fonte: elaborado pelos autores

### 13.2 Plano de ação da Sala de Recursos

**Objetivo Geral:** Promover ações que agreguem práticas inclusivas de letramentos, seja, matemático, na linguagem oral e escrita, na formação de valores e atitudes, numa perspectiva lúdica e desafiadora em que os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais se apropriem das tecnologias da informação e comunicação e utilizem os diversos códigos para expressar-se, relacionar-se e posicionar-se reflexivamente frente ao mundo e sua realidade social.

**Justificativa:** O Centro Educacional Incra 09, situado na região de zona rural de Ceilândia, possui atualmente 477 alunos matriculados. Deste total, 269 alunos estão distribuídos nas turmas de anos finais do Ensino Fundamental/Ensino Médio/EJA, tendo nesse rol, 12 discentes inclusos em classe comum, sendo 08 com diagnóstico de deficiência intelectual, 02 com diagnóstico de deficiência física, 01 TGD/TEA e 01 TGD/Asperger. Neste caso, para este público é garantido o Atendimento Educacional Especializado, conforme preceitua o art. 208, III da CF/88, bem como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008).

Assim, a sala de recursos do CED INCRA 09 assume o desafio contemporâneo de gerar ações que possibilitem uma educação inclusiva de qualidade aos estudantes com necessidades educacionais especiais visando o sucesso nos diversos processos de letramentos, utilizando, para isso, os recursos mate-



riais e humanos existentes na escola e fora dela. Reconhece-se ainda a importância da inclusão digital para ampliar as possibilidades de avanço no processo de ensino-aprendizagem e para combater, em parte, à exclusão social, em cumprimento da Meta 8 do PNE. Verifica-se a necessidade de estreitar os vínculos entre a Proposta Pedagógica da Escola com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, reestruturadas nos objetivos propostos para as séries finais do Ensino Fundamental das Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, que visa possibilitar e promover

as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade (...) tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos. (DISTRITO FEDERAL, p.14, 2014)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVAL.	CRONOLOGIA	RESP.
1. Construir o Plano do AEE de acordo com o contexto histórico e social dos estudantes.	Conhecer e reconhecer os ENEE's e suas expectativas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar da Estratégia de Matrícula visando o melhor atendimento dos ENEE's.</li> <li>-Ministrar o estudo de caso dos ENEE's.</li> <li>-Consultar documentos na secretaria e na S.R da escola a respeito da trajetória escolar do aluno; conversar com professores, coordenadores, orientador escolar e outros segmentos que tiveram algum vínculo ou atendimento no ano anterior.</li> <li>-Realizar dinâmicas de apresentação dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No início do ano letivo verificar junto à Secretaria a inclusão dos estudantes nas turmas regulares.</li> <li>- Participação dos estudantes nas atividades propostas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Outubro/2023</li> <li>Dez/2023</li> <li>Fevereiro/ Março2023</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Secretaria</li> <li>Coordenadores</li> <li>Professores</li> <li>Orientador Educacional</li> <li>Supervisão Pedagógica</li> <li>Direção</li> <li>Professores da Sala de Recursos.</li> </ul>

		para detectar suas expectativas;			
2. Oportunizar a discussão a respeito da relação escola inclusiva X família X ENEE.	- Sensibilizar e orientar os professores regentes, e demais segmentos da comunidade escolar quanto a inclusão dos estudantes NEE's.	Apresentar o serviço do AEE; Mostrar a foto e o perfil de cada aluno com necessidade educacional e dicas de como trabalhar com cada tipo de necessidade especial. (Há muitos professores novos e contratos temporários na escola).  -Promover oficinas e estudos nas coordenações coletivas, e por área.  - Utilizar filmes/vídeos voltados à inclusão. Circuito de jogos realizados pelos alunos na/da sala de recursos. **Participar da Semana de Educação para vida, conforme Lei nº 11.988/2009.	- Avaliação oral e/ou escrita ao final da formação dos professores.  - Debates e impressões deixadas pelos estudantes e comunidade escolar, mediadas pelos professores do AEE	* 15 de março. - Durante o ano letivo.  - 08 a 12/05**	- Professores regentes, EEAA, psicólogo, orientador, direção e sala de recursos. - Palestrantes convidados.
3. Incentivar a participação e a frequência dos estudantes nos atendimentos na Sala de Recursos.	- Reunir todos pais/responsáveis dos ENEE's a fim de apresentar o trabalho da sala de recursos e sensibilizá-los da importância desse serviço para o estudante.	- expor os projetos em funcionamento na sala de recursos;  - Esclarecer os direitos e deveres do estado para com o ENEE;  - Explicar o que é a adequação curricular;  - Preenchimento do termo de compromisso e atualização de dados dos responsáveis;  - *Manter contato regularmente com os pais.  - **Reunião com todos os estudantes NEE's para recebê-los e falar da importância dos atendimentos na S.R.	- Ouvir as dúvidas, sugestões e opiniões dos discentes e pais/responsáveis dos estudantes e registrá-las.  - Frequência dos estudantes nos atendimentos.	- 25/03 *Sempre que necessário;. **28/02	Estudantes Pais Professores sala de recursos

<p>4. Responsabilizar-se junto aos professores pela garantia da realização das adequações curriculares.</p>	<p>- Construir e registrar por escrito as adequações curriculares propostas aos estudantes.</p>	<p>- Participar dos grupos de WhatsApp da UE e das reuniões para tirar as dúvidas dos professores e auxiliá-los na construção da melhor estratégia para alcançar êxito com os alunos.</p> <p>- *enviar para a sala virtual da coordenação pedagógica o formulário da adequação curricular, um modelo de preenchimento do formulário, e a apresentação da SR/alunos atendidos, realizada em 15/03/2023.</p> <p>- Participar ativamente das discussões sobre o Educação do Campo e construção do Inventário e do Projeto Pedagógico - PP do CED INCRA 09, principalmente nas coordenações coletivas, buscando a construção de um projeto que respeite e favoreça o processo de inclusão.</p>	<p>- Recebimento das adequações curriculares escritas, feitas com a orientação dos professores do AEE.</p>	<p>-Junho ao longo do ano. * Agosto</p>	<p>Professores Coordenação e Supervisão pedagógica. Professores do AEE.</p>
<p>5. Manter o Plano de Ação da S. R. em consonância com o PP da Escola.</p>	<p>-Participar de todas as coordenações coletivas presenciais e promovidas na escola.</p>	<p>- Participar dos Conselhos de Classes.</p>	<p>- Inclusão do Plano de Ação da Sala de Recursos no PP da Escola.</p>	<p>- Durante o ano letivo.</p>	<p>- Todos os segmentos escolares.</p>
	<p>- Integrar os ENEE's nas atividades e passeios promovidos pela escola.</p>	<p>- Participar dos passeios a chácaras, clubes, teatros, shoppings, cinemas, parques,</p>	<p>Participação dos estudantes nas atividades/eventos</p>		<p>Professores Todos os</p>

6. Proporcionar interação dos ENEE's em diversos ambientes sociais.		pontos turísticos do DF, visitas técnicas, conforme programação dessas ações pela escola.	propostos.	- No decorrer do ano letivo.	estudantes Coordenação e supervisão pedagógica Direção
7. Desenvolver atividades e jogos para aperfeiçoar as funções psicológicas básicas e superiores dos Estudantes;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e trabalhar as dificuldades ortográficas, leitura e produção textual.</li> <li>- Promover oficinas de letramento matemático.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de atividades propostas no computador</li> <li>- Utilização do dicionário, jogos com alfabeto móvel, Lince, Soletrando, brincadeiras que envolvem reconto e registro escrito; Jogos no site Só Português.</li> <li>- Empréstimo de livros, gibis, revistas, compartilhamento de leituras realizadas.</li> <li>- Utilização de cruzadinhas, caça-palavras, jogo do torto, jogos da memória, confecção de cartazes, etc.</li> <li>- Atendimento individualizado ou em grupo, de acordo com as dificuldades e/ou necessidades.</li> </ul> <p>(Uso de Jogos diversos)</p> <p>Jogos no site, Só Matemática,</p> <p>(memória, dominós, jogos de tabuleiro, banco imobiliário, xadrez, dama, quebra-cabeças, cara-a-cara, ludo, ramikabi), revistas, gibis, cruzadinhas, alfabeto móvel, lince, softwares educativos, dicionários, blocos lógicos, material dourado, ábacos, livros literários, computador, impressora,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação dos estudantes nas atividades propostas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No decorrer do ano letivo</li> <li>*Durante o 2º e 3º bimestres.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudantes</li> <li>- Professores do AEE</li> <li>- Alunos dos 5ºs anos</li> <li>- Professores dos 5ºs anos.</li> </ul>

		máquina fotográfica, tangran.			
8. Ofertar suporte pedagógico visando facilitar as aprendizagens na classe comum.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e trabalhar as dificuldades ortográficas, leitura e produção textual.</li> <li>- Promover oficinas de letramento matemático.</li> </ul>	<p>*Promover a segunda edição do projeto, "Xadrez, a jogada certa para a inclusão</p> <p>*Promover a interação dos alunos inclusos com os alunos dos anos iniciais através de jogos de tabuleiro durante os intervalos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar os alunos quanto à necessidade de organização dos cadernos e materiais, anotação de trabalhos, pesquisas e atividades a serem realizadas;</li> <li>- Auxiliar no entendimento de como se estrutura um trabalho escolar, texto digitado, uso e recursos do computador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de atividades propostas pelo professor regente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No decorrer do ano letivo.</li> </ul>	<p>Estudantes dos anos iniciais.</p> <p>Professores sala de recursos</p> <p>Professores Regentes</p> <p>Servidor da biblioteca.</p>
9. Sensibilizar a comunidade escolar sobre a construção de uma sociedade inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- *Desenvolver atividades de conscientização do Dia Nacional de luta da Pessoa com Deficiência. Lei nº 1.133/2005.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar e incentivar a pesquisa em dicionários impressos e online, livros, enciclopédias e internet.</li> <li>- Planejar com o professor regente atividades e avaliações assistidas na sala de recursos.</li> <li>- Promover a apresentação de um filme, relacionado ao tema, de maneira virtual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação nas atividades propostas, bem como o registro escrito das impressões e opiniões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>*21/09</li> </ul>	<p>Todos os segmentos da escola.</p>
10. Inserir os recursos tecnológicos de informação e comunicação, e Tecnologias Assis-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar os recursos tecnológicos, em especial os tablets da UE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-* Orientar quanto ao uso adequado do celular, tablets e computadores, e com os cuidados com a internet;</li> <li>- Utilizar o pacote Office na digitação, feitura de capa de trabalhos, formatação de textos, inserção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autonomia no uso de tablets e computadores, na realização de atividades propostas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* abril a dezembro de 2023</li> <li>- durante o ano letivo</li> </ul>	<p>Professores da Sala de Recursos e ENEE's.</p>

ativas nas atividades propostas na sala de recurso e classe comum.		de imagens, planilhas, desenhos, etc. Pesquisa na Web em sites confiáveis. Uso de softwares educativos e jogos.			
11. Valorizar os saberes e práticas dos estudantes com necessidades educacionais especiais, buscando ações conscientizadoras para um ambiente sustentável. (Projeto Agrofloresta)	<p>1- Realizar atividades que permitam ao ENEE adquirir autonomia dentro da escola, no tocante a tomar decisões, fazer escolhas, ter iniciativa e opinar motivado pela sua real necessidade e objetivos;</p> <p>2- Despertar o interesse na preservação ambiental.</p> <p>3- Aprender a plantar, selecionar o que plantar, planejar o que plantar, transplantar mudas, regar, cuidar, colher, e utilizar a água de forma racional.</p> <p>4- Oportunizar a troca de experiências entre os estudantes das classes regulares e os ENEE's no decorrer do projeto.</p>	<p>- Participação na manutenção do espaço destinado a agrofloresta</p> <p>- Cultivar suculentas.</p> <p>-Pesquisa dos nomes científicos e populares das suculentas cultivadas pelos ENEEs no viveiro da escola.</p> <p>-Exposição das suculentas nos eventos promovidos pelas escolas.</p>	<p>- Realizada por todos os segmentos da comunidade escolar na culminância do Projeto*.</p>	<p>- Durante o ano letivo</p> <p>- Maio*(devido a semana de educação para a vida, e ao término das chuvas )</p>	<p>- Professores da Sala de Recursos e ENEE's;</p> <p>- Equipe Diretiva;</p> <p>- Estudantes do turno regular participantes;</p> <p>- Professor de Ciências Marcas;</p>

### 13.3 Plano de Ação do Serviço de Especializado de Apoio à Aprendizagem

Eixo: Acolhimento, bem estar e saúde mental no ambiente escolar					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIM.	CRONOG.	PROF. ENVOLVIDOS	AVAL.
	- Fortalecer o vínculo es-	- Utilizar textos, mensagens, mediação estética,	- Na semana 20/03 a 23/03.	- EEAA (pedagoga e psicólogo).	Observar as falas dos educadores e

<p>-Recepcionar, acolher, ouvir e minimizar a ansiedade dos alunos em relação ao início do ano letivo.</p> <p>- Utilização efetiva do espaço de escuta sensível durante o ano letivo.</p>	<p>cola/comunidade e consolidar escuta sensível para reduzir a ansiedade dos educadores.</p> <p>- Estimular a motivação dos alunos e participação nos ambientes de aprendizagem.</p>	<p>conversa informal, rodas de conversas, puxa conversa, dinâmicas, músicas e etc...</p>	<p>- Durante o ano letivo desenvolver ações de acolhimento de acordo com a queixa escolar</p>		<p>alunos durante a dinâmica realizada, para possíveis planejamentos;</p> <p>Analisar as expectativas e sentimentos dos envolvidos para elaboração de estratégias pedagógicas coletivas.</p>
<p>- Ação propositiva de valorização à vida.</p> <p>- Pesquisa e leitura de vídeos e materiais que contemplem o tema.</p>	<p>- Estimular a autoestima e motivação dos educadores e alunos</p> <p>- Proporcionar um ambiente favorável, utilizando o autocuidado e a valorização da vida, para fortalecer o bom convívio no ambiente escolar.</p>	<p>- Intervenções coletivas e/ou individuais com mensagens, cartilhas, dicas, vídeos, envolvendo cuidados com a saúde mental, autoestima, motivação, ansiedade etc.</p>	<p>- Durante o ano letivo com as turmas e uma vez no bimestre no espaço da coordenação coletiva com os educadores.</p>	<p>- EEAA (pedagoga e psicólogo).</p>	<p>Observações durante as intervenções para possíveis encaminhamentos.</p>
<b>Eixo: reunião com a gestão escolar</b>					
<p>- Leitura e análise da Proposta Pedagógica, regimento escolar, portarias, resoluções e Diretrizes pedagógicas da Escola do e no Campo.</p>	<p>-Observar e analisar a Unidade Escolar com foco em seus variados segmentos com intuito de promover ações que propiciem o sucesso escolar.</p>	<p>-Reunião na escola.</p> <p>- Elaborar um plano de ação para organização e acompanhamento do trabalho pedagógico.</p>	<p>- Mês de março</p>	<p>-EEAA e equipe gestora.</p>	<p>- Feedback dos professores na coordenação coletiva.</p>
<b>Eixo: formação continuada dos professores</b>					
<p>- Elaborar pauta de formação continuada de acordo com a demanda escolar e mapeamento.</p> <p>- Selecionar materiais para realização das oficinas.</p>	<p>- Contribuir com a formação continuada dos profissionais da escola, organizando e promovendo reflexão acerca dos temas solicitados ou identificados</p>	<p>- Apresentação de slides, dinâmicas, debates, vídeos, puxa conversa, mediação estética, músicas e etc.</p>	<p>- Durante o ano letivo, observando a demanda da escola.</p>	<p>- Direção, supervisão, coordenação, serviços de apoio (AEE, EEAA, SOE), corpo docentes e demais servidores.</p>	<p>-Análise das respostas de instrumentos elaborados especificamente para as atividades indicadas, quais sejam: oficinas, rodas, reuniões, etc.</p>

	no mapeamento escolar.				
<b>Eixo: planejamento e assessoria do EEAA</b>					
<p>- Assessoria ao professor no planejamento e elaboração de atividades lúdicas, reagrupamentos e projetos interventivos, de acordo com o nível dos estudantes.</p> <p>- Assessoria ao professor no planejamento de projetos, ações interventivas e conversas com os alunos e/ou pais, em relação ao processo de ensino aprendizagem dos alunos que apresentam queixa escolar.</p>	<p>-Promover com o professor, situações didático-pedagógicas para melhoria da aprendizagem.</p> <p>-Reorganizar os conteúdos de acordo com o Currículo em Movimento, e planejar a prática pedagógica.</p> <p>-Promover juntamente com o professor a melhoria o processo ensino/aprendizagem.</p>	<p>- Assessoria com os educadores para planejamento coletivo dos conteúdos.</p> <p>- Atendimento individual ou em grupos dos alunos.</p> <p>- Entrevista com os pais.</p> <p>- Utilização do PAIQUE caso necessário.</p>	<p>- Todas as e terças-feiras, na coordenação do matutino com os professores dos anos finais e no vespertino com os professores dos anos iniciais.</p> <p>-Segunda-feira e terça-feira atendimento dos alunos no projeto interventivo da EEAA.</p> <p>- Quinta-feira atendimento dos pais</p>	<p>- EEAA, coordenação, professores da educação infantil, anos iniciais e anos finais.</p> <p>Profissionais do EEAA, alunos, pais, professores.</p>	<p>-Avaliação realizada através da análise dos testes aplicados pelos educadores.</p> <p>- Análise dos registros realizados pelos alunos.</p>
<b>Eixo: intervenção pedagógica</b>					
<p>- Acompanhar o processo de ensino/ aprendizagem e promover a autoestima e motivação dos alunos com transtornos funcionais específicos</p>	<p>-Garantir o sucesso do processo ensino aprendizagem dos alunos, que possuem diagnóstico de transtornos funcionais específicos e ENEEs (quando solicitado pelo AEE).</p>	<p>-Roda de conversa com os alunos que tenham laudo de transtornos Específicos Funcionais, com dinâmicas, oficinas de organização de estudos, importância da rotina, vídeos motivacionais e escuta sensível dos alunos,</p>	<p>- Uma vez por semestre.</p>	<p>-Profissionais da EEAA.</p>	<p>- Feedback dos alunos em relação as atividades realizadas, por meio do formulário.</p>
<p>-Contribuir nas situações didáticas de apoio a aprendizagem, juntamente com o professor regente.</p> <p>-Auxílio em relação ao plano interventivo dos alunos com transtornos funcionais.</p>	<p>-Garantir as intervenções pedagógicas do aluno com transtornos funcionais específicos.</p>	<p>-Atendimento individual e assessoria conforme a demanda do professor regente.</p>	<p>-Terça-feira no período matutino (professores dos anos finais) e na terça no vespertino (professores dos anos iniciais).</p>	<p>- Profissionais da EEAA.</p>	<p>- Análise das aprendizagens dos estudantes na coordenação com o professor regente, para planejamento de ações pedagógicas.</p>



<b>Eixo: projetos e ações institucionais</b>					
<p>- Atender individualmente e/ou em grupos os alunos com queixa escolar.</p>	<p>- Promover um projeto interventivo para os alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>- Atividades lúdicas de alfabetização, psicomotoras, fichas, jogos de estratégias e principalmente a memória visual /auditiva.</p> <p>- Aplicação de testes psicológicos e pedagógicos quando necessários.</p> <p>- Utilização do PAIQUE para elaboração do RAIE.</p>	<p>-Segundas- feiras atendimento com o psicólogo, no matutino com os anos iniciais e vespertino com os anos finais.</p> <p>- Terças-feiras atendimento com a pedagoga, no matutino com os anos iniciais e vespertino com os anos finais.</p>	<p>Psicólogo da EEAA e alunos.</p> <p>Pedagoga da EEAA e alunos.</p>	<p>- A avaliação será a análise das atividades propostas nos atendimentos da EEAA, no conselho de classe bimestral, onde haverá a substituição dos alunos que apresentarem término da queixa escolar.</p>
<p>-Assessorar da melhor forma possível a elaboração do projeto de transição, de acordo com as ações planejadas pelas equipes de apoio.</p> <p>- Divulgar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência lei Nº 11.133/2205 – 21/09.</p>	<p>- Promover com sucesso a transição entre as etapas da Educação Básica, visando à adaptação e desenvolvimento do aluno.</p> <p>- Sensibilizar os educadores em relação à conduta quanto às adaptações quanto ao ENEEs, TFE, e alunos com dificuldades de aprendizagem, adotando uma postura positiva à inclusão.</p>	<p>- Reunião para elaboração de um plano de ação.</p> <p>-Sensibilização com os pais de cada modalidade (Educação Infantil 2º PE, 3º Anos, 5º Anos, 9º Anos).</p> <p>- Elaboração de um plano de ação para a semana de Inclusão para toda comunidade escolar.</p>	<p>- Reunião na primeira semana de setembro para elaborar o plano de ação.</p> <p>- Mês de Agosto elaboração do Plano de Ação.</p> <p>- Participação na semana do dia 19 a 23 de setembro, referente ao Dia da luta da pessoa com deficiência 21/09.</p>	<p>- Serviços de Apoio (EEAA e SOE), direção, supervisora, coordenadores e corpo docente.</p> <p>- Serviços de apoio (AEE, EEAA e SOE).</p>	<p>- Avaliação por pares de acordo com as ações de cada modalidade,</p> <p>- Ficha de avaliação com carinhas de emoji.</p>
<p>- Campanha de valorização à vida.</p> <p>- Fortalecer a valorização da vida e do autocuidado.</p> <p>- Assessoria ao educador do projeto Consciência Negra Lei Nº10.639/2003- 20/11.</p>	<p>- Trazer a visibilidade para o tema e a prevenção do suicídio e seus fatores de risco.</p> <p>-Conscientizar sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do</p>	<p>Roda de conversas, oficina presencial, vídeos, apresentação de slides, com os temas autocuidado, saúde mental, e prevenção.</p> <p>-Dinâmica de sensibilização e lembrancinha.</p>	<p>- Setembro.</p> <p>- Outubro na primeira coordenação coletiva do mês.</p> <p>-Novembro na primeira coordenação coletiva do mês.</p> <p>- Semana do dia 20 a 24 de novembro.</p>	<p>- Alunos, OE, AEE, EEAA e alunos.</p> <p>- EEAA, OE e professoras.</p> <p>- EEAA, OE e professores.</p> <p>- EEAA, OE e professores Educação Infantil, Anos Iniciais e dos</p>	<p>- Socialização oral com os participantes.</p> <p>- Dinâmica das palavras e observação das equipes para mapeamento.</p>

	<p>câncer de mama.</p> <p>- Chamar a atenção para o movimento global de conscientização sobre os cuidados da saúde do homem.</p> <p>- Valorizar a cultura afrodescendente, bem como seus valores, lutas, e ensinamentos transmitidos à sociedade.</p>	<p>- Participar das rodas de conversas.</p>		<p>Anos Finais que atuam com os projetos da parte diversificada da escola.</p>	
<b>Eixo: relação família/ escola</b>					
<p>- Conhecer o contexto familiar do aluno encaminhado e/ou com queixas escolares.</p> <p>- Contribuir de forma efetiva com a qualidade do processo de ensino /aprendizagem.</p>	<p>- Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação tenha qualidade.</p> <p>- Sensibilizar a família que quanto maior participação no processo de ensino e aprendizagem, maior será o desenvolvimento pedagógico do aluno, principalmente no ensino remoto.</p>	<p>- Promoção de encontros coletivos, reuniões, entrevista com a família.</p> <p>- Participação nas reuniões de pais.</p>	<p>- Durante o ano letivo ou de acordo com a demanda encaminhada.</p> <p>- De acordo com o calendário da escolar ou a reorganização escolar.</p>	<p>- EEAA e comunidade escolar.</p> <p>- Comunidade escolar.</p>	<p>- Registros reflexivos, fichas do SEAA, quando necessário e de acordo com a demanda.</p> <p>- Reflexão do corpo docente e demais servidora após as reuniões.</p>
<b>Eixo: estudo de caso</b>					
<p>- Participação colaborativa nos estudos de casos ENEEs e TFE.</p> <p>- Preenchimento das fichas com o</p>	<p>- Contribuir na logística de enturmação dos alunos, de acordo com o seu diagnóstico, ou queixas escolares.</p>	<p>- Reunião para efetivação do estudo de caso.</p> <p>- Informar os pais o dia para que participem.</p>	<p>- 3º Bimestre letivo.</p>	<p>- Equipes de apoio ( AEE, EEAA, e OE), direção, supervisão, coordenação , professores regentes e a</p>	<p>Ficha de estudo de caso anual.</p>

estudo de caso dos alunos com transtornos funcionais específicos.				família do estudante.	
<b>Eixo: assessoria na estratégia de matrícula</b>					
<p>-Preenchimento da ficha de captação em relação aos Transtornos funcionais e entrega na secretaria da escola.</p> <p>- Participação na reunião com direção e secretaria na CREC, se solicitado.</p>	<p>-Apropriar-se das orientações da estratégia de matrícula, para garantir o direito dos alunos com necessidades especiais.</p> <p>-Garantir o cumprimento da Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, estabelecendo o número de estudantes por sala e profissional qualificado.</p>	<p>- Analisar os documentos dos alunos na escola.</p> <p>- Reunião presencial.</p>	<p>-De acordo com calendário a ser divulgado pela CREC.</p> <p>-De acordo com o calendário a ser divulgado pela CRE</p>	<p>-EEAA.</p> <p>- Equipes de apoio (AEE, EEAA, SOE) e Direção.</p>	<p>- Conferir o formulário de captação.</p> <p>-Conferir o formulário de matrícula e analisar a enturmação de cada aluno.</p>
<b>Eixo: observação do contexto escolar</b>					
<p>-Observação do espaço escolar e nas salas de aula, bem como as estratégias desenvolvidas pelos professores.</p> <p>-Análise das atividades realizadas pelos alunos.</p>	<p>-Identificar as práticas educativas, e as concepções acerca do ensino, desenvolvimento, aprendizagem e avaliação.</p>	<p>- Atendimentos presenciais no espaço da coordenação individual.</p> <p>- Escuta sensível de educadores, alunos, pais e comunidade escolar.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo vigente.</p>	<p>- EEAA e comunidade escolar.</p>	<p>- Mapear e registrar as questões ou dificuldades apresentadas e elaborar ações pedagógicas em parceria com o professor regente, e atendimento individuais ou coletivos.</p>
<b>Eixo: análise do processo ensino aprendizagem (Conselho Escolar )</b>					
<p>- Participar ativamente do Conselho de classe.</p> <p>- Anotar os encaminhamentos para planejamento das ações.</p>	<p>- Instrumentar a Equipe Escolar, principalmente o educador para a importância da realização das intervenções pedagógicas do conselho de classe participativo.</p>	<p>- Contribuir ativamente nas reuniões de conselhos de classe e contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem,</p> <p>- Realizar intervenção pedagógica com</p>	<p>- Durante os quatro bimestres letivos.</p>	<p>- Direção, supervisão, coordenação, corpo docente, equipes de apoio (AEE, EEAA, OE).</p>	<p>- Análise das fichas dos conselhos de classe e do processo ensino aprendizagem.</p>

		os alunos encaminhados.			
<b>Eixo: Planejamento coletivo de ações das equipes EEAA/SAA</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Troca de informações e leitura do plano interventivo de estratégias.</li> <li>- Parceria com a pedagoga do SAA.</li> <li>- Socializar as informações e formulários com os professores regentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar ações pedagógicas para o acompanhamento individualizado dos alunos, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação da reunião quando solicitado pela pedagoga do SAA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma vez por semestre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- SEAA (Pedagoga e psicólogo do EEAA e pedagoga do SAA).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise dos atendimentos em conjunto e do processo ensino aprendizagem.</li> </ul>
<b>Eixo: cultura da paz</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento das ações com a equipe de apoio.</li> <li>- Socializar as informações e formulários com os professores regentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar ações pedagógicas que promovam a cultura da paz entre os alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação da reunião com as equipes de apoio.</li> <li>- Planejamento de duas oficinas;</li> <li>. Roda de conversa mediada, e puxa conversa envolvendo sentimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-1º Semestre Bimestre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- AEE, EEAA, OE, e a comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha com emoji para os alunos avaliarem.</li> <li>- Análise da observação em relação as falas dos alunos.</li> </ul>
<b>Eixo: recomposição das aprendizagens/anos finais</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento de ações de demandas de acordo com o nível da leitura e escrita dos alunos.</li> <li>- Elaboração de atividades personalizadas, grupos de interesse.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzir as desigualdades educacionais e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências adequadas a cada etapa.</li> <li>- Analisar alternativas didáticas para o desenvolvimento de ação pedagógica no processo de alfabetização e letramento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação dos testes TDE e da Psicogênese.</li> <li>- Mapeamento escolar com alunos em processo de alfabetização.</li> <li>- Dividir os alunos de acordo com os níveis de aprendizagem.</li> <li>- Realizar um plano específico para o 6º Ano c, que possui sete</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fevereiro e março de 2023</li> <li>- Mês de março.</li> <li>- Dia 29/03 no horário da coordenação coletiva.</li> <li>- Mês de abril</li> <li>- Dia 03/03</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedagoga e coordenação</li> <li>- EEAA.</li> <li>- EEAA, coordenadora, supervisora, e corpo docente.</li> <li>- AEE, EEAA, OE, professores e coordenação.</li> <li>- EEAA, coordenadora, supervisora, e corpo docente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise dos testes aplicados.</li> <li>- Verificação dos níveis dos alunos, durante a coordenação dos educadores.</li> <li>- Anotar as devidas sugestões dos educadores.</li> <li>- Análise dos dados obtidos pelos alunos, na coordenação coletiva.</li> </ul>

		<p>anos em processo de alfabetização.</p> <p>- Apresentar o plano interventivo de recomposição da aprendizagem para os educadores.</p> <p>-Aplicação do plano interventivo</p> <p>-Análise das ações e intervenções.</p>			
--	--	--	--	--	--

### 13.4 Plano da Ação da Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO 2023						
DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
1- Mapeamento Institucional;	<p><b>Meta 2</b></p> <p><b>Estratégia 2.54</b></p> <p>-Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.</p>	<p>-Nortear a práxis pedagógica no SOE com vistas à implementação das políticas públicas da educação.</p> <p>-Repassar informações para a comunidade sobre as legislações vigentes a garantia e proteção dos seus direitos.</p>	<p>Entrevistas individuais com professores para conhecer a atuação, concepção de aprendizagem, motivação para o trabalho docente, educação formal, ensino, avaliação para a aprendizagem.</p>	<p>SOE/Supervisor/ Demais educadores</p>	<p>-1º bimestre</p>	<p>Registro reflexivo</p> <p>- Análise da entrevista com a equipe gestora e pedagógica.</p>

1- Mapeamento Institucional;	<p><b>Meta 2</b>  <b>- Estratégia 2.14</b>          – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>-Assessorar a equipe gestora em encaminhamentos e ações que envolvam as diretrizes e legislações.</p>	<p>Entrevistas individuais, motivação para o trabalho docente, avaliação para aprendizagem.</p>	<p>SOE/supervisão/          Coordenadores/          Professores</p>	<p>Abril e Maio</p>	<p>Registro em ata</p>
2- Assessoria ao Trabalho Coletivo	<p><b>Meta 7</b>  <b>-Estratégia 7.20</b>          - Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período ou ciclo</p>	<p>- Levantar dados de desempenho escolar: aprovação, reprovação, evasão e reprovação. Bem como a avaliação em larga escala</p>	<p>- Análise dos resultados para realizar possíveis Intervenções e elaboração de estratégias pedagógicas</p>	<p>-SOE, Equipe Apoio, coordenadores e corpo docente (Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais.</p>	<p>- 2º Bimestre.</p>	<p>Os professores deverão realizar a autoavaliação de seu desempenho e realizar registros reflexivos de ações pedagógicas</p>
2- Assessoria ao Trabalho Coletivo	<p>do ensino fundamental e para cada ano ou período do ensino médio, considerando o currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do Distrito Federal.</p> <p><b>Meta 7</b>  <b>Estratégia 7.29</b>          – Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes</p>	<p>-Valorizar o conhecimento empírico, estimular a inovação de práxis pedagógica, para que as ações escolares ocorram no coletivo.</p> <p>-Repassar informações para a comunidade sobre as legislações</p>	<p>- Participação nas atividades de planejamento, avaliação do trabalho pedagógico, coordenação coletiva, conselho de classe.</p>	<p>SOE, e demais educadores da escola.          - Parceria com o PSE          (Plano de Saúde da Escola)</p>	<p>- 2º,3º,4º bimestres.</p>	<p>para alcançar as metas previstas.</p> <p>Registro reflexivo e divulgação.</p>

	profissionais e fortalecendo a qualidade da educação.	vigentes a garantia e proteção dos seus direitos.				
	<b>Meta 8</b> Garantir a educação básica a toda a população camponesa do Distrito Federal, em escolas do campo, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados à Fundação	-Sensibilizar alunos e educadores em relação as diretrizes da escola do campo e seus desafios.  - Levantar dados sobre a comunidade atendida no CED INCRA 09.  Revisitar o inventário da escola	Oficinas com os educadores para apresentar a história de luta dos "povos do campo".  Entrevistas com alunos.  Visitação aos assentamentos e demais comunidades	Orientadora Educacional/Equipe/professores.	2º, 3º e 4º bimestres	Portfólio das atividades realizadas

	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ou à Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, conforme Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que instituiu as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.					
--	---	--	--	--	--	--

### 13.5 Professores Readaptados

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Resp.
Organização do espaço pedagógico para melhor desempenho escolar dos alunos.	Organizar atividades pedagógicas a serem desenvolvidas na escola, observando as ações propostas no PPP.	Planejamento com a equipe escolar e direção;  Assessoria aos educadores quando solicitado.	Durante o ano letivo vigente	Professor Gilson

<p>Divulgação dos atendimentos das turmas</p> <p>Elaboração de atividades que contribuam para a melhoria do processo ensino aprendizagem.</p>	<p>Implementar o funcionamento do laboratório de informática, enquanto ferramenta de acesso à tecnologia</p> <p>Propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico</p>	<p>Atendimento de 40 minutos por turma, sendo: Segunda/Educação Infantil, Terça /1º e 2º anos. Quarta / 3º Anos Quinta /4º anos Sexta/ 5º Anos Anos Finais (realizar agendamento)</p> <p>Participar da coordenação coletiva para planejar as ações com os educadores.</p>	<p>Atendimento realizado semanalmente, durante o ano letivo vigente.</p>	<p>Professor Kaley</p>
<p>Organização da sala de leitura de acordo com os títulos literários</p> <p>Elaboração de um mural com propaganda de livros</p>	<p>Despertar o gosto da leitura, e o reconhecimento da importância de se cultivar o hábito da leitura;</p> <p>Criar um espaço harmonioso e aconchegante para leitura deleite.</p>	<p>Clube do livro Caixa de leitura</p> <p>Concurso com contadores de histórias.</p>	<p>Espaço disponibilizado durante o ano letivo de acordo com a demanda do educador, e agendamento das atividades descritas.</p>	<p>Profissional da carreira assistência: Antônia</p>

### 13.6 Atuação dos Educadores Sociais voluntários

A unidade escolar participa do Programa Educador Social Voluntário (ESV). Esse programa tem como objetivo oferecer suporte complementar às atividades de educação em tempo integral do Ensino Fundamental, às atividades da Educação Infantil e aos estudantes da Educação Especial. O CED INCRA 09 conta hoje com 4 educadores que colaboram com a Educação Infantil e com o apoio aos alunos com necessidades especiais.

O educador social auxilia nas escolas sob orientação da equipe gestora, cumprindo com pontualidade e assiduidade suas funções, as quais foram publicadas em portaria específica. O programa é regido pela Lei Distrital Nº 3506/2004 e pelo Decreto Distrital Nº 37010 de dezembro de 2015.

A atuação dos ESV nas escolas regulares é voltada exclusivamente a auxiliar em atividades cotidianas, como alimentação, locomoção e higienização dos estudantes com deficiência ou com transtorno do Espectro Autista, auxiliar na organização dos materiais, desenvolver projetos e oficinas e estimular a interação social entre colegas, contudo sob a orientação do professor regente.



## **14 PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR**

A educação formal, historicamente, foi destinada às camadas socialmente ricas e aos brancos. Aos pobres, negros, índios, pessoas com necessidades especiais, praticamente era inexistente. A exclusão social e sua manutenção se materializava com a sonegação do acesso à educação, mantendo os espaços de poder e de influência nas mãos da classe dominante.

A Constituição Federal de 1988 foi um marco para a democracia brasileira, pois trouxe consigo leis e princípios que refletiram parte dos anseios e lutas que emergiam àquela época. Um desses anseios pautava-se na oferta e no acesso à educação pública e de qualidade, sem distinção de cor, raça, etnia, orientação sexual, e outros elementos que tornam o Brasil plural e multicultural. A educação como direito social é o direito à dignidade humana.

Tal diversidade, presente na escola, precisa ser valorizada, discutida e fomentada, perpassando todo o currículo, visando combater a discriminação, em suas diferentes formas. A previsão legal está na LDB, Art. 26-A, que afirma que “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008), bem como na Lei 10.639/03, art. 79-B, que inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.

No CED INCRA 09, realiza-se projetos que visam empoderar sobre o mito da democracia racial; discutir a construção das relações raciais no Brasil, com ênfase no imaginário social, senso comum, sobre o negro; refletir o papel da escola na construção de representações sociais positivas, que considerem a história e cultura africana e afro-brasileira na constituição da identidade nacional. A culminância é realizada com apresentações, debates e produções.

Outro aspecto dessa diversidade, está na inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais nas classes regulares. O Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial afirma que o “objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e

promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.11). Sendo assim, os estudantes contam com adaptação e adequações curriculares nas salas de aula, atendimento na Sala de Recursos (público-alvo), participação em outros serviços, como SOE e SEAA, bem como atendimento fora do ambiente escolar e de acordo com a demanda e encaminhamentos. É realizado um trabalho articulado de sensibilização sobre inclusão com os diversos segmentos escolares, como participação na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) e desenvolvimento de atividades de conscientização do Dia Nacional de luta da Pessoa com Deficiência. Lei nº 1.133/2005, como a seleção de atividades, amostras, oficinas e palestras voltadas ao tema.

#### **14.1 Projeto Interdisciplinares**

Com base no Currículo da Educação Básica da SEEDF 2014, cada escola deve apresentar a forma como promove a interdisciplinaridade, o trabalho com projetos, a relação da teoria com a prática, a contextualização, o trabalho com os temas transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade. Desenvolvimento de programas e projetos específicos (Centros de Iniciação Desportiva, Educação com Movimento, Programa Saúde na Escola, entre outros).

O Centro de Educacional INCRA 09 desenvolve seus projetos de acordo com a necessidade e expectativas da comunidade escolar, da realidade em que está inserido e buscando trabalhar de modo interdisciplinar os temas transversais. Seguem os projetos realizados na Unidade Escolar.

- **Projeto Literário “Entre contos e Versos”**

Público Alvo:

Alunos do 1º e 2º período da Educação Infantil e Anos Iniciais.

Descrição do Projeto:

Tendo em vista que a língua é um instrumento de poder, pois por meio

dela se efetiva a comunicação. A leitura e produção de textos é uma das formas de comunicar-se com o mundo através das palavras. Expressar-se através da reescrita de um texto, resumo de um livro, inferir e dar sua opinião, criar um final diferente para uma história, tudo isto é uma das formas de despertar o senso crítico e a consciência estética sobre a leitura e escrita. O projeto está alinhado a BNCC

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se ser criativo, analítico- crítico, participativo, aberto ao novo. Colaborativo, resiliente, produtivo e responsável, requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões ,ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e adversidades (BRASIL, 2017, p. 14)

Sabe-se que a maioria dos nossos alunos tem pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar, e isto se apresenta nas dificuldades de aprendizagens decorrentes dessa carência, faz-se então necessário a realização de um trabalho que desperte o gosto e o hábito da leitura e da produção textual, condição indispensável ao desenvolvimento social e a realização individual do educando. Logo esse projeto tem como objetivos despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar e/ou em casa, visando a formação do caráter do leitor no educando, a melhor qualidade do ensino-aprendizagem e o desenvolvimento social e cultural. Dessa forma buscará:

1. Ampliar o repertório de leitura;
2. Praticar a escrita e suscitar no aluno o apreço pela leitura, estimulando sua produção textual;
3. Desenvolver a escrita e oralidade;
4. Desenvolver o espírito crítico;
5. Ampliar o vocabulário;
6. Promover uma interação com textos verbais e não verbais;
7. Estabelecer a leitura como ferramenta fundamental na construção do conhecimento;

8. Propiciar ao educando enfoques básicos de aspectos filosóficos, morais e éticos, visando a formação integral do cidadão.
9. Propiciar ao educando enfoques básicos de aspectos filosóficos, morais e éticos, visando a formação integral do cidadão.

O projeto acontecerá de forma articulada entre coordenação, sala de leitura e professores. Serão trabalhadas histórias infantis, clássicos da literatura, reportagens de revistas, histórias em quadrinhos, músicas, lendas, contos, releituras de quadros e poesias. Serão abordados a obra, a biografia, características gerais da obra e importância sociocultural. Os temas serão trazidos e adaptados de acordo com as particularidades de cada turma, visando o pleno desenvolvimento do educando. Cada professor trabalhará os gêneros textuais (rótulos, propaganda, reportagem, notícia, poemas, poesias, contos, histórias infantis, cantigas de roda, músicas, composições autorais, quadrinhas, parlendas, lendas, bilhete, carta, lista, biografia, releitura de quadros e vários outros. Tudo de acordo com a BNCC e o currículo replanejado da Secretaria de Educação do DF.

1. As ações pensadas para o projeto são as seguintes: a coordenação, supervisão e professores planejará atividades, dinâmicas, contação de histórias, músicas e outras ações que visem a dinamização do trabalho; visitas à sala de leitura para leituras em grupo, dramatizações de peças teatrais, musicais, danças e outros;

2. Estas ações visam incentivar o gosto pela leitura, o senso estético e crítico, a ampliação de vocabulário e conhecimento de mundo;

4. Sempre às sextas-feiras, durante uma hora, será o momento da leitura, em que todas as turmas, farão ações de leitura individual, manuseio dos livros, contação de histórias, leitura compartilhada etc;

5. Será incentivado o caderno de produção de textos, visando o desenvolvimento e organização do pensamento, a melhora na escrita ortográfica e o hábito e gosto pela escrita e produção textual.

A educação infantil, com suas especificidades e peculiaridades do brincar e da ludicidade, voltadas para o pleno desenvolvimento da criança, será atendida de forma dinâmica e plena com ações que visem o pleno desenvolvimento do ser. As turmas serão atendidas aos pares por séries, por níveis ou por grupos, visando a socialização e interação para o desenvolvimento

afetivo.

- **Projeto Ler para Conhecer/ser**

Público Alvo:

Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Descrição do Projeto:

Estudos, pesquisas e avaliações de larga escola em nível nacional e internacional vêm demonstrando cada vez mais a importância da leitura para o desenvolvimento dos estudantes, bem como a defasagem do Brasil nesse aspecto. Resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA de 2018 indicam que

cerca de 50% dos brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir até o final do ensino médio. O Pisa 2018 revela que os estudantes brasileiros estão dois anos e meio abaixo dos países da OCDE em relação ao nível de escolarização de proficiência em leitura. Esse resultado representa um grande obstáculo, dificultando ou até mesmo impedindo que estudantes avancem nos estudos, tenham melhores oportunidades no mercado de trabalho e participem plenamente da sociedade (INEP, 2019).

O Brasil ocupa a faixa de 55º a 59º lugar no ranking de leitura entre 79 países, apresentando o segundo pior índice da América Latina. Esse quadro é identificado também pelos professores em sala de aula, que percebem dificuldade dos alunos em ler e interpretar até mesmo textos simples, independentemente da área de conhecimento.

Da mesma forma, o Índice de Analfabetismo Funcional – INAF demonstra que 27% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são analfabetos funcionais. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2015), por sua vez, revela que 42% dos brasileiros, com mais de 5 anos, alegam que não leem porque não compreendem ou têm dificuldades para ler, enquanto 44% não são leitores (não leram nem mesmo um trecho de um livro.)

Esses dados escancaram a precariedade da proficiência em leitura e o baixo índice do hábito de leitura entre os brasileiros, alertando para a urgência de políticas públicas e ações para a superação desses índices. A pesquisa revelou ainda que 61% das escolas públicas e 84% das escolas rurais não possuem biblioteca ou sala de leitura. Esses resultados evidenciam de forma

patente que existe uma carência na oferta de recursos necessários à prática de leitura nas escolas. Além da falta de recursos materiais, é comum nas escolas do país a ausência de profissionais capacitados para atuar em bibliotecas e de projetos voltados para o fomento à leitura.

Nesse sentido, propomos um projeto de leitura, de cunho transdisciplinar, visando à formação de leitores, que consiste na disponibilização de livros literários, incentivo e práticas de leitura. O projeto visa a fomentar o hábito de leitura, desenvolver a competência leitora e ampliar o conhecimento de mundo do estudante e o conhecimento de si mesmo e do outro, instigando o diálogo sobre a imbricada relação entre a leitura do livro e a leitura do mundo.

Tendo em vista a relevância da leitura para a aprendizagem, bem como para a formação de cidadãos e para o pleno desenvolvimento humano e considerando o déficit dos estudantes brasileiros no quesito leitura, as equipes pedagógica e gestora e o corpo docente do CED INCRA 09 delimitaram a seguinte questão norteadora: de que forma a escola pode contribuir para a formação de leitores, atuando em frentes como a motivação, o trabalho integrado e transdisciplinar, a organização de tempos e espaços, a disponibilização de recursos humanos e materiais e o desenvolvimento de práticas de leitura?

A partir dessa questão, o projeto de leitura promove a disponibilização de títulos literários escolhidos pelo corpo docente para o trabalho coletivo com as turmas. Cada turma/ano trabalhará com um título por bimestre, sendo disponibilizado um exemplar por aluno. A cada bimestre, as atividades de leitura serão desenvolvidas em quatro etapas.

A primeira etapa, consiste na motivação para a leitura. Antes da leitura propriamente dita, será realizada a abertura do projeto com apresentação da obra e biografia do escritor, podendo contar com a presença de convidados e realização de atividades diferenciadas e lúdicas. Além disso, o corpo docente deverá se reunir a fim de identificar quais conteúdos e áreas de conhecimento são contemplados na obra. A partir desse levantamento é definido qual/ quais professor(es) mediarão a leitura de cada obra nas respectivas turmas. Algumas obras apresentam maior afinidade com um ou outro componente curricular como Artes, Ciências, História, etc. Dessa forma, o professor mediador, além de conduzir a leitura coletiva do texto, deverá explorar os conteúdos pertinentes a sua disciplina, de modo a estabelecer um diálogo entre o texto literário e as áreas

do conhecimento, construindo uma via de mão dupla em que componentes curriculares específicos contribuem para a compreensão do texto e o texto contribui para a ampliação de conhecimentos das diversas áreas do saber. Poderá haver um ou mais professores mediadores para cada obra/turma, além do professor de Língua Portuguesa que atuará como mediador de todas as turmas que leciona a fim de explorar os aspectos literários do texto.

A segunda etapa, visa a desenvolver o hábito de leitura. A cada bimestre serão realizadas “Paradas literárias” diariamente ao longo de uma semana. A Parada Literária terá a duração uma hora/aula de leitura coletiva, mediada por um professor. Nesse momento, previamente acordado entre o corpo docente, todas as turmas estarão dedicadas à atividade de leitura de suas respectivas obras.

A terceira etapa consiste na leitura individual, em que os alunos levarão os livros para casa para a conclusão da leitura em até duas semanas. Para esse momento, os professores mediadores devem preparar uma atividade que colabore para a leitura e compreensão do texto e para a expansão de perspectiva do leitor, instigando a pesquisa, a construção de sentido a partir do texto como forma de conhecimento do mundo e de si mesmo.

A quarta e última etapa prevê a elaboração de uma produção final a ser desenvolvido de forma inter/transdisciplinar, na escola, durante a terceira semana do projeto, sob orientação do(s) professor(es) mediador(es). As produções serão acordadas entre professores mediadores e suas turmas, podendo ser, por exemplo, exposições, seminário, maquetes, retextualização (em HQ, pinturas, paródia, música etc.), teatro, curta-metragem, entre outros a serem definidos e desenvolvidos pelo grupo. Haverá um momento de culminância para socialização das produções entre as turmas.

O projeto pretende promover a formação de leitores, oportunizando tempos, espaços e práticas de leitura, favorecendo o hábito e o gosto literário, o desenvolvimento de estratégias de interpretação, compreensão e análise crítica e discussão do conteúdo, fruição estética, elaboração de produtos artísticos e científicos, e desenvolvimento de habilidades e competência diversas de cunho transdisciplinar.

Entendemos que a plena formação humana, a superação de desigualdades, a formação de cidadãos, o desenvolvimento de competências e

habilidades em todas as áreas do conhecimento e a superação de estatísticas insatisfatórias de desempenho dos estudantes passam necessariamente pela leitura, tarefa a ser promovida na e pela escola. Por isso acreditamos que um projeto de leitura como o ora apresentado pode contribuir para os objetivos estabelecidos e para a garantia de uma educação de qualidade para a comunidade do campo.

- **Semana da Criança**

Público Alvo:

Ed. Infantil e Anos Iniciais

Descrição do Projeto:

Visa promover atividades variadas e interessantes, de classe e extraclasse visando o lazer, a interação e o conhecimento dos alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais dessa Unidade de Ensino.



- **Juntos, Família e Escola – Feira Familiar**

Público Alvo:

Comunidade Escolar, Funcionários, Ed. Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio e EJA

Descrição do Projeto:



Visa motivar a participação dos pais nas ações educativas desenvolvidas pela escola e, principalmente, neste evento, por ser um momento de interação e troca de experiência entre os segmentos da comunidade escolar buscando valorizar a produção local com uma feira com produtos da região; os protagonistas desses eventos serão as próprias famílias, onde estarão organizando os espaços para exposições e vendas da sua produção, será ofertado também ações sociais com: PSE (Programa Saúde na Escola).

- **Jogos Interclasses**

Público Alvo:

5º Anos, Anos Finais, Ensino Médio e EJA

Descrição do Projeto:

Serão realizados no segundo semestre. A realização desse projeto tem o objetivo geral de avaliar o grau de conhecimento dos alunos em relação às modalidades desenvolvidas proporcionando a oportunidade de criar, observar, experimentar, movimentar-se, cooperar, sentir, pensar, adquirindo competências, confiança e autonomia, através de atividades desportivas, bem como promover a interação social entre alunos e professores, não obstante, visa também promover atividades voltadas à quebra da rotina no ambiente escolar, incentivando a prática de atividades saudáveis. Vale ressaltar que, a co-participação na organização do evento/projeto, valoriza a participação ativa dos alunos em todo o processo do evento, garantindo sua interferência como agente construtor e responsável pela co-gestão, co-responsabilidade e integração, de tal modo, que favoreça seu comprometimento, gerenciando situações de interesses individuais e coletivos.

- **Semana da Inclusão**

Público Alvo:

Ed. Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio e EJA

Descrição do Projeto:

Proporcionar vivências, compartilhar experiências de integração e reflexão em torno do tema inclusão social e educacional, por meio de atividades diversificadas, como palestras, debates e apresentações, com temas direcionados para o paradigma da inclusão.

- **Dia da Consciência Negra**

Público Alvo:

Ed. Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio e EJA

Descrição do Projeto:

Compreendendo a necessidade que as práticas escolares contemplem uma postura antirracista o projeto visa realizar ações ao longo de todo o ano letivo com culminância, apresentação de trabalhos e reflexões, na semana do dia 20 de novembro, dia que marca a luta contra o racismo e a valorização da história e cultura africana. Com o objetivo de levar as estudantes e os estudantes a refletirem sobre o racismo e questões étnico-culturais para compreenderem que cada povo possui sua identidade própria, presente nas crenças, costumes, história e organização social e assim perceberem suas contribuições do povo preto para o desenvolvimento da humanidade, em especial do Brasil, também levar o aluno e aluna a se perceber parte desse povo. Transformando alunos e alunas em multiplicadores dos saberes aprendidos e dessa forma contribuir com uma mudança social efetiva. Como sugestão de atividades a serem implementadas temos:

- Português: Pesquisar palavras de origem africana; Produzir, utilizando diferentes formas de expressão, textos individuais e coletivos sobre os debates e as reflexões do assunto; Leitura e produção de textos de diferentes gêneros sobre preconceito racial; Leitura de imagens: várias realidades vivenciadas por negros e negras.

Sugestão de autores: Lélia Gonzales, Maria Carolina de Jesus, Djamila Ribeiro, Chimamanda Ngozi Adichie, Angela Davis, Emeicida, Silvio de Almeida, Lazaro Ramos.

- História: Refletir em relação ao início do racismo no Brasil; Reconhecer a herança cultural dos negros; Refletir e opinar sobre o papel do negro na formação da nação brasileira; Debater temas como: Preconceito racial/ O processo de abolição; Apresentação de figuras ilustres negras da história brasileira passada e atual, bem como de pessoas afro brasileiras do convívio dos alunos.

- Geografia: Localizar comunidades negras no Brasil e mapear a sua distribuição; Formação do povo brasileiro; O processo de colonização e a distribuição geografia do povo negro no Brasil; A migração forçada dos povos africanos; Os movimentos negros e suas influências; A territorialidade dos Quilombos no Brasil; A ancestralidade africana presente em grau alto nas regiões do Brasil.
- Ciências: Genética dos negros (presença ou ausência de melanina); Leitura e análise de textos que refletem as condições subumanas vivenciadas por muitos negros em nosso país.
- Matemática: Textos que retratem a discriminação racial contendo dados numéricos; Elaboração de questionário e realização de pesquisa sobre discriminação racial; História da Matemática; Construção e análise de gráficos.
- Artes e Educação Física: Observar manifestações de arte realizadas pelos povos afro-brasileiros; vivenciar através de músicas sobre o tema um pouco da cultura africana através do canto e de dramatizações; A influência africana na nossa culinária, na dança, na música, na vivência religiosa e no jeito de ser brasileiro; Apresentação de peças teatrais, fantoches, recitais, exposições.
- Inglês: Identificação e tradução de palavras referentes aos seguintes temas: Pobreza, Discriminação e Injustiça; trabalhar textos e músicas voltadas para os aspectos raciais.

- **Semana do Ensino Médio**

Público Alvo:

Ensino Médio

Descrição do Projeto:

Busca orientar os alunos do Ensino Médio em relação aos cursos oferecidos nas faculdades públicas e particulares. Realizações de Testes vocacionais, aulas com temáticas direcionadas: PAS, ENEM e Vestibulares.

- **Educação Ambiental**

Público Alvo:

Toda comunidade escolar

### Descrição do Projeto:

#### Objetivo Geral:

Promover junto ao estudante a importância da preservação do meio ambiente e práticas que permitam conciliar a produção com a satisfação das necessidades humanas e o uso racional dos recursos naturais e hídricos.

#### Objetivo Específicos:

- Provocar na comunidade ações que possam ser utilizadas na agricultura familiar.
- Promover interação entre a escola e a comunidade campesina na busca de trocas de saberes culturais.

#### Justificativa:

Fortalecer a identidade da escola do campo com todas suas especificidades, desafios e lutas por meio da elaboração e execução de um projeto em que os próprios atores do campo são protagonistas e legitimados, pois conhecem os anseios da comunidade e compreendem suas riquezas sociais e humanas.

#### Metodologia:

Foi reservado um espaço da escola, aproximadamente 4 metros quadrados, integrando a agroflorestal, o viveiro de plantas e a coleta de água da chuva no intuito de fomentar práticas agrícolas e pedagógicas à agricultura familiar.

#### Bens de capital e consumo:

Capital: caixa d'água, bomba d'água, armários, ferramentas, carrinho de mão, roçadeira

Custeio: terra, sementes, adubos, materiais hidráulicos, ferramentas agrícolas, calcário.



- **Festival Cultural**

Público Alvo:

Ed. Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio e EJA

Descrição do Projeto:

Envolver toda a comunidade escolar e apresentar os trabalhos desenvolvidos ao longo de todo o ano.

- **Xadrez, a jogada certa para a inclusão**

Público Alvo:

Estudantes atendidos na sala de recursos

Descrição do Projeto:

O Centro Educacional INCRA 09, escola do campo situada na zona rural de Ceilândia, próxima à Barragem do Rio Descoberto, conta atualmente com 649 alunos matriculados, que moram em chácaras, assentamentos e condomínios nas imediações da escola. Parte desses estudantes ajudam seus pais ou responsáveis nas atividades de plantio e colheita, não tendo muitas vezes tempo para distração. A escola atende a todos os segmentos da educação básica, desde a educação infantil, passando pelos anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio, e seja, tornando seu espaço de recreação

insuficiente para o descanso de seus alunos na hora dos intervalos, gerando assim conflitos, correria e eventuais brigas no horário dos mesmos.

Sendo assim, a Sala de Recursos tem como proposta, em 2019 a 2023, aos estudantes público-alvo do seu atendimento e que serão protagonistas na execução do projeto, Xadrez, a jogada certa para a inclusão, de forma a colaborar com a socialização e desenvolvimento cognitivo dos alunos por meio do jogo de xadrez, contribuindo para a aprendizagem e diminuindo os conflitos gerados durante os intervalos. Contará também com a participação dos alunos e professoras dos 5º anos A e B, na aplicabilidade e monitoria do projeto por parte dos professores da sala de recursos e dos ENEE's por meio oficinas.

O projeto será dividido em fases envolvendo sempre a transmissão e compartilhamento de saberes entre os ENEE'S e parceiros, inicialmente com oficinas e um torneio para os 5º anos A e B, estendendo para as demais turmas ao longo do ano.

Com os conhecimentos adquiridos pelos alunos através das oficinas, serão disponibilizados jogos durante os intervalos, para que estes repassem o que aprenderam para os demais alunos da escola.

A proposta pedagógica de inserir o jogo de xadrez no processo de ensino-aprendizagem visa preparar o aluno para que seja capaz de tomar decisões em situações que exigem raciocínio rápido, e em busca de formar cidadãos íntegros através de uma atividade lúdica.

O xadrez é muito mais que um jogo, ele é um excelente exercício mental que estimula o raciocínio lógico. A prática do xadrez desenvolve algumas habilidades tendo como destaque, a memorização, a concentração, o planejamento, a tomada de decisões, a paciência, o respeito mútuo, a imaginação, a versatilidade.

O xadrez é considerado como um excelente suporte pedagógico visto que se relaciona com diversas disciplinas, tais como: Matemática, Artes, História, Geografia, além da Ética.

Na Matemática explora-se inicialmente o tabuleiro e a movimentação das peças associadas com a Geometria e suas dimensões. Nas Artes, é possível explorar as formas das peças, por exemplo com o uso de argila, e sua pintura. Na História, pode ser trabalhada sua origem, a cultura dos seus povos e a relação entre os aspectos sociais e políticos. Na Geografia, pode ser abordada

a localização onde o jogo era praticado. E finalizando, quanto à Ética, aborda a necessidade de cumprir regras e o respeito mútuo.

Esse projeto tem como objetivo colaborar com a socialização e desenvolvimento cognitivo dos alunos por meio do xadrez visando sempre o protagonismo do estudante.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar momentos de desenvolvimento do raciocínio lógico, coordenação motora e respeito mútuo;
- Realizar atividades que permitam ao ENEE's e demais alunos, adquirirem autonomia na tomada de decisões e fazer escolhas;
- Promover a socialização dos alunos;
- Integrar os alunos de diferentes ciclos;
- Oportunizar a troca de experiências entre os estudantes;
- Conhecer e aprender como se joga xadrez.

Recursos Necessários:

- 1- Salas de aula,
- 2- Apostilas com o manual do jogo,
- 3- Cola, tesoura, lápis de cor, tnt.
- 4- Folhas desenhadas com as figuras das peças,
- 5- Pátio da escola,
- 6- 10 Jogos de xadrez, compostos por tabuleiro e peças (tabuleiro de madeira),
- 7- Premiação (10 jogos de xadrez e 60 medalhas),
- 8- 20 Camisetas para os alunos participantes do projeto.



- **SAEB: Explorando o Sistema de Avaliações**

Público Alvo:

Alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Descrição do Projeto:

Desde o ano de 1990 o Ministério da Educação aponta o SAEB como sendo o conjunto de avaliações oficiais para que possamos obter números reais acerca da qualidade do processo de ensino e aprendizagem do sistema educacional brasileiro. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite que ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

No Distrito Federal essas avaliações são aplicadas em toda a rede de ensino de todas as esferas da educação e contempla todos os segmentos, isso quer dizer que temos avaliações próprias para os anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio.



Como somos uma escola situada na zona rural, e somos considerados como segmento de Educação do Campo nosso público alvo vive em sua maioria em trabalhos voltados para a lavoura e agropecuária, fazendo com que a escola tenha uma dinâmica diferente e um funcionamento compatível com o que diz os documentos norteadores da educação do campo. Com isso observamos a necessidade de uma dinâmica e uma metodologia diferenciada no tocante a conscientização da importância de se realizar as avaliações externas a fim de



que os índices de qualidade de ensino da escola alavanquem e sejam compatíveis com o trabalho realizado por toda comunidade escolar desta região.

Em razão de uma avaliação da equipe pedagógica, equipe gestora e equipe docentes a respeito de uma melhora dos indicadores de qualidade do processo de ensino e aprendizagem, foi proposto como alternativa a realização de um projeto abrangente onde seria incluído todos os segmentos educacionais da escola para viabilizar esse projeto. Onde cada profissional aproveita sua área de atuação para colocar em prática a aplicação de questões e simulados, direcionando os alunos a uma familiarização com questões ou itens das avaliações externas.

Dessa forma, esse projeto tem como objetivo proporcionar a melhora dos indicadores (IDEB) de qualidade da educação do CED INCRA 09.

Em relação a metodologia serão aplicados bimestralmente simulados e/ou atividades avaliativas com questões ou itens das avaliações externas aplicadas anteriormente ou serão trabalhados itens retirados de um banco de questões criados pelos professores da escola, mantendo assim a autonomia pedagógica da unidade escolar. Também serão explorados textos retirados das matrizes de referência da secretaria de educação, além de aulas voltadas para a interpretação de textos, trabalhando questões de inferência e diferentes gêneros textuais, além de situações problemas envolvendo o letramento matemático.

As turmas de primeiro ano farão esses simulados e/ou atividades avaliativas a partir do segundo semestre do ano letivo.

Materiais necessários:

- Simulados de Língua Portuguesa;
  - Simulados de Matemática;
  - Simulados de Ciências Humanas;
  - Simulados de Ciências da Natureza;
  - Quadro Branco;
  - Apostila com questões de interpretação textual.
- 
- **SAEB: Matrizes curriculares do SAEB na disciplina de Matemática**

Público Alvo:

Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental

### Descrição do Projeto:

O projeto tem o intuito de desenvolver nos alunos mais motivação e empenho, com conteúdo e envolvimento prático, estimulando os alunos a melhorar o desempenho, trabalhando o seu raciocínio e evoluindo seus hábitos de leitura e interpretação, preparando os alunos pra incentivar e revisar conteúdos englobando as matrizes curriculares do SAEB nas aulas de PD.

Para aprimoramento e melhoria de desempenho no SAEB, serão realizadas atividades que contemplem a resolução de problemas em que são consideradas capacidades como observação, estabelecimento de relações, comunicação (diferentes linguagens), argumentação e validação de processos, estimulando formas de raciocínio como intuição, indução, dedução e estimativa, pois a Matriz de Referência de Matemática é estabelecida a partir do pressuposto de que o conhecimento matemático ganha significado quando os alunos têm situações desafiadoras e trabalham para desenvolver estratégias de resolução, o que não exclui totalmente a possibilidade da proposição de alguns itens com o objetivo de avaliar se o aluno tem domínio de determinadas técnicas.

- **SAEB: Leitura, Interpretação e Compreensão de Gêneros Textuais.**

### Público Alvo:

Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental

### Descrição do Projeto:

O CED Incra 09 apresentou baixos resultados nas últimas avaliações educacionais realizadas no Distrito Federal, como por exemplo o SAEB. Com isso, estratégias educacionais precisaram de ser criadas para melhorar esses índices. No entanto, em virtude do contexto da pandemia causada pelo vírus da Covid 19, o cenário educacional do Distrito Federal precisou ser readequado a partir do ensino remoto. Essa situação tornou ainda mais visível a discrepância social, educacional e econômica das famílias cujos estudantes são atendidos pelo CED Incra 09. Assim, a efetivação do ensino e da aprendizagem foi prejudicada devido à falta de recursos materiais e tecnológicos de alguns desses alunos, fora o afastamento físico da figura do professor.

Assim, faz-se necessário uma abordagem aprofundada de conteúdos de leitura, interpretação e produção de textos na disciplina de Língua Portuguesa. Baseando-se no replanejamento curricular feito pela SEE-DF, em que alguns

conteúdos das séries anteriores devem ser retomados a cada novo ano para reforçar e ampliar o conhecimento. Com o objetivo de viabilizar a retomada desses conteúdos e melhorar os índices de avaliação do SAEB, esse projeto foi criando para que aconteça uma abordagem direta e intensiva em relação aos diversos gêneros textuais na disciplina de Língua Portuguesa. Possibilitando assim, uma progressão escalonada dos alunos em leitura, interpretação e produção de textos.

Desse modo, no 6º ano, devem ser priorizadas a tipologia descritiva e narrativa a partir de gêneros textuais que despertem o interesse lúdico dos alunos, como os diversos tipos de contos; clássicos da literatura infantil; histórias em quadrinhos; literatura de cordel; letras de músicas; entre outros. A abordagem, no 7º ano, seria em torno da tipologia argumentativa e expositiva, utilizando gêneros que despertem a criticidade dos estudantes, por meio de anúncios; classificados; entrevistas; análise de fatos e opiniões; textos reivindicatórios e propositivos; defesa de direitos e participação social, entre outros.

No 8º ano, a tipologia argumentativa e expositiva continuaria em destaque, porém por intermédio de gêneros textuais relacionados às mídias, tecnologias e práticas da cultura digital, como os podcasts; crônicas midiáticas; resenhas de mídia; resumos; fichamentos; entre outros. Já no 9º ano, haveria uma retomada da tipologia narrativa e descritiva, trabalhando gêneros de mistério, suspense e humor. Além do aprimoramento do pensamento crítico por meio da tipologia argumentativa e expositiva de fatos e opiniões que envolvam debates sobre os Direitos Humanos, participação política e social.

Tal intervenção se dará por meio do uso das aulas de PD pelo professor de língua portuguesa, o qual no decorrer do ano letivo fará do Projeto interdisciplinar horário destinado exclusivamente ao desenvolvimento das capacidades de leitura, interpretação e compreensão dos vários gêneros textuais anteriormente descritos. Espera-se assim fortalecer ao educando outros elos do processo de aprendizagem, já que ao desenvolver capacidades cognitivas relacionadas aos atos da leitura eficiente e da compreensão real daquilo está sendo lido, permitir-se-á ao aluno ampliar competências que solidifiquem seu processo de aprendizagem não só em língua portuguesa, mas em todas as outras disciplinas que fazem parte do currículo educacional.

Desta forma, têm-se como objetivos a serem alcançados – respeitando-se os gêneros textuais que serão abordados nos 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos - os seguintes termos:

- Estimular o prazer pela leitura e despertar o potencial cognitivo e criativo do educando;
- Possibilitar o desenvolvimento vocabular e motivar a produção de textos orais e escritos;
- Interiorizar formas ortográficas, por meio da produção ativa de resumos e resenhas;
- Propiciar acesso aos diversos gêneros textuais a serem estudados do 6º ao 9º ano;
- Despertar o desejo por novas leituras e viabilizar o exercício da fantasia e da imaginação;
- Desenvolver no estudante, por meio da leitura, capacidades voltadas para a interpretação, compreensão e produção ativa de textos;
- Ampliar os horizontes pessoais, culturais e educacionais do educando;
- Promover a formação crítica e emancipadora que possibilite ao estudante a transformação da sua própria realidade educacional;
- Fornecer ao estudante condições para a realização adequada das avaliações de larga escala.

Espera-se, portanto, ao destinar as aulas de PD - como elemento essencial à implementação deste projeto - otimizar a quantidade e a qualidade do tempo destinado à sua realização, já que tendo o professor de língua portuguesa um horário semanal a mais e, exclusivamente, destinado ao projeto em questão, poderá o educador, sem prejuízo dos afazeres habituais, acompanhar de modo mais eficiente o desenvolvimento das atividades propostas no decorrer do ano letivo.

Por fim, fica exposto que a ampliação do tempo em que o professor de língua portuguesa passará junto aos seus alunos, possibilitará uma maior capacidade de prepará-los para a realização das avaliações de larga escala, tendo em vista que o estudo dos gêneros textuais caminhará ao encontro da percepção - pelo aluno - do modo como as questões de língua portuguesa são cobradas em tais exames.

- **Reciclando e Brincando**

Público Alvo:

Alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Descrição do Projeto:

Este projeto intitulado “Reciclando e Brincando” propõe trabalhar com a confecção de brinquedo para possibilitar o desenvolvimento de cooperação e socialização das crianças, colocando-as em situações de diálogos e introduzindo o conteúdo do ano letivo de forma lúdica.

A utilização de atividades lúdicas tem como proposta ensinar brincando e sem cobranças, tornando a aprendizagem significativa e de qualidade. Tanto os jogos como as brincadeiras auxiliam ao aluno no seu desenvolvimento físico, mental e intelectual. Na atualidade a criança não brinca com brinquedos manuais de confecção própria, perdendo a criatividade e concentração.

Estimular a criança a participar ativamente do processo de construção do seu próprio brinquedo contribui para o melhor desenvolvimento da coordenação motora, o raciocínio lógico e o senso de trabalho em equipe. Sendo importante a introdução dos conceitos do brincar com brinquedos confeccionados a partir de material reciclável no ambiente escolar.

Segundo Luckesi (2000), a ludicidade oferece fundamentos para a educação voltada a um futuro menos caótico e mais promissor, restaurando e proporcionando uma vida mais saudável. A prática educativa lúdica, por estar centrada na experiência, proporciona ao educando e também ao educador oportunidade de entrar em contato consigo mesmo e com o outro, levando em consideração o ser humano na sua totalidade.

Dessa forma, esse projeto tem como objetivo estimular a criatividade da criança a partir da confecção de seu próprio brinquedo, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora, o raciocínio lógico e o senso de trabalho em equipe.

A partir da escolha da confecção do seu brinquedo a escola disponibilizará para o professor: cola, tesoura, lápis de cor, tinta, pincel, papel colorido, pistola e bastão de cola quente, glitter, linha, agulha, barbante, cartolina, cola colorida, palito de picolé, dentre outros materiais disponíveis na escola. É necessário que o professor juntamente com o aluno arrecade os

materiais recicláveis que serão usados para elaboração do brinquedo a ser confeccionado:

- Listagem e pesquisa do material a ser utilizado;
- Manual para elaboração do brinquedo;
- Exploração da história do brinquedo;
- Montagem do espaço a ser utilizado para a aula;
- Confeção dos brinquedos;
- Avaliação através da exposição dos brinquedos na escola.

Ao longo de duas semanas o professor iniciará a escolha do material a ser usado e arrecadação dos materiais recicláveis. Ficando a critério do professor a escolha de um ou dois dias para utilização do espaço multiuso para a confecção dos brinquedos. Após a elaboração da atividade manual e exploração dos conteúdos pedagógicos através da confecção dos brinquedos, espera-se que o aluno: desperte o interesse e reconheça a importância para a reciclagem; amplie a criatividade; sintam-se estimulados em transformar velhos objetos em novas possibilidades; melhore a coordenação motora, a socialização e a interação social.



- **Cozinha Educativa**

Público Alvo:

Alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Descrição do Projeto:

Esse projeto tem como objetivo construir a compreensão de que os saberes ensinados na escola estão vivos nos contextos cotidianos e pretende:

- sensibilizar a criança para as práticas matemáticas e de linguagem presentes no seu dia a dia;
- estimular a leitura e produção dos textos instrucionais dentro e fora da escola;
- aproximar as diversas áreas conhecimento, subsidiando o trabalho interdisciplinar;
- valorizar o forte apelo cultural intrínseco ao gênero receita culinária, valorizando os saberes da comunidade, aproximando educador, educandos e familiares;

Dessa forma, cada educador ao efetivar o projeto deve apresentar suas proposições baseados nas subjetividades e contexto da sua turma de atuação. Ao longo de uma semana, cada turma vai elaborar e executar sua receita.

Essa atividade prática, além de prazerosa, estabelece relações que proporciona a compreensão do aluno, pois se utiliza os conhecimentos escolares no cotidiano, quando se vai ao supermercado, quando se mede a massa, quando se triplica uma receita, quando se divide o produto final, quando se lê, escreve ou copia uma receita, quando se lava os ingredientes, quando se considera o tempo de preparo. As estratégias de ensino e aprendizagem surgidas a partir do desenvolvimento do projeto valida a necessidade de trabalhar com a atividades que transgridam os exercícios de fixação e reprodução sem aplicabilidade nas práticas sociais.



- **Projeto de Educação Patrimonial e História Local**

Público Alvo:

Estudantes e demais membros da comunidade escolar

Descrição do Projeto:

O patrimônio cultural, nas ações educativas, deve ser tido como um elemento social, político e simbólico e deve ainda fazer parte das práticas voltadas aos processos educativos. É importante para o sucesso de tais processos que o patrimônio cultural não seja apresentado como um elemento pré-concebido e fechado, onde cabe aos alunos e alunas apenas aceitar seu valor. A educação que tem o ensejo de se construir por meio de práticas dialógicas, trabalha o patrimônio cultural atrelado às forças presentes nos conflitos entre lembrar e esquecer.

Diante dos conflitos existentes nos desdobramentos referentes ao patrimônio cultural se faz necessário não somente a conhecimento do patrimônio em si, mas uma reflexão profunda e crítica das construções sociais presentes nos mesmos. Esse é o contexto no qual a educação patrimonial deve se estabelecer, propondo conhecer os significados e promover além da preservação ressignificações.

É de suma importância que atividades de educação patrimonial sejam vistas como um modo de desenvolver nos estudantes a noção da importância dos vários grupos na composição histórica do local em que vive, para isso serão trabalhadas em aulas oficinas e saídas de campo a História e os Patrimônios Culturais da RA I Plano Piloto, RA IX Ceilândia e das demais Regiões Administrativas do DF e dessa forma construir a compreensão de que toda e qualquer pessoa produz e consome cultura, tendo também o direito de a preservar.

Sugestões de leitura: Manual de aplicação do inventário participativo, publicado pelo IPHAN; Livro Ceilândia: Minha quebrada é maior que o mundo, publicação do IPHAN que contou com a colaboração de professora e de alunas e alunos do CED INCRA 09, Dissertação de Mestrado e Itinerário didático, Ceilândia/DF: Histórias, Afetos e (re)significações a partir da educação patrimonial de autoria de Sandra Maria Rodrigues, com construção da pesquisa realizada com colaboração das alunas e alunos do CED INCRA 09.



- **Vozes do Campo**

Público Alvo:

Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Descrição do Projeto:

O Teatro do Oprimido (TO) é uma metodologia de trabalho político, social e artístico. É baseado na ideia que todo mundo é teatro, todos os seres humanos são atores, mesmo que não façam teatro. O ser humano carrega em si o ator e o espectador porque age e observa, e o também escritor, o figurinista e o diretor da própria peça, ou seja, da própria vida, pois escolhe como agir, o que vestir em cada ocasião e como se comportar.

Através da prática de jogos, exercícios e técnicas teatrais, procura estimular a discussão e a problematização de questões do cotidiano, fornecendo uma maior reflexão das relações de poder, através da exploração de histórias entre opressores e oprimidos. Os jogos propostos procuram desmecanizar o corpo e mente dos praticantes, alienados em tarefas repetitivas, e possuem regras como na sociedade, mas necessitam de liberdade criativa para que o jogo, ou a vida, não se transforme em obediência servil. São diálogos sensoriais que exigem criatividade e ajudam a desenvolver em pessoas de qualquer idade e profissão o sentido de humanidade criando possibilidades de observarem a si próprios.”

### Teatro do Oprimido na Escola

**Apresentação:** a metodologia do teatro do oprimido é trabalhada com alunos dos Anos Finais com intuito de contribuir para a discussão e debate de situações conflituosas e de violências.

**Desenvolvimento:** através dos jogos teatrais os alunos podem expressar seus anseios, necessidades, sentimentos, buscam através dos debates retratarem situações de opressões observadas dentro e fora da escola.

**Justificativa:** os jogos teatrais permitem a socialização, integração, criatividade e possibilita o debate dos problemas vivenciados dentro e fora da escola, contribuindo para a transformação social necessária.

**Objetivo Geral:** promover a conscientização e transformação dos sujeitos sociais.

**Objetivos Específicos:**

- Interagir com a comunidade escolar;
- Reconhecer seu próprio papel na sociedade;
- Desenvolver o senso crítico;
- Discutir as relações de opressão;
- Buscar a resolução de situações de opressão e conflitos.

**Plano de Trabalho:**

- Rodas de conversas com os estudantes;
- Abertura dos debates e discussões sobre a temática trazida pelos alunos;
- Apresentação do teatro do oprimido;
- Iniciação dos jogos teatrais;
- Escrita do roteiro da peça;



### Histórico

O processo de criação da Companhia Vozes do Campo foi mediado por duas educadoras da escola, Áurea Silva e Kely Ferreira, que convidaram os estudantes do 9º ano do ensino fundamental e do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, para uma reunião sobre teatro. As reuniões aconteceram semanalmente na escola e, a princípio, o nome da companhia foi escolhido de forma coletiva.

Nas reuniões seguintes, debaixo de uma mangueira, os estudantes tiveram o primeiro contato com o Teatro do Oprimido, os jogos teatrais e um pouco da história do dramaturgo Augusto Boal.

Ao sentir a necessidade de problematizar as questões relacionadas ao machismo e ao assistir à temática encenada, os alunos propuseram criar um grupo de teatro em que outras pessoas, fora da escola, pudessem assistir a uma peça que retrataria todas as nossas discussões sobre as violências vividas pelas mulheres. Começamos, então, outro processo de debate e escrita das situações que eles queriam que fossem encenadas. O processo de criação da peça e da companhia foi discutido incansavelmente e baseada nas narrativas dos alunos.

A peça “Femicídio, até quando?” foi escrita pelos componentes da Companhia Vozes do Campo no ano de 2019 e, posteriormente, apresentada na escola para os estudantes, funcionários, comunidade e na Faculdade UnB Planaltina (FUP) na Semana Universitária do ano de 2019. Depois da criação da companhia de teatro, a escola investiu na construção de um palco, nomeado de “Augusto Boal”, que facilitou as apresentações da Companhia de Teatro Vozes do Campo e dos demais estudantes da escola.



## 14.2 Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

Construir coletivamente uma rotina escolar de acordo com a transição das etapas da educação básica. Serão realizadas intervenções em sala com uso de

slides, textos, dinâmicas e vivências. A equipe de apoio (SOE, SEAA, Sala de Recursos) será responsável pela execução das ações, juntamente com os professores das turmas.

### **Transição – Educação Infantil/Ensino Fundamental Anos Iniciais**

A passagem das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é uma transição que envolve um ritual de crescimento e transformação na convivência com o grupo, e de ingresso em outro modo de viver a escola.

- Apresentação: o projeto é trabalhado com os responsáveis pelos alunos da Educação Infantil 2º Período, com intuito de contribuir para a melhor compreensão das novas aprendizagens.
- Desenvolvimento: através de acolhimento e roda de conversa com a Equipe de Aprendizagens – SOE, SEAA, professor (a) e responsáveis pelos estudantes, onde serão relatados os anseios e dúvidas através de debates, na perspectiva da BNCC.
- Justificativa: Promover mudanças gradativas no processo de transição, respeitando o tempo e as experiências adquiridas pelos estudantes e apresentar as estratégias de aprendizagens.
- Objetivo Geral: apoiar os estudantes e responsáveis em suas ansiedades e dificuldades no processo de transição.
- Objetivos Específicos:
  - Acolher pais, responsáveis e estudantes;
  - Reconhecer as aprendizagens adquiridas;
  - Desenvolver a organização;
  - Discutir sobre as dificuldades;
  - Respeitar a diversidade;
- Plano de Trabalho:
  - Rodas de conversas com os familiares/responsáveis;
  - Abertura dos debates e discussões sobre a transição;
  - Apresentação das estratégias da BNCC para o Ensino Fundamental.

## **Transição – 5º ano Iniciais/ 6º ano Anos Finais.**

Na primeira etapa do Ensino Fundamental o estudante aprofunda a construção de valores compreendendo seu papel enquanto cidadão.

- Apresentação: o projeto é realizado pelos professores do 6º ano com os estudantes do 5º ano, com uma aula inaugural, como uma forma de acolhimento aos alunos.com intuito de contribuir para a melhor compreensão das novas aprendizagens, e pela Equipe de Apoio SOE e SEAA.
- Desenvolvimento: através de acolhimento e roda de conversa com a Equipe de Aprendizagens – SOE, SEAA, professor (a) e pelos estudantes, onde serão relatados os anseios e dúvidas sobre as mudanças que ocorrerão em sua rotina.
- Justificativa: contribuir nas mudanças gradativas no processo de transição, respeitando o tempo e as experiências adquiridas pelos estudantes e apresentar as estratégias de aprendizagens.
- Objetivo Geral: promover experiências e interações com o propósito de motivar os alunos para os novos desafios.
- Objetivos Específicos:
  - Acolher os estudantes;
  - Reconhecer as aprendizagens adquiridas;
  - Desenvolver a auto-organização;
  - Discutir sobre as dificuldades e expectativas;
  - Respeitar a diversidade.
- Plano de Trabalho:
  - Rodas de conversas com os familiares e estudantes;
  - Abertura dos debates e discussões sobre a transição;
  - Apresentação das estratégias da BNCC para o Ensino Fundamental.
  - Bidocência: duas professoras atuam com as mesmas turmas no segundo semestre do ano letivo. Uma professora ministra as disciplinas: Matemática, ciências e geografia e a outra: língua portuguesa, história e artes. As atividades de educação física e ensino religioso são ministradas pelas duas professoras com as duas turmas juntas. São dois olhares complementares de educadores, com diferentes formações, isso proporciona a troca de

experiências e de impressões, objetivando a melhoria no âmbito escolar e nas relações interpessoais. Acreditando nessa prática como uma oportunidade para aproximar os alunos do Ensino Fundamental I ao Ensino Fundamental II e prepará-los para a transição natural na mudança de segmento e no crescimento individual e coletivo

### **Transição 9º ano Ensino Fundamental – Anos Finais/ Ensino Médio**

A transição do 9º ano para o Ensino Médio simboliza um momento de grandes transformações na vida dos jovens.

- Apresentação: o projeto desenvolvido com os estudantes do 9º ano com intuito de contribuir para a melhor compreensão do novo Ensino Médio.
- Desenvolvimento: através de acolhimento e roda de conversa com a Equipe de Aprendizagens – SOE, SEAA, pelos estudantes, onde serão relatados os anseios e dúvidas através de debates, sobre o novo Ensino Médio, na perspectiva da BNCC.
- Justificativa: Promover ações de imersão dos estudantes do Anos Finais para que conheçam o currículo e a rotina do Ensino Médio.
- Objetivo Geral: promover a motivação, a autoconfiança e a autonomia dos estudantes concluintes dos Anos Finais, de forma a prepará-los para enfrentar os desafios do Ensino Médio.
- Objetivos Específicos:
  - Envolver as famílias nos processos de transição;
  - Apresentar as diretrizes da BNCC e Reforma do Ensino Médio;
  - Desenvolver autoconfiança;
  - Discutir sobre as dificuldades e anseios;
  - Respeitar a;
- Plano de Trabalho:
  - Rodas de conversas com os familiares/responsáveis, estudantes e educadores
  - Abertura dos debates e discussões sobre a transição;
  - Apresentação instituições que ofertam o Ensino Médio nas proximidades da comunidade.

## **15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

O acompanhamento e a avaliação do PPP da unidade escolar propiciam uma reflexão em relação ao trabalho pedagógico desenvolvido, as práxis adotadas pelos educadores, o compartilhamento de experiências e principalmente o fortalecimento do trabalho coletivo. Podendo essa avaliação ocorrer em espaços e tempos diferentes:

no início e término do ano letivo, ao final de cada bimestre ou semestre. Lembramos que a avaliação é constante e que as datas ou períodos sugerem um marco temporal; contudo, nas Coordenações Pedagógicas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e na avaliação institucional/dia letivo temático são oportunizados tempos, espaços, momentos e dados que servem para essa avaliação (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 25).

Este documento será tema de estudo na Semana Pedagógica no início de cada semestre, no entanto ele poderá ser modificado de acordo com a avaliação da comunidade escolar, pois não se caracteriza como um documento pronto e acabado, pois a realidade da escola é dinâmica, sempre sujeita às necessidades atuais. Levando em conta a importância desse documento que retrata o levantamento das contribuições dos envolvidos nesse processo, consideramos as possibilidades de ajustes mediante as orientações e normas das políticas públicas educacionais em construção.

## 16 REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p.259-266.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2014.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CEB n. 4/98**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n 2, de 24 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 abr. 2008. Seção 1, p. 81.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE**/Ministério da Educação. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos**/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. Estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.



CALDART, Roseli S. Educação do Campo 20 Anos: um balanço da construção político-formativa. In: GUEDES, C.G. et al. **Memória dos 20 Anos da Educação do Campo e do Pronea**. Brasília, 2018, p. 118-132.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 7ª 23d. Petrópolis: Vozes, 1998.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 4.036**, de 25 de outubro de 2007. Dispõe sobre a gestão compartilhada nas instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília, DF. 2007.

DISTRITO FEDERAL. **Lei 2.686** de 07 de fevereiro de 2001. Dispõe sobre a classificação de alunos mediante promoção nas séries ou etapas do nível escolar “educação básica” dos estabelecimentos de ensino da rede pública do Distrito Federal. Brasília, DF. 2001.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental - Séries Iniciais**. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental - Séries Finais**. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de aprendizagem para a Educação Básica**. 2008.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala**. Brasília, 2014/2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Plano Distrital de Educação**. Brasília, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Portaria Nº 15**, de 11 de fevereiro de 2015. Aprova o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota**. Brasília, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo**. Brasília, 2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Orientação pedagógica projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes pedagógicas da Educação Básica do Campo para rede pública de ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Organização Curricular do Ensino Fundamental 2º Ciclo- Anos Iniciais**. Brasília, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Organização Curricular do Ensino Fundamental 3º Ciclo- Anos Finais**. Brasília, 2022

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** [livro eletrônico]. 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC, **Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**. Brasília, 1994.

HADDAD, Sérgio. Direito à Educação. In: CALDART, R. S; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTO, G. (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão popular, 2012. p.215-222.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2010. Brasília: MEC, 2011. JANUZZI, Paulo.

\_\_\_\_\_. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil**. INEP, 2019. Disponível em [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206). Acesso em 19 jun. 2021.

LIMA, Silva. Erisevelton. **O Diretor e as Avaliações Praticadas na Escola**. Brasília, 2012.

LUCKESI, C. C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. **Ludopedagogia-ensaios**, v. 1, p. 9-41, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SETEC. **Currículo Referência**: políticas públicas para a educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Xadrez**. Portal do MEC, Disponível em: [www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br)> todas as notícias. Acesso em 25 abril 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

MOLINA, Mônica Castagna e ABREU, Helana Célia de. Avanços e desafios na Educação do Campo. **Em Aberto**. Brasília, v. 24, n. 85, abr., 2011, p.17-31.

Disponível em:

<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3072>. Acesso em: 19 abr. 2022.

PROLIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil** - 4ª edição. Disponível em:

[http://prolivro.org.br/wp-](http://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%CC%A7a%CC%83oparapublicar2019.pdf)

[content/uploads/2020/07/apresentac%CC%A7a%CC%83oparapublicar2019.pdf](http://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%CC%A7a%CC%83oparapublicar2019.pdf). Acesso em 19 jun. 2021.

VEIGA, Ilma. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14ª edição Papyrus, 2002.

**CAMPOS DE EXPERIÊNCIA – 1º PERÍODO – 4 ANOS**

**TODOS OS BIMESTRES**

O EU, O OUTRO E NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identidade;</li> <li>- Regras de boa convivência;</li> <li>- Bons hábitos;</li> <li>- Cidadania;</li> </ul>	<p>Reconhecimento do próprio corpo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Danças;</li> <li>-Cantigas;</li> <li>-Lateralidade;</li> <li>-Circuitos psicomotores;</li> <li>-Jogos, brincadeiras e brinquedos cantados;</li> <li>-Criação de movimentos, gestos e outros com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho livre;</li> <li>- Músicas;</li> <li>- Rítmicos;</li> <li>- Produções sonoras com o corpo;</li> <li>- Exploração das cores e formas;</li> <li>- Manuseio de diversos materiais;</li> <li>- Observação e reconhecimento de obras, imagens e cenas;</li> <li>- Construção das primeiras figuras (humanas, animais e objetos);</li> <li>- Criação de produções artísticas;</li> <li>- Artes cênicas;</li> <li>-Releitura de obras, contas, músicas, etc...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transmissão de avisos e recados;</li> <li>- Conto e reconto;</li> <li>- Descrição de características de objetos, paisagens, personagens, etc;</li> <li>- Relatos do cotidiano;</li> <li>- Manuseio de material de leitura: Livros, dicionários, álbuns, revistas, cartas, mapas, etc...</li> <li>- Produção de texto coletivo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades pré-operatórias para a construção do número: Seriação, classificação, associação, comparação, conservação, etc...</li> <li>- Contagem e recontagem;</li> <li>- Identificação dos números, ordem numérica...</li> <li>- Agrupamentos e desagrupamentos;</li> <li>- Utilização de medidas não convencionais e convencionais;</li> <li>- Fenômenos da natureza;</li> <li>-Maquetes, mapas e globos.</li> <li>-Meio ambiente: Preservação e conservação.</li> </ul>
<b>1º BIMESTRE</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identidade: Eu e o outro</li> <li>- Regras de boa convivência;</li> <li>- Família;</li> <li>- Escola;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meu corpo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Linhas retas e curvas;</li> <li>- Cores primárias;</li> <li>- Formas planas: Quadrado, círculo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Próprio nome/letra inicial;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos e opostos: Igual/diferente Dentro/fora Grande/pequeno Maior/menor Alto/baixo</li> </ul>
<b>2º BIMESTRE</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Profissões;</li> <li>- Educação para o trânsito;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saúde bucal;</li> <li>- Alimentação;</li> <li>- Higiene corporal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formas planas: Triângulo e retângulo;</li> <li>- Cores secundárias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Próprio nome/letra inicial;</li> <li>- Vogais A e E;</li> <li>-Expressões faciais e corporais;</li> <li>- Identificação dos nomes dos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos e opostos: Longe/perto; Primeiro/último; Em cima/embaixo; Esquerda/direita; Em frente/ ao lado/ atrás;</li> </ul>

			colegas e da professora; -Expressão de ideias e sentimentos por meio da oralidade e desenhos;	- Medidas de tempo: Calendário, janelinha do tempo; - Paisagens naturais e modificadas – Cerrado;
<b>3º BIMESTRE</b>				
- Prevenção de acidentes;	- Os sentidos; - Higiene ambiental;	- Sólidos geométricos: cubo - Construção de objetos com várias formas e cores.	-Vogais I, O, U; - Interpretação e contextualização de rimas, adivinhações, parlendas, lendas e trava-línguas;	- Números 0, 1, 2 - Conceitos e opostos: Leve/pesado; Grosso/fino; Largo/estreito; Curto/comprido; Cheio/vazio - Seres vivos: Plantas - Plantas do Cerrado; - Meios de transporte;
<b>4º BIMESTRE</b>				
- Diversidade e pluralidade cultural; - Diferentes linguagens para comunicação (libras e braile);			Alfabeto/oralidade; - Diferenças e semelhanças letras, números e figuras; - Meios de comunicação;	- Números: 3, 4, 5. - Sistema monetário – Compreensão social do dinheiro; - Medidas e grandezas: Calendário Relógio; - Seres vivos: Animais; - Animais do cerrado;
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA – 2º PERÍODO – 5 ANOS</b>				
<b>TODOS OS BIMESTRES</b>				
<b>O EU, O OUTRO E NÓS</b>	<b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>	<b>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</b>	<b>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.</b>
- Identidade - Regras de boa convivência; - Bons hábitos; - Cidadania;	Reconhecimento do próprio corpo; -Danças; -Cantigas; -Lateralidade; -Circuitos psicomotores; -Jogos, brincadeiras e brinquedos cantados; -Criação de movimentos, gestos e outros com o corpo em brincadeiras, jogos e	- Desenho livre; - Músicas; - Rítmicos; - Produções sonoras com o corpo; - Exploração das cores e formas; - Manuseio de diversos materiais: Tesoura, etc... - Observação e reconhecimento de obras, imagens e cenas;	- Transmissão de avisos e recados; - Conto e reconto; - Descrição de características de objetos, paisagens, personagens, etc; - Relatos do cotidiano; - Interpretação e contextualização oral e através de desenhos de diversos gêneros textuais; - Manuseio de material de leitura:	- Atividades pré-operatórias para a construção do número: Seriação, classificação, associação, comparação, conservação, etc... - Contagem e recontagem; - Identificação dos números, ordem numérica... - Agrupamentos e desagrupamentos; - Noções de operações matemáticas concretas; -Identificação e marcação da passagem do tempo;

	atividades artísticas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção das primeiras figuras (humanas, animais e objetos);</li> <li>- Criação de produções artísticas;</li> <li>- Artes cênicas;</li> <li>- Releitura de obras, contos, músicas, etc...</li> </ul>	<p>Livros, dicionários, álbuns, revistas, cartas, mapas, etc...</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de gravuras, imagens, obras, etc...</li> <li>- Produção de texto coletivo;</li> <li>- Exploração do alfabeto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de medidas não convencionais;</li> <li>- Fenômenos da natureza;</li> <li>- Maquetes, mapas e globos.</li> <li>- Meio ambiente: Preservação e conservação;</li> </ul>
<b>1º BIMESTRE</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identidade: Eu e o outro;</li> <li>- Regras de boa convivência;</li> <li>- Família;</li> <li>- Escola;</li> <li>- Hábitos</li> </ul>	- Meu corpo;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Linhas retas e curvas;</li> <li>- Formas planas: Círculo, quadrado, triângulo e retângulo;</li> <li>- Cores primárias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Próprio nome;</li> <li>- Vogais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Números de 0 até 5;</li> <li>- Conceitos e opostos: Igual/diferente Dentro/fora Grande/pequeno Maior/menor Alto/baixo</li> </ul>
<b>2º BIMESTRE</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Profissões;</li> <li>- Educação para o trânsito;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saúde bucal;</li> <li>- Alimentação;</li> <li>- Higiene Corporal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sólidos geométricos: Cubo e esfera;</li> <li>- Cores secundárias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consoantes B, C, D, F, G, H, I, J</li> <li>- Expressões faciais e corporais;</li> <li>- Identificação dos nomes dos colegas e da professora;</li> <li>- Expressão de ideias e sentimentos por meio da oralidade e desenhos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Números 6,7,8...</li> <li>- Conceitos e opostos: Longe/perto; Primeiro/último; Em cima/embaixo; Esquerda/direita; Em frente/ ao lado/ atrás;</li> <li>- Medidas de tempo: Calendário, janelinha do tempo;</li> <li>- Paisagens naturais e modificadas – Cerrado;</li> </ul>
<b>3º BIMESTRE</b>				
- Prevenção de acidentes;	- Higiene ambiental; - Os sentidos;	- Fixação de cores, formas e sólidos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consoantes: K, L, M, N, P, Q, R, S;</li> <li>- Interpretação e contextualização de rimas, adivinhações, parlendas, lendas e trava-línguas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Números 9,10;</li> <li>- Conceitos e opostos: Leve/pesado; Grosso/fino; Largo/estrito; Curto/comprido; Cheio/vazio;</li> <li>- Seres vivos: Plantas</li> <li>- Plantas do Cerrado;</li> <li>- Meios de transporte;</li> </ul>
<b>4º BIMESTRE</b>				
- Diversidade e pluralidade cultural; - Diferentes linguagens para	.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consoantes: S, T, V, X, W, Y, Z;</li> <li>- Diferenças e semelhanças letras, números e figuras;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sequência numérica de 0 até 20;</li> <li>- Sistema monetário – Compreensão social do dinheiro;</li> <li>- Medidas e grandezas;</li> </ul>

comunicação (libras e braile);			- Meios de comunicação;	Litro, quilo e metro; Relógio; - Seres vivos: Animais; - Animais do cerrado;
--------------------------------------	--	--	----------------------------	---

## 1º ano currículo replanejado

PORTUGUÊS	PORTUGUÊS
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Alfabeto Diferenciar letra/número/símbolo Vogais e consoantes Nome e sobrenome Textos verbal e não verbal Gênero textual: histórias infantis Sequência alfabética Letra inicial e final Gênero textual listas As junções: au, ei,oi, ão etc. Nomes próprios ( inicial maiúscula), nomes próprios de si e dos colegas. Conhecimento de vários tipos de letras Cantigas de roda Apresentação das consoantes B, C, D,F (apresentação sistematizada da grafia, nome e som da letra) Gênero textual: parlenda Produção de textos de forma oral e desenho</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Números de sílabas ex: ba-na-na Gênero textual: clássicos da literatura infantil; Apresentação das consoantes: F,G,H,J,L,M ( apresentação sistematizada com grafia, nome e som da letra). Gênero textual: receitas Adjetivos (características no texto ou história. Gênero textual: rótulos e embalagens Produção de textos escritos</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Apresentação do fonema AN ex: balanço. Gênero textual: parlenda, trava-línguas, adivinhação; Apresentação das consoantes: N,P,Q,R,S,T (apresentação sistematizada da grafia, nome e som da letra). Pronomes pessoais, identificar no texto escrito e em histórias orais. Gênero textual: poemas e poesias, rimas. Produção de textos escritos</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Apresentação das consoantes: V,X,Z, y, k, w, (apresentação sistematizada da grafia, nome e som da letra). Gênero textual bilhete Verbo: perceber e nomear ações do dia a dia no texto e na oralidade. Vocabulário Gênero textual: contos infantis Produção de textos escritos</p>



MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Comparação de tamanho: (maior/menor, igual/diferente etc</p> <p>Noções de posição; (frente/atrás/ em cima/embaixo/direita/ esquerda, perto/longe etc.</p> <p>Processos mentais: Conservação, correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, ordenação e inclusão.</p> <p>Dúzia/meia dúzia</p> <p>Conhecendo formas geométricas</p> <p>Numerais até 9</p> <p>Antecessor e sucessor</p> <p>Funções do número</p> <p>Relação número/quantidade</p> <p>O número 0</p> <p>Número 10-dezena</p> <p>Sequência numérica oral e escrita até 20.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Escrita de números em extenso.</p> <p>Medida de tempo: calendário (dias, meses, semana).</p> <p>Identificação das formas geométricas nos objetos e no espaço.</p> <p>Interpretação de tabelas e gráficos simples</p> <p>Sequência numérica até 50 (oral e escrita)</p> <p>Adição simples</p> <p>Resolução de problemas contendo adição.</p> <p>Números ordinais até 10º.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Medidas de capacidade; litro.</p> <p>Números de 2 em 2</p> <p>A idéia de dobro.</p> <p>Figuras geométricas</p> <p>Subtração simples</p> <p>Interpretação de gráficos simples</p> <p>Resolução de problemas simples</p> <p>Sistema monetário brasileiro</p> <p>Sequência numérica até 70.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Resolução de problemas contendo adição e subtração</p> <p>Noções de multiplicação na situação problema com resolução pelo desenho.</p> <p>Medidas de comprimento; metro, trena etc.</p> <p>Medidas de massa (quilo, meio quilo)</p> <p>Centena</p> <p>Números em sequência até 100.</p> <p>Escrita de números de 5 em 5</p> <p>Escrita de números de 10 em 10.</p> <p>A ideia de repartir em partes iguais.</p>

<b>HISTÓRIA</b>	<b>HISTÓRIA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Eu e o outro: diferenças e semelhanças  Nome e sobrenome  Dia da escola  A escola  Dia do circo  Páscoa  Brasília capital do Brasil  Documentos pessoais: certidão de nascimento, cartão de vacina e outros.  Dia da mulher  Eu e a família  Dia do índio</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Brincadeiras antigas e brincadeiras de hoje  O tempo: ( coisas de antigamente e de hoje)  Dia do trabalho  As famílias (-arvore genealógica)  Valorização e respeito na família</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Dia do estudante  Ordenação da semana, dias e meses no tempo cronológico  Dia da criança  Eca- Estatuto da Criança e do Adolescente  Dia da árvore</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Declaração universal dos direitos humanos  Dia da proclamação da República  Dia da bandeira  Dia da consciência negra  Natal.</p>

<b>GEOGRAFIA</b>	<b>GEOGRAFIA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>A casa da gente  Diferentes tipos de moradias  A minha rua, trajeto de casa até a escola</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>O dia a dia das pessoas  Atividades diárias- manhã, tarde e noite.  As aulas e dependências da escola  Os profissionais da escola</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Meios de transportes  Meios de comunicação  Comunidades rurais, quilombolas e indígenas</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Representação dos diferentes espaços (maquetes e mapas)  Preservação do meio ambiente</p>

<b>ENSINO RELIGIOSO</b>
<p>Autopercepção e relacionamento com o outro  Respeito as diferenças;  Voluntariado com expressão da vontade humana;  Respeito a religião do outro;  Convivência humana e ações éticas;  Respeito aos objetos, cantos e expressões religiosas.</p>

<b>ARTES</b>	<b>ARTES</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b>            Autorretrato            Releitura de quadros            Desenho livre de paisagens e espaços naturais;            Cantigas de roda, cirandas, quadrinhas, rimas etc.            Expressão corporal;            Expressão vocal.            Linhas e formas.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b>            Cores primárias e secundárias;            Pontilhismo;            Artes usando materiais da natureza como: folhas secas, pedras, grãos etc.            Declamação de poemas e poesias;            Expressão através do teatro.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b>            Cores frias e quentes;            Desenho livre das diferentes paisagens da flora do cerrado;            Apreciação de obras artísticas variadas            Conhecimento de vários estilos de músicas e danças: forró, baião, hip-hop, xaxado etc.            Dramatização de histórias.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b>            Escultura usando vários materiais, argila, massinha etc;            Comunicação e expressão através da dança e dos vários ritmos e estilos;            Releitura de quadros de artistas brasileiros.            Diferença entre drama e comédia;            Participação em teatros, musicais como expressão corporal.</p>

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b>            Dominância lateral;            Esquema corporal;            Brincadeiras populares presentes na cultura brasileira;            Cantigas de roda.            Danças rítmicas.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b>            Habilidades manipulativas: prensar ,receber, apanhar, transportar;            Jogos: dominó, dama, xadrez, bilocas etc;            Brincadeiras de pular corda;</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b>            Habilidades estabilizadoras: inclinar, alongar, virar, balançar etc;            Jogos com regras;            Pular amarelinha            Jogos com regras adaptadas que possibilite a participação de alunos com necessidades especiais.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b>            Danças de vários estilos e gêneros;            Mímicas;            Jogos pré esportivo como queimada, artilheiro, gol a gol, garrafão etc.</p>

CIÊNCIAS	CIÊNCIAS
<p><b>1º BIMESTRE</b>  Dia e noite; diferenças e semelhanças entre dia e noite;  Água, estados físicos da água, ciclo da água, l  Posições do sol e a sombra;  Higiene e saúde;  Cuidando dos dentes.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b>  Poluição do meio ambiente;  Seres vivos e seres não vivos  Características dos seres vivos: ciclo da vida  Os sentidos: percepção do ambiente por meio dos órgãos dos sentidos;  Partes do corpo.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b>  Objetos feitos de diferentes materiais; borracha, metais, plástico e papel.  Características dos vegetais: ciclo de vida, sementes e mudas; partes da planta.  Preservação do ambiente.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b>  Características dos animais;  Paisagens naturais e paisagens modificadas pelo homem;  Animais aquáticos e terrestres;  Parte líquida e sólida da terra.</p>

## 2º ano currículo replanejado

PORTUGUÊS	PORTUGUÊS
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Alfabeto  Vogais e consoantes  Nome e sobrenome  Vários tipos de letras  Textos verbal e não verbal  Gênero textual: histórias infantis  Sequência alfabética  Maiúsculas e minúsculas  Gênero textual bilhete  Separação silábica  Substantivos comuns e próprios.  Cantigas de roda.  Gênero textual listas;  Ortografia correspondências regulares p/b, t/d, f/v.  (apresentação sistematizada da grafia, nome e som da letra)  Silabas complexas: cv, vc, ccv,cvc, v, ccvcc etc.  Produção de textos de forma oral e desenho</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Noções de grau do substantivo ex: gatinho, gato.  C/QU, EX: cadela, quilo.  G/GU EX: garoto, guerra.  Gênero textual: clássicos da literatura infantil;  Gênero textual: receitas  E ou i, ex: perde, perdi.  Acentuação de palavras, agudo e circunflexo.  Adjetivos (características no texto ou história.  Gênero textual: rótulos e embalagens  Produção de textos escritos</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Apresentação do fonema AN ex: balanço.  Gênero textual: parlenda, trava-línguas, adivinhação;  Uso do (~ til);  Uso dos dígrafos: rr,ss, nh, lh, ch.  Pronomes pessoais, identificar no texto escrito e em histórias orais.  Identificar no texto narrativo, personagens principais e secundários.  Produção de textos escritos  Palavras primitivas e derivadas ex: pedra, pedreira.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Gênero do substantivo oral, nas palavras e no texto;  Pronomes no texto;  Parágrafos no texto;  Estrutura textual, início, meio e fim.  Verbo: perceber e nomear ações do dia a dia no texto e na oralidade.  Vocabulário  Gênero textual: contos infantis  Produção de textos escritos</p>

<b>MATEMÁTICA</b>	<b>MATEMÁTICA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Comparação de tamanho: (maior/menor, igual/diferente etc</p> <p>Noções de posição; (frente/atrás/ em cima/embaixo/direita/ esquerda, perto/longe etc.</p> <p>Processos mentais: Conservação, correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, ordenação e inclusão.</p> <p>Dúzia/meia dúzia</p> <p>Conhecendo formas geométricas</p> <p>Numerais até 20</p> <p>Antecessor e sucessor</p> <p>Funções do número</p> <p>Relação número/quantidade</p> <p>Comparação de números, maior/menor/igual/diferente;</p> <p>Dezenas e unidades</p> <p>Decomposição de números</p> <p>Números de 2 em 2</p> <p>Escrita de números em extenso</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Números de 5 em 5;</p> <p>Medida de tempo: calendário (dias, meses, semana).</p> <p>Identificação das formas geométricas nos objetos e no espaço.</p> <p>Interpretação de tabelas e gráficos simples</p> <p>Sequência numérica até 50.</p> <p>Adição simples</p> <p>Resolução de problemas contendo adição.</p> <p>Números ordinais até 20º.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Medidas de capacidade; litro.</p> <p>A idéia de dobro.</p> <p>Números pares e ímpares;</p> <p>Figuras geométricas</p> <p>Subtração simples</p> <p>Interpretação de gráficos simples</p> <p>Resolução de problemas contendo adição e subtração;</p> <p>Sistema monetário brasileiro</p> <p>Números de 10 em 10;</p> <p>Noções de multiplicação simples através de desenhos;</p> <p>Sequência numérica até 100.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Resolução de problemas contendo adição e subtração</p> <p>Noções de divisão na situação problema com resolução pelo desenho.</p> <p>Divisão simples;</p> <p>Medidas de comprimento; metro, trena etc.</p> <p>Medidas de massa (quilo, meio quilo)</p> <p>Centena</p> <p>Números em sequência até 300;</p> <p>Escrita de números de 100 em 100</p> <p>Escrita de números de 10 em 10.</p> <p>A ideia de repartir em partes iguais.</p>

<b>HISTÓRIA</b>	<b>HISTÓRIA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Eu e o outro;  Nome e sobrenome  Eu e a família  Árvore genealógica  Os parentes  Dia da escola  A escola  Dia do circo  Páscoa  Brasília capital do Brasil  Documentos pessoais: certidão de nascimento, cartão de vacina e outros.  Dia da mulher  Dia do índio</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Brincadeiras antigas e brincadeiras de hoje  O tempo: ( coisas de antigamente e de hoje)  Dia do trabalho  As festas familiares e comunitárias  Valorização e respeito na família</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Dia do estudante  Ordenação da semana, meses e anos no tempo cronológico  Tempo escolar: bimestre e semestre  Dia da criança  Eca- Estatuto da Criança e do Adolescente  Dia da árvore</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Linha do tempo, nascimento, juventude, vida adulta e velhice;  Declaração universal dos direitos humanos  Dia da proclamação da República  Dia da bandeira  Dia da consciência negra  Natal.</p>

<b>GEOGRAFIA</b>	<b>GEOGRAFIA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>A casa da gente  As dependências da casa;  Diferentes tipos de moradias  A minha rua, trajeto de casa até a escola  As profissões.  Reciclagem, uso sustentável do solo e das águas.  Direita/esquerda, perto/longe noções de localização.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Os bairros;  Paisagens naturais e modificadas pelo homem;  .Os órgãos e serviços públicos.  As aulas e dependências da escola  Os profissionais da escola</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Meios de transportes  Meios de comunicação  Comunidades rurais, quilombolas e indígenas</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Representação dos diferentes espaços (maquetes e mapas)  Preservação do meio ambiente  Reciclagem.</p>

**ENSINO RELIGIOSO**

Autopercepção e relacionamento com o outro  
Crianças e ações voluntárias;  
Respeito as diferenças;  
Voluntariado com expressão da vontade humana;  
Respeito a religião do outro;  
Convivência humana e ações éticas;  
Danças presentes nas diversas manifestações religiosas.

<b>ARTES</b>	<b>ARTES</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b> Autorretrato Releitura de quadros Desenho livre de paisagens e espaços naturais; Cantigas de roda, cirandas, quadrinhas, rimas etc. Expressão corporal; Expressão vocal. Linhas e formas.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b> Cores primárias e secundárias; Pontilhismo; Artes usando materiais da natureza como: folhas secas, pedras, grãos etc. Declamação de poemas e poesias; Expressão através do teatro.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b> Cores frias e quentes; Desenho livre das diferentes paisagens da flora do cerrado; Apreciação de obras artísticas variadas Conhecimento de vários estilos de músicas e danças: forró, baião, hip-hop, xaxado etc. Dramatização de histórias.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b> Escultura usando vários materiais, argila, massinha etc; Comunicação e expressão através da dança e dos vários ritmos e estilos; Releitura de quadros de artistas brasileiros. Diferença entre drama e comédia; Participação em teatros, musicais como expressão corporal.</p>

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b> Dominância lateral; Esquema corporal; Brincadeiras populares presentes na cultura brasileira; Cantigas de roda. Danças rítmicas.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b> Habilidades manipulativas: prensar ,receber, apanhar, transportar; Jogos: dominó, dama, xadrez, bilocas etc; Brincadeiras de pular corda;</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b> Habilidades estabilizadoras: inclinar, alongar, virar, balançar etc; Jogos com regras; Pular amarelinha Jogos com regras adaptadas que possibilite a participação de alunos com necessidades especiais.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b> Danças de vários estilos e gêneros; Mímicas; Jogos pré esportivo como queimada, artilheiro, gol a gol, garrafão etc.</p>



CIÊNCIAS	CIÊNCIAS
<p><b>1º BIMESTRE</b>  Dia e noite; diferenças e semelhanças entre dia e noite;  Água, estados físicos da água, ciclo da água, l  Posições do sol e a sombra;  Higiene e saúde;  Cuidando dos dentes.  Importância e características do solo.  Os vários tipos de solo.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b>  Poluição do meio ambiente;  Seres vivos e seres não vivos  Características dos seres vivos: ciclo da vida  Os sentidos: percepção do ambiente por meio dos órgãos dos sentidos;  Partes do corpo.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b>  Os vegetais;  Características dos vegetais: ciclo de vida, sementes e mudas; partes da planta.  Preservação do ambiente.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b>  Características dos animais;  Paisagens naturais e paisagens modificadas pelo homem;  Animais aquáticos e terrestres;  Parte líquida e sólida da terra.</p>

### 3º ano currículo replanejado

PORTUGUÊS	PORTUGUÊS
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Leitura e interpretação de textos; Alfabeto, sequência alfabética, antecessor e sucessor, maiúsculas e minúsculas; Relação fonema/grafema (letra/som); Gênero textual- rótulos Textos verbal, não verbal e multimodal; Substantivos próprios e comuns; Estruturas silábicas de sílabas complexas (CV,VC,CCV,CVC,CVV,,CCCC,C,CVCC); Gênero textual: contos Ortografia: uso do E e I ( perde, perdi); Palavras terminadas com U e L; Divisão silábica;( número de sílabas); Gênero textual reportagem; Relação entre texto e realidade, inferir ou dar sua opinião sobre o texto. M, antes de P e B, sempre no texto.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Dígrafo: RR, SS, NH, LH, CH, etc. no texto e nas frases; Leitura e produção de textos narrativos; Gênero textual: bilhete Produção textual, escrito e oral; Diferentes tipos de frases no contexto da pontuação( frase afirmativa, frase exclamativa, frase interrogativa e negativa). Palavras terminadas com m (verbo no passado) e ão (verbo no futuro); Gênero textual listas; Pronomes pessoais: Gênero textual poemas-versos e estrofes; Texto narrativo, personagens principais no texto.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Gênero textual história em quadrinhos; Adjetivos- palavras adjetivas no texto; Parlendas, rimas e quadrinhas; Leitura e produção de textos; Uso das aspas; Gênero textual propaganda Regularidades ortográficas uso do R ou RR; Ortografia: GE, GI, GUE,GUI,JE, JI; Grau do substantivo: aumentativo e diminutivo no texto e nas frases;</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Gênero textual receita Estrutura do texto ,início, meio e fim; Parágrafos; Uso das vírgulas, ponto e vírgula e reticências; Concordância nominal: flexão de gênero, masculino e feminino; Concordância verbal; Uso do C e Ç; Gênero textual: fábulas; Leitura e produção de textos.</p>

<b>MATEMÁTICA</b>	<b>MATEMÁTICA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Processos mentais:( Conservação, correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, ordenação e inclusão).</p> <p>O uso dos números;</p> <p>Números em sequência, contagem de 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10;</p> <p>Medidas de tempo;</p> <p>Adição (dezenas e unidades);</p> <p>Agrupamento e desagrupamento;</p> <p>Valor posicional do número;</p> <p>Contagem e registro de quantidades até 99;</p> <p>Sucessor e antecessor;</p> <p>Números até 99 ( menor que e maior que);</p> <p>Números ordinais até 20;</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Unidades e dezenas;</p> <p>Resolução de problemas;</p> <p>Cálculo mental;</p> <p>Subtração ;</p> <p>Subtração com recurso, com reagrupamento e sem reagrupamento;</p> <p>Adição e subtração;</p> <p>Noções de multiplicação;</p> <p>Resolução de problemas com cálculo de multiplicação simples.</p> <p>Sequência numérica até 300.</p> <p>Comparação entre formas geométricas e objetos físicos.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Unidades, dezenas e centenas;</p> <p>Multiplicação;</p> <p>Multiplicação com 10 e com 0;</p> <p>Resolução de problemas com multiplicação;</p> <p>Noções de probabilidades;</p> <p>Resolução de problemas envolvendo adição, subtração e multiplicação;</p> <p>Sequência numérica até 700.</p> <p>Resolução de problemas contendo: dobro e triplo.</p> <p>Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais para medidas;</p> <p>Leitura de dados em tabelas simples ou gráficos.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Sistema de numeração decimal;</p> <p>Sistema monetário brasileiro;</p> <p>Representação de centenas, dezenas e unidades;</p> <p>Números pares (divisor exato) e ímpares ( divisor com resto);</p> <p>Multiplicação com agrupamento e desagrupamento;</p> <p>Medidas de comprimento;</p> <p>Medidas de capacidade;</p> <p>Divisão;</p> <p>Números de 100 em 100;</p> <p>Divisão por estimativa e por decomposição;</p> <p>Sequência numérica até 1000;</p> <p>Organização de dados em gráficos e tabelas.</p> <p>Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.</p>

<b>HISTÓRIA</b>	<b>HISTÓRIA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b>            Autorretrato;            Documentos históricos e pessoais;            Tempo cronológico,: minutos, horas, dias, meses, anos;            O tempo em nossa vida;            O tempo na escola (tempo formal de estudos no contexto da pandemia;            História dos povos indígenas e contribuição para a formação do povo brasileiro;            O trabalho e seus significados, as profissões.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b>            Diferentes maneiras de medir o tempo;            O passado e o presente nas brincadeiras infantis;            Observando o bairro onde vivemos;            ;características, comércios etc.            Vida na zona urbana e zona rural.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b>            Diferenças culturais e regionalismos;            Brasília a capital do Brasil, divisão em regiões administrativas;            História da comunidade e do bairro em que vivemos, sua estrutura e formação;</p> <p>Grupos sociais diversificados e sua relação com os documentos Declaração Universal dos Direitos Humanos, ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente e do Estatuto do Idoso.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b>            Importância dos trabalhos prestados pela comunidade, voluntariado e mutirão.            Mudanças sociais: diferenças nas profissões de antigamente e de hoje.</p>

<b>GEOGRAFIA</b>	<b>GEOGRAFIA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b>            Desenho, planta ou maquete da sala de aula;            Biodiversidade, paisagem, relevo;            As águas;            Formas de trabalho: artesanato, manufatura e indústria;</p> <p><b>2º BIMESTRE</b>            Diferentes tipos de paisagens; paisagens naturais e paisagens transformadas pelo homem;            Os elementos da paisagem;            As mudanças na paisagem causada pelas transformações climáticas;</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b>            Meios de transporte: função dos meios de transporte, tipos de transportes aéreos, terrestres e aquáticos, importância do transporte para o desenvolvimento regional, evolução dos meios de transportes.            Os serviços públicos;</p> <p><b>4º BIMESTRE</b>            Meios de comunicação;            Novas tecnologias no contexto da comunicação;            Comunidades rurais, quilombolas e indígenas.</p>

<b>ENSINO RELIGIOSO</b>
Alteridade; Contemplação, respeito e admiração pela natureza; Voluntariado como expressão da alteridade humana; Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas (respeito a todas as religiões); Cantos e danças presentes nas diversas manifestações religiosas (respeito a cultura do outro).

<b>ARTES</b>	<b>ARTES</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b>            Autorretrato;            Desenho livre de pessoas, paisagens etc;            Cores frias e quentes;            Sons corporais, sons do ambiente e pausa;            Pesquisas sobre as cores e formas presentes na fauna e flora do cerrado.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b>            Uso de folhas, talos, sementes para expressão artística;            Pontilhismo;            Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, marchinhas, samba, rock, baião etc.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b>            Narração e escrita de peças, lendas e contos folclóricos;            Dramatização de histórias(textos decorados e improvisação);            Mosaico;            Noções de ritmo, harmonia e melodia;</p> <p><b>4º BIMESTRE</b>            Escultura usando vários materiais, argila, massinha etc;            Comunicação e expressão através da dança e dos vários ritmos e estilos;            Releitura de quadros de artistas brasileiros.            Diferença entre drama e comédia;</p>

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b>            Dominância lateral;            Esquema corporal;            Brincadeiras populares presentes na culturas brasileira;            Danças rítmicas.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b>            Habilidades manipulativas: prensar ,receber, apanhar, transportar;            Jogos: dominó, dama, xadrez, bilocas etc;            Brincadeiras de pular corda;</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b>            Habilidades estabilizadoras: inclinar, alongar, virar, balançar etc;            Jogos com regras;            Pular amarelinha</p> <p><b>4º BIMESTRE</b>            Danças de vários estilos e gêneros;            Mímicas;            Imitações;            Atividades que possibilite o saltar, pular, saltitar e quicar.</p>

<b>CIÊNCIAS</b>	<b>CIÊNCIAS</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b>            Dia e noite, as estações do ano;            Nascente e poente, as diferentes posições do sol;            Estados físicos da água;            Transformações ocorridas no ambiente por causa das mudanças climáticas;</p> <p><b>2º BIMESTRE</b>            Importância e características do solo;            Uso sustentável do solo;            Materiais líquidos, sólidos e gasosos ( propriedades e características);</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b>            A importância do ar, sua composição: nitrogênio, oxigênio e gás carbônico;            Poluição do meio ambiente;            Ciclo de vida vegetal, partes das plantas, nascimento, crescimento e desenvolvimento das plantas;            Fotossíntese</p> <p><b>4º BIMESTRE</b>            Ciclo de vida animal, nascimento, crescimento, reprodução, envelhecimento e morte;            Animais e tipos de árvores em extinção no centro oeste.</p>

## 4º ano currículo replanejado

<b>PORTUGUÊS</b>	<b>PORTUGUÊS</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Revisão de Alfabeto, sequência alfabética, antecessor e sucessor, maiúsculas e minúsculas;</p> <p>Composição e diferenças dos vários gêneros textuais e sua finalidade;</p> <p>Textos verbal, não verbal e multimodal;</p> <p>Substantivos: próprios ,comuns ,primitivos e derivados;</p> <p>Gênero textual: contos</p> <p>Divisão silábica: monossílaba, dissílaba, trissílaba e polissílaba;</p> <p>Gênero textual notícia: reescrita de uma notícia, escrita de uma notícia a partir de uma pesquisa sobre determinado assunto;</p> <p>Relação entre texto e realidade, inferir ou dar sua opinião sobre o texto.</p> <p>M, antes de P e B, sempre no texto.</p> <p>Gênero textual: histórias infantis ( com narrativas para identificar fala, personagens principais e secundários).</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Classificação quanto á tonicidade: oxítona, paroxítona e proparoxítona;</p> <p>Gênero textual história em quadrinhos; leitura e produção de histórias em quadrinhos;</p> <p>Adjetivos- palavras adjetivas no texto;</p> <p>Parlendas, rimas e quadrinhas;</p> <p>Leitura e produção de textos;</p> <p>Uso das aspas;</p> <p>Gênero textual: artigos científicos: fazer a leitura identificando o autor, portador, público, objetivo, assunto etc;</p> <p>Grau do substantivo: aumentativo e diminutivo no texto e nas frases;</p> <p>Gênero textual: poesia/poema, escrita de poemas e reescrita a partir de um texto lido.</p> <p>Transcrição de textos narrativos usando todas as pontuações.</p>
<p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Letras de músicas, comparação de vários tipos de letras de músicas;</p> <p>Leitura e produção de textos narrativos;</p> <p>Relato de acontecimentos, histórias ou experiências vividas de forma oral e escrita;</p> <p>Palavras terminadas com m (verbo no passado) e ão (verbo no futuro);</p> <p>Produzir a sinopse após assistir um filme ou livro;</p> <p>Pronomes pessoais: reto e oblíquo, uso dos pronomes no texto;</p> <p>Uso do dicionário.</p> <p>Revisão de singular e plural;</p> <p>Nasalização: M no final da palavra e dígrafos (nh,ch,rr,ss,ch;</p> <p>Ditongos: pouco, peixe etc.</p>	<p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Verbo, presente e pretérito perfeito, para contextualizar o passado no texto;</p> <p>Ler e fazer resumo de livros;</p> <p>Estrutura do texto ,início, meio e fim;</p> <p>Parágrafos;</p> <p>Uso das vírgulas, ponto e vírgula e reticências;</p> <p>Concordância nominal: flexão de gênero, masculino e feminino; questões de número e grau do substantivo;</p> <p>Concordância verbal; utilização do sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto;</p> <p>Sinônimos e antônimos com intenção de aumentar o vocabulário.</p>

<b>MATEMÁTICA</b>	<b>MATEMÁTICA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>O uso dos números;  Números em sequência;  Medidas de tempo;  Adição (dezenas e unidades);  Agrupamento e desagrupamento;  Valor posicional do número;  Centenas, dezenas e unidades;  Composição, decomposição e leitura de números;  Os números e suas ordens;  Depois de 999 vem 1000;  Ordem das unidades de milhar;  Ordem das dezenas de milhar;  Ordem das centenas de milhar;  Arredondamentos, estimativa e cálculo mental;  Sólidos geométricos;  Desenho de formas geométricas de três dimensões;  Adição simples e com agrupamento;  Adição e subtração, cálculo mental e resolução de problemas.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Regiões planas e seus contornos;  reconhecimento de ângulos como rotação e deslocamento 45*, 90* 360* etc.  Subtração com recurso, com reagrupamento e sem reagrupamento;  Medida de comprimento e área;  Principais instrumentos de medidas; trena, fita métrica, balanças, termômetros etc.  Multiplicação com números naturais;  Adição de parcelas iguais;  Multiplicação por 10, 100 e 1000, (acréscimo do 0).  Construção e interpretação de gráficos e tabelas.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Divisão simples com números naturais;  Repartir ou distribuir em partes iguais;  Cálculo mental na divisão; arredondamento e resultado apropriado na divisão;  Resolução de problemas contendo divisão;  Multiplicação e divisão operações inversas;  Simetria, figura simétrica e eixo de simetria;  Dobraduras, recortes e simetria;  Simétrica de uma figura;  Sistema monetário brasileiro: compreensão de valores monetários, troco, preço, orçamento e prestações.  Noções de fração;  Leitura de dados em tabelas simples ou gráficos.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Sistema de numeração decimal;  Números decimais maiores que 1;  Décimos e centésimos no sistema de numeração;  Números decimais e medida: um centésimo do metro;  Números decimais e dinheiro: um centésimo do real;  Adição e subtração de números decimais;  Frações, equivalência de frações com denominadores comuns;  Resolução de problemas contendo frações;  Coleta de dados, construção e interpretação de tabelas e gráficos.</p>

<b>HISTÓRIA</b>	<b>HISTÓRIA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Documentos históricos e pessoais; Tempo cronológico,: o estudante e o tempo, o estudante do passado e de agora; Noções de época e século; História dos povos indígenas e contribuição para a formação do povo brasileiro; O trabalho e seus significados, as profissões.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Hábitos, religiões, organizações sociais e costumes dos habitantes do DF; Organização social e política do DF, necessidades básicas, condições dos serviços prestados, formas de poder e seus papéis.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Brasília a capital do Brasil, divisão em regiões administrativas; Criação de Brasília., antigas capitais, missão Crulls, história de JK, os idealizadores de Brasília, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Os pioneiros e construtores de Brasília, os candangos.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>História de comunidades locais, quilombolas, rurais, indígenas e outros contextos do DF. Grupos sociais diversificados e sua relação com os documentos Declaração Universal dos Direitos Humanos, ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente e do Estatuto do Idoso.</p>

<b>GEOGRAFIA</b>	<b>GEOGRAFIA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>O sistema hídrico no Df; Águas, rios, lagos, mar, lagoas, canais e baías; Elementos naturais visíveis e as modificações feitas pelo homem; Relevo do Distrito Federal.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Clima do Distrito Federal, temperatura, chuvas, vento e umidade; População total do DF e distribuição; Formas de poder, executivo e legislativo no DF e poder judiciário da União.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Planejamento de Brasília; construção e crescimento demográfico; Regiões administrativas e entorno; Distrito Federal na região centro oeste. Modos de vida nas regiões administrativas;</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Transporte e trânsito no Df; Meios de comunicação; Novas tecnologias no contexto da comunicação; Saneamento básico e coleta de lixo no DF. Ocupação desordenada do solo, condomínios e invasões-causas e consequências.</p>

<b>ENSINO RELIGIOSO</b>
<p>Alteridade ;Paz e justiça nos diversos grupos sociais; Solidariedade e percepção do outro com postura ética; Importância da valorização da família; Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas (respeito a todas as religiões); Perseverança e empenho como força na busca por ideais. Influência da mídia no comportamento humano; Ações voluntárias para além dos espaços religiosos.</p>



<b>ARTES</b>	<b>ARTES</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b>            Autorretrato;            Desenho livre de pessoas, paisagens etc;            Cores frias e quentes;            Sons corporais, sons do ambiente e pausa;            Pesquisas sobre as cores e formas presentes na fauna e flora do cerrado.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b>            Uso de folhas, talos, sementes para expressão artística;            Pontilhismo;            Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, marchinhas, samba, rock, baião etc.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b>            Narração e escrita de peças, lendas e contos folclóricos;            Dramatização de histórias (textos decorados e improvisação);            Mosaico;            Noções de ritmo, harmonia e melodia;</p> <p><b>4º BIMESTRE</b>            Escultura usando vários materiais, argila, massinha etc;            Comunicação e expressão através da dança e dos vários ritmos e estilos;            Releitura de quadros de artistas brasileiros.            Diferença entre drama e comédia;</p>

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b>            Dominância lateral;            Esquema corporal;            Brincadeiras populares presentes nas culturas brasileiras;            Introdução da ginástica rítmica;            Danças rítmicas.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b>            Habilidades manipulativas: prensar, receber, apanhar, transportar;            Jogos: dominó, dama, xadrez, bilocas etc;            Brincadeiras de pular corda;</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b>            Habilidades estabilizadoras: inclinar, alongar, virar, balançar etc;            Jogos com regras;            Pular amarelinha            Jogos com regras adaptadas que possibilite a participação de alunos com necessidades especiais.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b>            Danças de vários estilos e gêneros;            Mímicas;            Jogos pré esportivo como queimada, artilheiro, gol a gol, garrafão etc.</p>

CIÊNCIAS	CIÊNCIAS
<p><b>1º BIMESTRE</b>  Água, estados físicos da água, ciclo da água, lençóis freáticos;  Sistema solar e os planetas;  Satélites naturais e artificiais;  Fases da lua e eclipses lunares, calendário lunar;  Transformações ocorridas no ambiente por causa das mudanças climáticas;  Enchentes, o papel do solo na regulação da infiltração da água.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b>  Translação e rotação;  Pontos de referência, pontos cardeais, orientação por constelações, nascente e poente;  Clima, diversidade climática brasileira;  Características dos seres vivos;  Características dos seres não vivos;  Poluição, desmatamento, efeito estufa, aquecimento global e desastres naturais.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b>  A importância do ar, sua composição, poluição do ar;  nitrogênio, oxigênio e gás carbônico;  Constituição do Planeta Terra;  Estrutura, corpo terrestre e magma;  Composição das rochas, utilização e classificação</p> <p><b>4º BIMESTRE</b>  Atmosfera terrestre;  Tempo atmosférico (chuva, sol, calor, frio, umidade, granizo, neve, neblina e geada).  Tempo cronológico; diferenciação entre tempo cronológico e tempo atmosférico;  Reino animal: classificação;  Reino vegetal: classificação;  Bactérias, protozoários e fungos.</p>

## 5º ano currículo replanejado

<b>PORTUGUÊS</b>	<b>PORTUGUÊS</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos; Acentuação gráfica de proparoxítonas; Composição e diferenças dos vários gêneros textuais e sua finalidade; Textos verbal, não verbal e multimodal; Gênero textual: obras literárias Estrutura do texto: início, meio e fim, parágrafo, uso das vírgulas, ponto e vírgula e reticências; Gênero textual notícia: reescrita de uma notícia, escrita de uma notícia a partir de uma pesquisa sobre determinado assunto; Relação entre texto e realidade, inferir ou dar sua opinião sobre o texto. Uso das várias formas dos porque, por que, porquê e por quê;</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Gênero textual: Letras de músicas, comparação de vários tipos de letras de músicas; Leitura e produção de textos narrativos; Relato de acontecimentos, histórias ou experiências vividas de forma oral e escrita; Palavras terminadas com m (verbo no passado) e ão (verbo no futuro); Produzir a sinopse após assistir um filme ou livro; Gênero textual: clássicos da literatura infantil; Pronomes pessoais: reto e oblíquo, uso dos pronomes no texto; Uso do dicionário; Uso de enciclopédias e gramáticas; Marcadores textuais: artigos, preposição e conjunção.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Classificação quanto á tonicidade: oxítona, paroxítona e proparoxítona; Gênero textual: tirinhas de jornal, análise de ambiguidades no efeito de humor; Gênero textual: ditados populares, parlendas, trovas, adivinhações e contos populares; Sufixos: esa e eza; Gênero textual: artigos científicos: fazer a leitura identificando o autor, portador, público, objetivo, assunto etc; Gênero textual: poesia/poema, escrita de poemas e reescrita a partir de um texto lido. Transcrição de textos narrativos usando todas as pontuações.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Verbos: presente, passado e futuro; Verbos: pôr, querer, dizer com foco na forma ortográfica; Autobiografia Ler e fazer resumo de livros; Contraposição: fazendo- fazeno (uso popular do gerúndio); Concordância nominal: flexão de gênero, masculino e feminino; questões de número e grau do substantivo; Gênero textual: literatura de cordel; Concordância verbal; utilização do sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto; Sinônimos e antônimos com intenção de aumentar o vocabulário.</p>

MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Reconhecimento de outros sistemas de numeração: indu, arábico, romano;            Valor posicional do número;            Comparação do número e representação na reta numérica;            Centenas, dezenas e unidades;            Composição, decomposição e leitura de números;            Arredondamentos, estimativa e cálculo mental;            Sólidos geométricos;            Desenho de formas geométricas de três dimensões;            Adição simples e com agrupamento;            Adição e subtração, cálculo mental e resolução de problemas;            Multiplicação por um e dois fatores;            Divisão com um divisor.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Regiões planas e seus contornos;            reconhecimento de ângulos como rotação e deslocamento 45*, 90* 360* etc.            Subtração com recurso, com reagrupamento e sem reagrupamento;            Medida de comprimento e área;            Principais instrumentos de medidas; trena, fita métrica, balanças, termômetros etc.            Multiplicação com dois algarismos;            Divisão com resto, divisão com dois divisores;            Multiplicação por 10, 100 e 1000, (acréscimo do 0).            Cálculo de perímetro e área de figuras planas;            Construção de sólidos geométricos, composição e decomposição;            Construção e interpretação de gráficos e tabelas.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Cálculo mental na divisão; arredondamento e resultado apropriado na divisão;            Resolução de problemas contendo divisão;            Multiplicação e divisão operações inversas;            Simetria, figura simétrica e eixo de simetria;            Dobraduras, recortes e simetria;            Simétrica de uma figura;            Sistema monetário brasileiro: compreensão de valores monetários, troco, preço, orçamento e prestações.            Frações;            Resolução de situações problemas contendo frações ( parte, todo e fração de quantidade);            Adição e subtração de frações com denominadores diferentes;            Leitura de dados em tabelas simples ou gráficos.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Sistema de numeração decimal;            Números decimais maiores que 1;            Décimos e centésimos no sistema de numeração;            Números decimais e medida: um centésimo do metro;            Cálculo de perímetro e de área de figuras desenhadas em malhas quadriculares;            Números decimais e dinheiro: um centésimo do real;            Adição e subtração de números decimais;            Reconhecimento dos números racionais;            Porcentagem em contextos significativos (10%, 25%, 50%);            Coleta de dados, construção e interpretação de tabelas e gráficos.</p>

<b>HISTÓRIA</b>	<b>HISTÓRIA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>O estudante e o tempo: o tempo no cotidiano, fontes históricas do tempo no passado e no futuro;</p> <p>Povos originários da sociedade brasileira: as grandes navegações; Chegada dos portugueses ao Brasil Transformação da vida dos indígenas com a chegada dos europeus</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Presença dos povos africanos no Brasil: resistência-os quilombos; Regiões de imigração do negro para o Brasil e áreas de concentração; Formação social do Brasil; matriz indígena, africana e portuguesa;</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Contribuições sociais, culturais e étnicas dos imigrantes europeus e asiáticos; Formação econômica do Brasil- ciclos econômicos; Revoltas populares no Brasil colonial; Independência do Brasil: Império; Proclamação da República, causas e consequências para a organização do País.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Períodos da república; Desigualdades sociais, étnico-racial e de gênero no Brasil; Vida em sociedade: história de comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas do DF e do Brasil; Grupos sociais diversificados e sua relação com os documentos Declaração Universal dos Direitos Humanos, ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente e do Estatuto do Idoso.</p>

<b>GEOGRAFIA</b>	<b>GEOGRAFIA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Realidade das diferentes comunidades: urbana, do campo, quilombola, indígena e outras; Zona urbana e rural; Meio ambiente, preservação e degradação.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Brasil: (Estados, capitais); As regiões brasileiras; A hidrografia do Brasil; O clima, relevo, vegetação de cada região brasileira. Tamanho populacional do Brasil.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Indústria e comércio: interferência nas cidades e regiões; Desenvolvimento sustentável TIC ( Tecnologia da Informação e Comunicação; Novas tecnologias e globalização.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Localização espacial, meios de orientação, direção e distância; Pontos cardeais, divisão e contornos políticos dos mapas; Tipos de mapas; Projeções cartográficas; Proporção e escala.</p>

**ENSINO RELIGIOSO**

Respeito a todo tipo de manifestação religiosa;  
Amor, respeito com sentimentos altruísta;  
Expressão corporal para conhecer e enaltecer o ser humano;  
Fé como sentimento humano em busca do transcendente;  
Influência da mídia no comportamento humano;  
Ações voluntárias para além dos espaços religiosos;  
Respeito as tradições religiosas e culturais de todas as religiões brasileiras e do mundo;  
Respeito ao simbolismo, aos mitos, histórias, instrumentos, cantos e danças de origem religiosa.

**ARTES****1º BIMESTRE**

Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, profissionais circenses e escritor;  
Cores frias e quentes;  
Cores primárias e secundárias e terciárias;  
Estudo do artesanato regional;  
Criação livre de desenhos, pinturas, esculturas etc;  
Pesquisas sobre as cores e formas presentes na fauna e flora do cerrado.

**2º BIMESTRE**

Uso de folhas, talos, sementes para expressão artística;  
Relação entre plano, linha, ponto, cor, textura, forma e volume;  
Pontilhismo;  
Criações musicais, paródias e jingles;  
Noções de figura bi e tridimensional;  
Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, marchinhas, samba, rock, baião etc.

**ARTES****3º BIMESTRE**

Narração e escrita de peças, lendas e contos folclóricos;  
Dramatização de histórias (textos decorados e improvisação);  
Mosaico;  
Confecção de instrumentos musicais com elementos da natureza;  
História dos principais estilos da MPB, música popular brasileira;  
Noções de ritmo, harmonia e melodia;

**4º BIMESTRE**

Escultura usando vários materiais, argila, massinha etc;  
Músicas cívicas;  
Apreciação de obras de artistas do Modernismo Brasileiro;  
Comunicação e expressão através da dança e dos vários ritmos e estilos;  
Releitura de quadros de artistas brasileiros.  
Diferença entre drama e comédia;  
Participação em teatros, musicais como expressão corporal;  
Dramatização de histórias criadas pelos alunos.

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b>            Dominância lateral;            Esquema corporal;            Brincadeiras populares presentes nas culturas brasileiras;            Introdução da ginástica rítmica;            Danças rítmicas.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b>            Habilidades manipulativas: prensar ,receber, apanhar, transportar;            Jogos: dominó, dama, xadrez, bilocas etc;            Brincadeiras de pular corda;</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b>            Habilidades estabilizadoras: inclinar, alongar, virar, balançar etc;            Jogos com regras;            Pular amarelinha            Jogos com regras adaptadas que possibilite a participação de alunos com necessidades especiais.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b>            Danças de vários estilos e gêneros;            Mímicas;            Jogos pré esportivo como queimada, artilheiro, gol a gol, garrafão etc.</p>

<b>CIÊNCIAS</b>	<b>CIÊNCIAS</b>
<p><b>1º BIMESTRE</b>            Água, estados físicos da água, ciclo da água, lençóis freáticos;            Sistema solar e os planetas;            Satélites naturais e artificiais;            Fases da lua e eclipses lunares, calendário lunar;            Transformações ocorridas no ambiente por causa das mudanças climáticas;            Enchentes, o papel do solo na regulação da infiltração da água.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b>            Translação e rotação;            Pontos de referência, pontos cardeais, orientação por constelações, nascente e poente;            Clima, diversidade climática brasileira;            Características dos seres vivos;            Características dos seres não vivos;            Poluição, desmatamento, efeito estufa, aquecimento global e desastres naturais.</p>	<p><b>3º BIMESTRE</b>            A importância do ar, sua composição, poluição do ar;            nitrogênio, oxigênio e gás carbônico;            Constituição do Planeta Terra;            Estrutura, corpo terrestre e magma;            Composição das rochas, utilização e classificação</p> <p><b>4º BIMESTRE</b>            Atmosfera terrestre;            Tempo atmosférico (chuva, sol ,calor ,frio,umidade, granizo ,neve, neblina e geada).            Tempo cronológico; diferenciação entre tempo cronológico e tempo atmosférico;            Reino animal: classificação;            Reino vegetal: classificação ;            Bactérias, protozoários e fungos.</p>



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES	
ETAPA DE ENSINO: 9º ANOS	
PROFESSOR(A): CLAUDIO JOSE DA SILVA	ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Origem do conceito das Artes Visuais e a expressão por meio das linguagens artísticas;</li><li>• Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções;</li></ul> Experimentação com desenhos; <ul style="list-style-type: none"><li>• Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras)</li><li>• Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas;</li><li>• Revisão Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço. (Indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional.</li></ul> Jogos teatrais.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Textura, equilíbrio, movimento etc.</li><li>• Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos.</li><li>• História do Teatro, da dança e do circo: Conceito de Teatro, de dança e de circo como linguagens artísticas.</li><li>• Revisão dos Elementos da linguagem teatral: corpo, voz, expressão corporal, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços</li><li>• Montagem teatral;</li></ul> Jogos teatrais.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.</li><li>• Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais.</li></ul> Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais; <ul style="list-style-type: none"><li>• Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias;</li><li>• Experimentação com cores frias e cores quentes; Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro);</li><li>• Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como formas de comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura e dança;</li></ul>

## 2. AVALIAÇÃO

A avaliação será no dia-dia com perguntas e respostas orais, pastas portfólios ou cadernos de desenho como suporte documentais. O caderno será observado diariamente tendo como auxílio didático diversos suportes como livros, apostilas, etc. A avaliação artísticas será observada o contexto dos trabalhos proposto no dia conforme com o conteúdo apresentado. Será avaliado também a organização, higiene para com o material, o tema proposto, a síntese por parte dos trabalhos, entrevistas com perguntas, avaliação escrita conforme o padrão da SEDF e da unidade escolar.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES	
ETAPA DE ENSINO: 8º ANOS	
PROFESSOR(A): CLAUDIO JOSE DA SILVA	ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Revisão da origem do conceito das Artes Visuais e a expressão por meio das linguagens artísticas;</li></ul> Experimentalizar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções; Experimentação com desenhos; Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras); <ul style="list-style-type: none"><li>• Revisão com Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço. (Indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional;</li></ul> Simbologia de cores em diferentes culturas e sociedade.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revisão sobre a História do Teatro, da dança e do circo: Conceito de Teatro, de dança e de circo como linguagens artísticas;</li><li>• A arte do Renascimento;</li></ul> Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais. Surgimento da fotografia e o seu impacto na art. <ul style="list-style-type: none"><li>• Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços;</li></ul> Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais.</li><li>• Revisão com diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias;</li></ul> Arte da Contrarreforma: Barroco; <ul style="list-style-type: none"><li>• Barroco como o primeiro estilo artístico brasileiro, diferenças regionais e a contribuição do negro em seu desenvolvimento.</li><li>• Impressionismo: início das grandes tendências de arte no século XX</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como formas de comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura e dança;</li><li>• Revisão dos elementos da linguagem teatral: corpo, voz, expressão corporal, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços</li></ul>

## 2. AVALIAÇÃO

A avaliação será no dia-dia com perguntas e respostas orais, pastas portfólios ou cadernos de desenho como suporte documentais. O caderno será observado diariamente tendo como auxílio didático diversos suportes como livros, apostilas, etc. A avaliação artísticas será observada o contexto dos trabalhos proposto no dia conforme com o conteúdo apresentado. Será avaliado também a organização, higiene para com o material, o tema proposto, a síntese por parte dos trabalhos, entrevistas com perguntas, avaliação escrita conforme o padrão da SEDF e da unidade escolar.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES	
ETAPA DE ENSINO: 7º ANOS	
PROFESSOR(A): CLAUDIO JOSE DA SILVA	ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conceito de Arte, de Teatro, de Dança e de Circo como linguagens artísticas e de comunicação</li></ul> <p>Origem do conceito das Artes Visuais e a expressão por meio das linguagens artísticas;</p> <p>Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções;</p> <p>Experimentação com desenhos;</p> <p>Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas;</li></ul> <p>Revisão prática com Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço.</p> <p>(indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Arte na Pré-história; Dança, Música, Artes plásticas e o Teatro.</li><li>• História do Teatro, da dança e do circo: Conceito de Teatro, de dança e de circo como linguagens artísticas.</li></ul> <p>Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereço;</p> <p>Textura, equilíbrio, movimento etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Dinâmicas de interação e jogos corporais de dança em grupo;</li></ul> <p>Teatro no Brasil Colônia: Teatro Jesuítico: teatro como catequese (José de Anchieta); Comédia de Costumes (Martins Pena).</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.</li><li>• Arte e Artesanato;</li><li>• Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais.</li></ul> Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais; <ul style="list-style-type: none"><li>• Revisão da diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias;</li><li>• Experimentação com cores frias e cores quentes;</li><li>• Teatro Grego: mitologia e arquitetura.</li><li>• Características da Arte Bizantina</li></ul>	Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano; <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro);</li><li>• Influência da Igreja Católica em produções artísticas na Idade Média • A arte do Renascimento • Arte da Contrarreforma: Barroco</li></ul>

## 2. AVALIAÇÃO

A avaliação será no dia-dia com perguntas e respostas orais, pastas portfólios ou cadernos de desenho como suporte documentais. O caderno será observado diariamente tendo como auxílio didático diversos suportes como livros, apostilas, etc. A avaliação artísticas será observada o contexto dos trabalhos proposto no dia conforme com o conteúdo apresentado. Será avaliado também a organização, higiene para com o material, o tema proposto, a síntese por parte dos trabalhos, entrevistas com perguntas, avaliação escrita conforme o padrão da SEDF e da unidade escolar.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES	
ETAPA DE ENSINO: 6º ANOS	
PROFESSOR(A): CLAUDIO JOSE DA SILVA	ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Origem do conceito das Artes Visuais e a expressão por meio das linguagens artísticas; Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções; Experimentação com desenhos; Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras)</li><li>• Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas; Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço. (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional</li></ul>	<p>Textura, equilíbrio, movimento etc.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos.</li><li>• Arte na Pré-história;</li><li>• Características de culturas da antiguidade: Mesopotâmia, Egito;</li><li>• História do Teatro, da dança e do circo: Conceito de Teatro, de dança e de circo como linguagens artísticas.</li></ul>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.</li><li>• Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais.</li></ul> Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais; <ul style="list-style-type: none"><li>• Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias;</li><li>• Experimentação com cores frias e cores quentes; , Grécia e Roma;</li><li>• Teatro Grego: mitologia e arquitetura.</li></ul>	Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano; <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro);</li><li>• Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como formas de comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura e dança;</li><li>• Elementos da linguagem teatral: corpo, voz, expressão corporal, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços</li></ul>

## 2. AVALIAÇÃO

(Descrever o tipo/modalidade de avaliação a ser desenvolvida para o acompanhamento e a verificação da aprendizagem do estudante. É importante que estejam explicitadas a periodicidade do processo avaliativo, os instrumentos/formas avaliação a serem empregados: provas (dissertativas, objetivas, práticas, individuais, grupais, com consulta, sem consulta), sínteses, apresentações orais, resenhas etc,

A avaliação será no dia-dia com perguntas e respostas orais, pastas portfólios ou cadernos de desenho como suporte documentais. O caderno será observado diariamente tendo como auxílio didático diversos suportes como livros, apostilas, etc. A avaliação artísticas será observada o contexto dos



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09**



trabalhos proposto no dia conforme com o conteúdo apresentado. Será avaliado também a organização, higiene para com o material, o tema proposto, a síntese por parte dos trabalhos, entrevistas com perguntas, avaliação escrita conforme o padrão da SEDF e da unidade escolar.



**CENTRO DE ENSINO EDUCACIONAL INCRA 09 DE CEILÂNDIA**  
**PLANO DE CURSO 2023**

<b>Disciplina:</b>	Ciências Naturais
<b>Professor:</b>	Leandra Braga
<b>Ano:</b>	9°
<b>Turno:</b>	Vespertino

Fevereiro de 2022.

## 1º Bimestre

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"><li>● Estrutura da matéria</li><li>● Modelo de constituição da matéria</li><li>● Aspectos quantitativos das transformações químicas</li><li>● Ligações químicas</li><li>● Elementos químicos</li><li>● Modelos de estrutura da matéria</li><li>● Mecanismos e aparelhos de transmissão e recepção de imagem e som</li><li>● Radiações eletromagnéticas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.</li><li>● Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.</li><li>● Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.</li><li>● Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.</li><li>● Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</li><li>● Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</li></ul>

## 2º Bimestre

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Hereditariedade</li> <li>● Transmissão de informação genética;</li> <li>● Relação entre ascendência e descendência</li> <li>● Reprodução e transmissão da informação genética</li> <li>● Informação genética e características físicas</li> <li>● História da genética</li> <li>● Noções básicas da genética mendeliana</li> <li>● Experimentos de Mendel</li> <li>● Genes e traços hereditários</li> <li>● Alelos dominantes e alelos recessivos</li> <li>● História do pensamento evolucionista;</li> <li>● Ideias evolucionistas de Darwin e Lamarck</li> <li>● Seleção natural e evolução das espécies</li> <li>● Diversidade biológica</li> <li>● Variação genética</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</li> <li>● Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</li> <li>● Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</li> </ul>

### **3º Bimestre**

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Mutações aleatórias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ancestral comum</li> <li>● Seleção natural, ambiente e adaptação</li> <li>● Surgimento de novas espécies</li> <li>● Unidades de Conservação</li> <li>● Tipos de Unidades de Conservação</li> <li>● Objetivos e importância das Unidades de Conservação</li> <li>● Meio ambiente e sustentabilidade</li> <li>● Mitigação de problemas e riscos ambientais</li> <li>● Atores e fatores envolvidos em desequilíbrios ambientais</li> <li>● Consumo consciente</li> <li>● Poder público, sociedade civil e meio ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.</li> <li>● Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</li> </ul>
--	---

#### **4º Bimestre**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos de aprendizagem</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo</li> <li>● O Sistema Solar e a Via Láctea</li> <li>● A Via Láctea e o Universo</li> <li>● Diferentes leituras do céu pelos povos e necessidades culturais</li> <li>● Sobrevivência da vida humana fora da Terra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).</li> </ul>

- |  |   |
|--|---|
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>● Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).</li><li>● Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</li><li>● Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.</li></ul> |
|--|---|

### Referências bibliográficas:

BNCC, Planejamento do Professor. Disponível em: [CieBio: Planejamento do Professor \(blogdoensinodeciencias.com.br\)](http://blogdoensinodeciencias.com.br) Acesso em 20 Fev. 2020.

BRASIL, Guia de referência para o planejamento e redação de objetivos de aprendizagem. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Guia-de-Refer%C3%Aancia-para-reda%C3%A7%C3%A3o-de-objetivos-de-aprendizagem.pdf> Acesso em 20 Fev. 2020.

BRASIL, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Currículo em Movimento - Ensino Fundamental (séries iniciais e finais). Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental\\_17dez18.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf). Acesso em 20 Fev. 2020.

GEWANDSZNAJDER, F. e PACCA, H. Teláris Ciências, 7º ano: ensino fundamental, anos finais. São Paulo: Ática, 2018.

# CENTRO DE ENSINO EDUCACIONAL INCRA 09 CEILÂNDIA

## PLANO DE CURSO 2023

<b>Disciplina:</b>	Ciências Naturais
<b>Professor:</b>	Leandra Braga
<b>Ano:</b>	8°
<b>Turno:</b>	Vespertino

Fevereiro de 2023.

## 1º Bimestre

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"><li>● Estratégias de reprodução dos animais</li><li>● Comportamento sexual dos animais</li><li>● Períodos reprodutivos dos animais</li><li>● Competição intra-espécie e reprodução</li><li>● Seleção natural e reprodução dos animais</li><li>● Sistema reprodutor masculino, feminino e intersexo</li><li>● Puberdade</li><li>● Hormônios do sistema reprodutor</li><li>● Maturação do sistema reprodutor e puberdade</li><li>● Transformações físicas e psíquicas promovidas pelos h</li><li>● Cuidados com o corpo: relações sexuais</li><li>● Gravidez na adolescência</li><li>● Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez</li><li>● IST: sintomas, agentes causadores, modos de transmissão e prevenção</li><li>● Agentes de saúde, orientação médica e conhecimento no combate e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Conhecer as principais estratégias reprodutivas dos animais.</li><li>● Associar a variedade de estratégias reprodutivas nos animais ao processo de seleção natural.</li><li>● Identificar fatores ambientais e biológicos que influenciam a modificação das espécies em termos de estruturas e estratégias reprodutivas.</li><li>● Identificar as principais glândulas que atuam no amadurecimento do sistema reprodutor do ser humano.</li><li>● Destacar a atuação do sistema nervoso no processo de transformação das glândulas sexuais e amadurecimento reprodutivo.</li><li>● Relacionar as transformações do corpo ocorridas na puberdade com a atuação das glândulas e hormônios sexuais coordenados pelo sistema nervoso.</li><li>● Conhecer os principais métodos contraceptivos e reconhecer que diferem em termos de atuação no organismo e eficácia.</li><li>● Discutir sobre a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo deve ter com o seu próprio corpo e com o dos outros.</li><li>● Compreender o conceito de infecção sexualmente transmissível.</li><li>● Conhecer as principais infecções sexuais que afetam os indivíduos contemporâneos.</li><li>● Identificar os agentes causadores das ISTs.</li><li>● Discorrer sobre prevenção de ISTs.</li><li>● Comparar os métodos de prevenção de ISTs, indicando aqueles mais eficazes.</li></ul>

--	--

## 2º Bimestre

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sistema Digestório</li> <li>● Sistema Respiratório</li> <li>● Sistema Circulatório</li> <li>● Sistema Linfático</li> <li>● Sistema Excretor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender as funções e identificar os principais órgãos relacionados a cada sistema</li> <li>● Compreender a conexão de todos os sistemas no corpo humano.</li> </ul>

## 3º Bimestre

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fontes e tipos de energia</li> <li>● Energia renovável e não renovável</li> <li>● Componentes do circuito elétrico</li> <li>● Tipos de circuitos elétricos</li> <li>● Transformações da energia elétrica em outros tipos de energia</li> <li>● Consumo de energia elétrica</li> <li>● Eficiência energética de aparelhos</li> <li>● Consumo responsável da energia elétrica.</li> <li>● Usinas de geração de energia elétrica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.</li> <li>● Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.</li> <li>● Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).</li> <li>● Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>● Impactos socioambientais da produção de energia elétrica</li> <li>● Transmissão e uso responsável da energia elétrica</li> </ul>	<p>médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</li> <li>● Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.</li> </ul>
---	---

#### **4º Bimestre**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos de aprendizagem</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fases da Lua e eclipses</li> <li>● Características do movimento de rotação e translação da Terra</li> <li>● Estações do ano</li> <li>● Climas regionais</li> <li>● Correntes oceânicas</li> <li>● Correntes atmosféricas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</li> <li>● Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</li> <li>● Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</li> </ul>

- |  |  |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>● Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.</li><li>● Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</li></ul> |
|--|--|

### Referências bibliográficas:

**BNCC**, Planejamento do Professor. Disponível em: [CieBio: Planejamento do Professor \(blogdoensinodeciencias.com.br\)](http://blogdoensinodeciencias.com.br) Acesso em 20 Fev. 2020.

**BRASIL**, Guia de referência para o planejamento e redação de objetivos de aprendizagem. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Guia-de-Refer%C3%Aancia-para-reda%C3%A7%C3%A3o-de-objetivos-de-aprendizagem.pdf> Acesso em 20 Fev. 2020.

**BRASIL, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**. Currículo em Movimento - Ensino Fundamental (séries iniciais e finais). Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental\\_17dez18.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf). Acesso em 20 Fev. 2020.

**GEWANDSZNAJDER, F. e PACCA, H.** Teláris Ciências, 7º ano: ensino fundamental, anos finais. São Paulo: Ática, 2018.



## PLANO DE ENSINO CIÊNCIAS

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Naturais	
ETAPA DE ENSINO: 7ºano	
PROFESSOR(A): Marcos Vinicius	ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>● Ecosistemas e biomas brasileiros.</li><li>● Características dos biomas.</li><li>● O bioma cerrado e suas características.</li><li>● Os Ecosistemas e seus fatores.</li><li>● Desequilíbrios ambientais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Saúde segundo a OMS.</li><li>● Políticas públicas e saúde.</li><li>● Histórico da vacinação.</li><li>● A importância da vacinação.</li><li>● Como são produzidas as vacinas e os soros.<ul style="list-style-type: none"><li>○ Erradicação e controle de doenças.</li></ul></li></ul>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>● Atmosfera terrestre.</li><li>● Composição do ar.</li><li>● Os gases que compõem o ar.</li><li>● Efeito estufa.</li><li>● Aquecimento global.</li><li>● Camada de ozônio.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Estrutura terrestre.</li><li>● Fenômenos geológicos naturais.</li><li>● Tsunamis.</li><li>● Terremotos.</li><li>● Vulcões.</li><li>● Movimentação das placas tectônicas.</li><li>● Teoria da deriva continental.</li></ul>

**2. Avaliação:** será aplicado provas e trabalhos em todos os bimestres.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Naturais

ETAPA DE ENSINO: 6ºano

PROFESSOR(A): Marcos Vinicius

ANO: 2023

**1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**1º BIMESTRE**

**2º BIMESTRE**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



<ul style="list-style-type: none"><li>● A água no ambiente.</li><li>● As mudanças de estado físico da água.</li><li>● Substâncias puras e misturas.</li><li>● Misturas homogêneas e heterogêneas.</li><li>● Transformação química.</li><li>● Propriedades da matéria.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Cadeias e teias alimentares.</li><li>● Estruturas e organelas celulares.</li><li>● Tipos celulares e suas funções.</li><li>● Os níveis de organização dos seres vivos.</li><li>● Integração entre os sistemas do corpo.</li><li>● Alguns sistemas do corpo: circulatório, digestório.</li><li>● Sistema nervoso.</li></ul>
<p><b>3º BIMESTRE</b></p>	<p><b>4º BIMESTRE</b></p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



<ul style="list-style-type: none"><li>● Visão humana e sua importância.</li><li>● Sistema locomotor e suas estruturas.</li><li>● Sistema reprodutor masculino e feminino.</li><li>● Puberdade.</li><li>● Métodos contraceptivos.</li><li>● Infecções sexualmente transmissíveis.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Camadas da terra.</li><li>● As funções das camadas da terra</li><li>● Composição geológica da terra.</li><li>● Tipos de rochas, tempo geológico e formação de fósseis.</li><li>● Movimentos da terra.</li></ul>
--	---

**2. Avaliação: será aplicado provas e trabalhos em todos os bimestres.**



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

ETAPA DE ENSINO: 6º ANO

PROFESSOR(A): André Luiz Miro de Aguiar

ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<p>Utilizar a cartografia identificando suas técnicas de representação, localização e de orientação.</p> <p>-Orientação, pontos cardeais, rosa dos ventos, instrumentos de orientação.</p> <p>-Coordenadas Geográficas.</p> <p>-Aplicativos de geolocalização.</p> <p>-Paisagem</p> <p>Conceito de paisagem</p> <p>paisagem e sua história</p> <p>Lugar e espaço vivido</p> <p>Compreender espaço geográfico</p>	<p>- Planeta terra e a crosta terrestre.</p> <p>A terra e seus movimentos, a terra e seus movimentos, a lua, satélite natural da terra, movimento da terra rotação, movimento da terra translação, o sistema e a estrutura da terra, a crista terrestre e as rochas,</p> <p>- Os solos</p> <p>A importância do solo, morfologia dos solos, degradação dos solos, fatores e formações do solo.</p> <p>-Formação e modelagem do relevo terrestre.</p> <p>Agentes internos do relevo, movimentos das placas, tectônicas e terremotos, tsumani, vulcanismo.</p>





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



-Interpretação cartográfica

O que são mapas, os mapas ao longo da história, elementos presentes, escalas.

-Representações cartográficas

Plantas, mapas, maquetes e croquis

-Mapa do Brasil

Estados , capitais e siglas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>-Hidrosfera</p> <p>Água na terra, a importância e a distribuição da água, água em continuo movimento.</p> <p>Águas oceânicas. O mar como fonte de riquezas, o transporte oceânico, zonas litorâneas, a poluição e a degradação das águas oceânicas.</p> <p>-Atmosfera terrestre e as dinâmicas climáticas.</p> <p>Conhecendo a atmosfera, tempo atmosférico , clima, previsão do tempo, elementos do clima, pressão atmosférica.</p> <p>-Dinâmicas climáticas.</p> <p>Fatores do clima, os climas da terra, os climas do Brasil.</p>	<p>- A biosfera</p> <p>O que são biomas, tundra, florestas boreal, pluvial, temperada, vegetação de altitude, meditação mediterrânea, campos semiárido, desertos, savana.</p> <p>-Natureza e sociedade</p> <p>A exploração e econômica da natureza, preservação e biodiversidade, agroflorestas e perfil da vegetação.</p> <p>-Atividades econômicas</p> <p>Extrativismo e agropecuária, atividades produtivas, desenvolvimento da agricultura e da pecuária, agricultura urbana.</p> <p>- Indústria , comércio e serviços.</p> <p>Artesanato, manufatura, indústria, revolução industrial, atividades e paisagem do campo, relações campo – cidade e áreas urbanas e rurais.</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



## 2. AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, verificando a aprendizagem por meio de ações e observações diárias além de uma avaliação bimestral composta por questões de múltipla escolha e também questões discursivas. Como ferramenta de avaliação será utilizada ainda produção de cartazes, maquetes e apresentações orais.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

ETAPA DE ENSINO: 7º ANO

PROFESSOR(A): ANDRÉ LUIZ MIRO DE AGUIAR

ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<p>Cartografia: continentes, oceanos e mares; localização do Brasil no mundo; fronteiras; comparação territorial do Brasil com outros países; formação sócio-histórico-cultural do território brasileiro e sua relação com a dinâmica econômica (ciclos produtivos)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Mapas temáticos, gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas. Setores da economia e desenvolvimento socioeconômico no território brasileiro</li><li>• Mapas temáticos. Gráficos. Dados do IBGE e outras fontes de dados oficiais. População brasileira: características gerais e regionais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fatores de crescimento e distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnicoracial e cultural (indígena, africana, europeia e asiática); migração da população: interna e externa e o êxodo rural.</li><li>• Divisão Regional: IBGE e geoeconômica; características físicas e distribuição da biodiversidade no Brasil. Características socioeconômico-culturais das regiões brasileiras</li></ul>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Os processos de industrialização e urbanização na transformação, produção e organização do território brasileiro. Consequências da modernização dos meios de produção e desigualdades sociais. Período mercantilista e capitalista. Urbanização e seus efeitos, observando os seguintes aspectos: emprego/desemprego, trabalho infantil, direitos e deveres de crianças e adolescentes, moradia, transportes, educação, segurança, saúde.</li><li>• Mecanização, automação, concentração de terras. Expansão da fronteira agrícola. Desenvolvimento do agronegócio na região Centro Oeste brasileira - implicações econômicas, sociais, ambientais e culturais. Degradação dos Biomas - Cerrado e Pantanal</li><li>• Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Brasil</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conflitos socioambientais no campo e na cidade. Movimentos Sociais do campo e da cidade; povos indígenas; Quilombolas; Ribeirinhos; povos da floresta</li><li>• Unidades de Conservação no DF e em outras Regiões do Brasil. Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC</li></ul>

## 2. AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, verificando a aprendizagem por meio de ações e observações diárias além de uma avaliação bimestral composta por questões de múltipla escolha e também questões discursivas. Como ferramenta de avaliação será utilizada ainda produção de cartazes, maquetes e apresentações orais.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

ETAPA DE ENSINO: 8º ANO

PROFESSOR(A): ANDRÉ LUIZ MIRO DE AGUIAR

ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Continentes, oceanos e mares, formas de relevo, hidrografia clima e vegetação e sua relação com a ocupação humana no continente. Diferentes processos de ocupação no continente americano, considerando os povos originários. Diferentes processos de ocupação no continente africano, considerando os povos originários</li><li>• Mapas, anamorfozes geográficas, plantas e gráficos</li><li>• Regionalização da América (América Anglo saxônica e América Latina) ; Regionalização do continente africano (divisão política e étnica)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Características do espaço natural. Dependência política e cultural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, hegemonia dos EUA e Canadá. Diversidades e contrastes. Urbanização, desenvolvimento técnico e científico e impactos no trabalho e na economia dos espaços urbanos. Formação socioespacial e cultural, conflitos e lutas sociais na América Latina.</li><li>• Localização, regionalização e características do espaço natural; Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos; Diversidade étnica e social; Segregação racial na África do Sul – Apartheid; Diáspora e cultura africana - influências no Brasil.</li></ul>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conflitos territoriais, étnicos, políticos e religiosos.</li></ul> <p>Diversidade e fluxos populacionais. Desemprego estrutural e conjuntural. Refugiados (decorrentes de guerra, perseguição política, raça, religião, condições sanitárias, epidemias etc.). Políticas públicas e direitos humanos.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dinâmicas rurais e urbanas da América: conflitos, lutas sociais e relação de interdependência na cidade e no campo</li><li>• Colonização da América e África; Análise de sistemas político econômicos do mundo: Guerra Fria, países capitalistas e socialistas; países desenvolvidos, emergentes; do norte e do sul (centrais e periféricos); Blocos econômicos da América. Relações de mercados mundiais e circulação de mercadorias: globalização da economia e potencial produtivo dos países - BRICS e América.</li></ul>

## 2. AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, verificando a aprendizagem por meio de ações e observações diárias além de uma avaliação bimestral composta por questões de múltipla escolha e também questões discursivas. Como ferramenta de avaliação será utilizada ainda produção de cartazes, maquetes e apresentações orais.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

ETAPA DE ENSINO: 9º ANO

PROFESSOR(A): ANDRÉ LUIZ MIRO DE AGUIAR

ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Globalização e desenvolvimento tecnológico: aproximação entre as nações e os povos e influência de culturas hegemônicas e seus impactos. Continentes, oceanos e mares, relevo, clima e vegetação. Transformações territoriais, fronteiras e Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania</li><li>• Gráficos, imagens de satélite, anamorfozes e mapas com informações sobre diversidade, desigualdades sociais e geopolíticas do espaço mundial</li><li>• As revoluções técnico-científicas, cadeias industriais, fontes de energia e consequências do uso dos recursos naturais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Blocos econômicos mundiais, empresas internacionais, organizações econômicas e a atuação nos modos vida das populações. Identidades e interculturalidades regionais: Europa, Ásia e Oceania.</li></ul>





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos. Reconfiguração do espaço político e econômico da Europa</li><li>• Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase nos Tigres Asiáticos, China e Japão. Diversidade cultural, conflitos étnicos, políticos e religiosos</li><li>• Cartografia: localização e regionalização. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase na Austrália e Nova Zelândia.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cartografia: localização geográfica. A participação brasileira na Antártida. Questões ambientais e pesquisas científicas no continente. Tratado da Antártida: conflitos de interesses globais</li></ul>

## 2. AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, verificando a aprendizagem por meio de ações e observações diárias além de uma avaliação bimestral composta por questões de múltipla escolha e também questões discursivas. Como ferramenta de avaliação será utilizada ainda produção de cartazes, maquetes e apresentações orais.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

ETAPA DE ENSINO: 6º ANO

PROFESSOR(A): SANDRA MARIA RODRIGUES

ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Etapas do ofício do historiador. Fontes Históricas. Diversas formas de transmissão de conhecimento como a tradição oral. Discussões acerca da construção das identidades, da compreensão da alteridade, da formação da cidadania. Preservação do patrimônio cultural material e imaterial da humanidade.</li><li>• A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias e da construção dos marcos históricos.</li><li>• A África como o berço da humanidade. Os primeiros processos migratórios.</li><li>• Teorias que explicam a chegada dos seres humanos aos outros continentes.</li><li>• A “pré-história” Desenvolvimento humano no Paleolítico; A revolução neolítica e a Idade dos Metais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvimento das primeiras civilizações na África (Egito) e no Oriente Médio (Mesopotâmia).</li><li>• Outras sociedades da África: Núbia, Axum e Nok.</li></ul>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma.</li><li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana em uma perspectiva de imperialismo.</li><li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Expansão dos povos germânicos</li><li>• A passagem do mundo antigo para o mundo medieval</li><li>• Reino Franco e Império Carolíngio</li><li>• Construção e características das relações feudais</li><li>• Império Bizantino e suas relações com o Ocidente e o Oriente</li></ul>

## 2. AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, verificando a aprendizagem por meio de ações e observações diárias além de uma avaliação bimestral composta por questões de múltipla escolha e também questões discursivas. Como ferramenta de avaliação será utilizada ainda produção de cartazes, maquetes e apresentações orais.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA	
ETAPA DE ENSINO: 7º ANO	
PROFESSOR(A): SANDRA MARIA RODRIGUES	ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• A construção do conceito de Modernidade.</li><li>• A ideia de “Novo Mundo” ante o mundo medievo no contexto da transição feudo capitalista: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.</li><li>• Saberes dos povos africanos e pré-colombianos (incas, maias e astecas, sociedades indígenas brasileiras) expressos na cultura material e imaterial.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo</li><li>• Renascimentos artísticos e culturais</li><li>• Reformas religiosas: a cristandade fragmentada</li><li>• Descobertas científicas e expansão Marítima</li><li>• O encontro e confronto entre europeus, africanos e ameríndios</li><li>• Discussões acerca de conceitos fundamentais que explicaram a relação entre africanos, europeus e ameríndios</li></ul>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Formação dos Estados Modernos Europeus (Conceitos de Estado, Nação e Território) e do Absolutismo</li><li>• A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e resistência</li><li>• A construção da sociedade patriarcal e escravista durante o período colonial</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A escravidão moderna e o tráfico de escravizados</li><li>• Economia Colonial: da exploração do pau-brasil ao início da mineração</li><li>• As mudanças na sociedade colonial durante a mineração</li></ul>

## 2. AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, verificando a aprendizagem por meio de ações e observações diárias além de uma avaliação bimestral composta por questões de múltipla escolha e também questões discursivas. Como ferramenta de avaliação será utilizada ainda produção de cartazes, maquetes e apresentações orais.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA	
ETAPA DE ENSINO: 9º ANO	
PROFESSOR(A): SANDRA MARIA RODRIGUES	ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Imperialismo/ Neocolonialismo: a invasão e exploração da Ásia e da África</li><li>• O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial</li><li>• A crise capitalista de 1929 e suas consequências mundiais</li><li>• A emergência do fascismo e nazismo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Segunda Guerra Mundial</li><li>• Judeus e outras vítimas do holocausto como ciganos, deficientes físicos, homossexuais e minorias religiosas</li><li>• As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos</li><li>• A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos</li></ul>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo</li><li>• A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos</li><li>• A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição</li><li>• Os movimentos sociais e a imprensa negra: a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações</li><li>• Primeira República e suas características: contestações e dinâmicas da vida política e cultural no Brasil entre 1900 e 1930</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Movimentos de resistência no campo e na cidade: Revoltas Canudos, Contestado, Cangaço, Chibata, Vacina e Movimento Operário</li><li>• O período varguista e suas contradições</li><li>• O trabalhismo e seu protagonismo político</li><li>• A participação feminina na luta por direitos</li></ul>

## 2. AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, verificando a aprendizagem por meio de ações e observações diárias além de uma avaliação bimestral composta por questões de múltipla escolha e também questões discursivas. Como ferramenta de avaliação será utilizada ainda produção de cartazes, maquetes e apresentações orais.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

ETAPA DE ENSINO: 8º ANO

PROFESSOR(A): SANDRA MARIA RODRIGUES

ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo</li><li>• A questão do iluminismo e suas implicações</li><li>• Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revolução Francesa e seus desdobramentos</li><li>• Revoluções liberais de 1830</li><li>• Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana</li><li>• Independências na América espanhola</li><li>• O processo de independência do Brasil</li></ul>





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Brasil: Primeiro Reinado</li><li>• O Período Regencial e as contestações ao poder central</li><li>• O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</li><li>• Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O escravismo no Brasil do século XIX: revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial</li><li>• A Lei de Terras e seus desdobramentos para a limitação da cidadania na política do Segundo Reinado</li><li>• Políticas de extermínio do indígena durante o Império</li><li>• Campanha abolicionista x abolição gradual da escravidão</li><li>• Legados da escravidão e importânciadas ações afirmativas</li></ul>

## 2. AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, verificando a aprendizagem por meio de ações e observações diárias além de uma avaliação bimestral composta por questões de múltipla escolha e também questões discursivas. Como ferramenta de avaliação será utilizada ainda produção de cartazes, maquetes e apresentações orais.



**PLANEJAMENTO DE CONTEÚDOS**

<b>Segmento: Anos Finais do Ensino Fund.</b>	<b>Período Letivo: 2023</b>	<b>Início: 13/02</b>
<b>Componente Curricular: Matemática</b>	<b>Série: 9º</b>	<b>Professor/ matrícula: Francisco Anailton /35720-0</b>

	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO
<b>1º BIMESTRE</b>	<p><b>Números</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita, e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.</li> <li>• Utilizar conhecimentos sobre números reais, inclusive em notação científica, para expressar e realizar operações relacionadas ao nosso cotidiano buscando resolução de problemas e tomadas de decisões.</li> <li>• Reconhecer um número e sua relação de pertinência aos conjuntos <math>N</math>, <math>Z</math>, <math>Q</math>, irracionais e reais e sua representação na reta numérica.</li> <li>• Resolver problemas matemáticos envolvendo as operações de potenciação e radiciação de números reais e suas propriedades.</li> <li>• Resolver e elaborar situações problema que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.</li> </ul>	<p><b>Números</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações entre os conjuntos numéricos <math>N</math>, <math>Z</math>, <math>Q</math>, irracionais</li> <li>• História do número pi</li> <li>• Identificação e representação algébrica e geométrica</li> </ul> <p>Potenciação e radiciação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Potências com expoentes negativos e fracionários.</li> <li>• Propriedades das potências.</li> <li>• Notação científica</li> <li>• Propriedades dos radicais</li> <li>• Operações com Radicais;</li> <li>• Racionalização de denominadores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo avaliativo ocorrerá ao longo do bimestre com:</li> <li>-Observação da participação individual e conjunta.</li> <li>-Atividades apresentadas,</li> <li>-Trabalhos em sala,</li> <li>-Provas escritas.</li> </ul>



**2º BIMESTRE**

- Calcular as raízes de uma equação do 2º grau em vários contextos e problemas matemáticos.

- Compreender e utilizar os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar situações-problema que possam ser representadas por equações polinomiais de 2º grau

- Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.

- Utilizar conhecimentos matemáticos sobre triângulos para resolver situações-problema do cotidiano.

- Aplicar conhecimentos de plano cartesiano, Teorema de Pitágoras e funções para determinar ponto médio e medidas de segmentos dados e coordenadas de suas extremidades.

**Álgebra**

- Fatoração e produtos notáveis

Equações de 2º grau

- Conceito histórico

- Resolução de equação do 2º grau

- Fórmula de Bháskara

- Método da Soma e Produto.

**Matemática financeira**

- Porcentagem.

- Cálculos de percentuais sucessivos

- O processo avaliativo ocorrerá ao longo do bimestre com:

- Observação da participação individual e conjunta.

- Atividades apresentadas,

- Trabalhos em sala,

- Provas escritas.



<b>3º BIMESTRE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também aplicativos matemáticos.</li>   <li>• Resolver situações-problema por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência.</li>   <li>• Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.</li>   <li>• Elaborar e resolver situações-problema que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.</li> </ul>	<p><b>Geometria</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporções e Teorema de Tales</li>   <li>• Semelhança de triângulos</li>   <li>• Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstrações</li>   <li>• Relações métricas no triângulo retângulo.</li> </ul> <p><b>Polígonos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Polígonos regulares</li> <li>• Polígonos inscritos e circunscritos em uma circunferência</li> <li>• Relações entre arcos e ângulos de uma circunferência</li> <li>• Distância entre pontos do plano cartesiano</li> <li>• Vistas ortogonais de figuras Espaciais</li> </ul> <p><b>Figuras espaciais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Volume de prisma e cilindro</li> <li>• Unidades de medida para medir distâncias muito grandes ou muito pequenas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo avaliativo ocorrerá ao longo do bimestre com:</li>   <li>-Observação da participação individual e conjunta.</li>   <li>-Atividades apresentadas,</li>   <li>-Trabalhos em sala,</li>   <li>-Provas escritas.</li> </ul>
--------------------	---	--	---



<b>4º BIMESTRE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linha), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como medidas de tendência central.</li>   <li>• Utilizar aplicativos matemáticos na construção e resolução de problemas relacionados a funções e sistemas de equações.</li>   <li>• Estruturar gráfica e algebricamente situações problema por meio de funções de 1º e 2º graus, relacionando duas grandezas por meio de relação biunívoca existentes entre os elementos que as compõem, visando resolução de problemas, análise de conjecturas e tomada de decisões.</li> </ul>	<p><b>Probabilidade</b> Noções de contagem e probabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes</li> </ul> <p><b>Estatística</b> • Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos</li> </ul> <p><b>Sistemas de equações de 1º e 2º Grau</b> <b>Funções do 1º e 2º grau</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição, identificação e representação algébrica e geométrica</li> <li>• Estudo da reta</li> <li>• Estudo da parábola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo avaliativo ocorrerá ao longo do bimestre com:</li> <li>-Observação da participação individual e conjunta.</li> <li>-Atividades apresentadas,</li> <li>-Trabalhos em sala,</li> <li>-Provas escritas.</li> </ul>
--------------------	--	---	---



**PLANEJAMENTO DE CONTEÚDOS**

<b>Segmento: Anos Finais do Ensino Fund.</b>	<b>Período Letivo: 2023</b>	<b>Início: 13/02</b>
<b>Componente Curricular: Matemática</b>	<b>Série: 8º</b>	<b>Professor/ matrícula: Francisco Anailton /35720-0</b>

	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO
<b>1º BIMESTRE</b>	<p><b>Números</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solucionar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.</li> <li>• Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.</li> <li>• Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.</li> <li>• Produzir e resolver situações problema que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.</li> <li>• Elaborar e resolver situações problema envolvendo cálculo de porcentagens, relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente.</li> <li>• Identificar padrões existentes em sequências numéricas, expressando essas regularidades por meio de algoritmo que permita o cálculo de termos subsequentes.</li> </ul>	<p><b>Números</b> <b>Potenciação e radiciação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição e identificação.</li> <li>• Propriedades.</li> <li>• Notação científica.</li> <li>• Raízes exatas e aproximadas.</li> </ul> <p><b>Números racionais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dízimas periódicas e fração geratriz.</li> </ul> <p><b>Razão e proporção</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grandezas diretamente e inversamente proporcionais ou não proporcionais.</li> <li>• Regra de três simples</li> <li>• Regra de três composta</li> <li>• Porcentagem.</li> <li>• Sequências Numéricas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo avaliativo ocorrerá ao longo do bimestre com:</li> <li>-Observação da participação individual e conjunta.</li> <li>-Atividades apresentadas,</li> <li>-Trabalhos em sala,</li> <li>-Provas escritas.</li> </ul>



<b>2º BIMESTRE</b>	<p><b>Álgebra</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar e resolver situações problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solucionar situações-problema que envolvam equações lineares de 1º grau expressando essas resoluções gráfica e geometricamente utilizando o plano cartesiano e aplicativos matemáticos.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar aplicativos matemáticos para representar e resolver sistemas de equações.</li> </ul>	<p><b>Expressões algébricas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição, identificação e representação algébrica e geométrica.</li> <li>• Valor numérico, Operações e Simplificação.</li> </ul> <p><b>Equações de 1º grau</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de equações polinomiais de 1º grau: métodos de resolução de situações-problema e representação geométrica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo avaliativo ocorrerá ao longo do bimestre com:             <ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação da participação individual e conjunta.</li> <li>-Atividades apresentadas,</li> <li>-Trabalhos em sala,</li> <li>-Provas escritas.</li> </ul> </li> </ul>
--------------------	--	--	---



<b>3º BIMESTRE</b>	<p><b>Geometria</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir ângulos de 90°, 60°, 45° e 30°, mediatriz, bissetriz e polígonos regulares, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica.</li> <li>• Identificar situações e objetos do mundo real que envolvam ângulos, lugares geométricos e polígonos e utilizar definições, classificações e propriedades desses objetos para resolver situações-problema por meio de representações algébricas e gráficas.</li> <li>• Reconhecer, visualizar e aplicar as transformações de translação, reflexão e rotação em figuras planas e espaciais utilizando régua e compasso e/ou aplicativos matemáticos.</li> <li>• Identificar, resolver e elaborar situações-problema para cálculo de áreas de superfícies por meio de decomposição dessas figuras em triângulos, retângulos e círculos, utilizando expressões algébricas.</li> </ul>	<p><b>Ângulos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação e construção.</li> <li>• Ângulos opostos pelo vértice, ângulos adjacentes, ângulos consecutivos.</li> <li>• Ângulos complementares e suplementares.</li> </ul> <p><b>Lugar geométrico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.</li> </ul> <p><b>Transformações geométricas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Simetrias de translação, reflexão e rotação.</li> </ul> <p><b>Figuras planas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Composição e decomposição.</li> <li>• Áreas de figuras planas.</li> <li>• Área do círculo e comprimento de sua circunferência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo avaliativo ocorrerá ao longo do bimestre com:</li> <li>-Observação da participação individual e conjunta.</li> <li>-Atividades apresentadas,</li> <li>-Trabalhos em sala,</li> <li>-Provas escritas.</li> </ul>
--------------------	--	--	---





<b>4º BIMESTRE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.</li>   <li>• Elaborar e resolver problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de cilindro reto.</li>   <li>• Utilizar conhecimentos sobre estatística para coletar, analisar e representar dados de uma amostra como forma de subsídios para tomada de decisão e elaboração de conjecturas acerca de situações cotidianas.</li>   <li>• Reconhecer os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.</li>   <li>• Elaborar e resolver situações-problema de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.</li> </ul>	<p><b>Estudos de polígonos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propriedades e classificação de triângulos e quadriláteros.</li> <li>• Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.</li> </ul> <p><b>Figuras espaciais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Volume de cilindro reto</li> </ul> <p><b>Noções de Probabilidade e Estatística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.</li> <li>• Organização dos dados de uma variável contínua em classes.</li> <li>• Medidas de tendência central e de dispersão.</li>   <li>• Princípio multiplicativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo avaliativo ocorrerá ao longo do bimestre com:             <ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação da participação individual e conjunta.</li> <li>-Atividades apresentadas,</li> <li>-Trabalhos em sala,</li> <li>-Provas escritas.</li> </ul> </li> </ul>
--------------------	---	--	---



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA	
ETAPA DE ENSINO: 7º ANO	
PROFESSOR(A): SANDRA CAVALCATI PEQUENO	ANO: 2023

### 1º. BIMESTRE

Objetivos para as aprendizagens (Descrever o foco principal do processo de ensino-aprendizagem)	Conteúdos/Unidades Didáticas (Mencionar os conteúdos a serem trabalhados)	Estratégias Pedagógicas/ Recursos Didáticos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor, múltiplo, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.</li><li>• Reconhecer os números inteiros em diferentes contextos: cotidianos e históricos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Múltiplos e divisores de um número natural.</li><li>• Mínimo Múltiplo Comum e Máximo Divisor Comum com ênfase em situações-problema.</li><li>• Origem e estruturação de números inteiros</li><li>• Números opostos, módulo, comparações.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Atividades normais e reduzidas com poucas questões.</li><li>- Atividades resumidas e com cobranças leves;</li><li>- Prazo estendido, até o final do período letivo, para realização das atividades propostas.</li></ul>

• Representar o conjunto dos números inteiros por meio dos símbolos + e –, reconhecendo a sua existência e sua necessidade em situações problema do dia a dia.

• Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada.

## 2º. BIMESTRE

Objetivos para as aprendizagens (Descrever o foco principal do processo de ensino-aprendizagem)	Conteúdos/Unidades Didáticas (Mencionar os conteúdos a serem trabalhados)	Estratégias Pedagógicas/ Recursos Didáticos	Estratégias de Avaliação para a aprendizagem (portfólios, observações e anotações das potencialidades, desenhos, diário de bordo, linha do tempo, etc)
<p>Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva ou não recursiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o conceito de fração associado à representação da parte de um todo, da divisão entre números inteiros, de razão e de operador.</li> <li>• Resolver problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequências recursivas e não recursivas Números Racionais Fracionários,</li> <li>• Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.</li> <li>• Números Racionais, formato decimal. Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades reduzidas com poucas questões.</li> <li>- Atividades resumidas e com cobranças leves;</li> <li>- Prazo estendido, até o final do período letivo, para realização das atividades propostas.</li> </ul>	<p>--Atividades apresentadas e seu desenvolvimento.</p> <p style="text-align: center;">Uso de provas simplificadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Adoção de pesos diferentes para questões;</li> <li>· Eliminação de questões que não estejam de acordo com os objetivos que foram estabelecidos;</li> <li>· Inserir questões objetivas nas avaliações;</li> <li>· realização de provas com consulta;</li> <li>· Adoção de pesos diferentes para provas;</li> <li>· Introduzir métodos alternativos que auxiliem o aluno no ato da avaliação (dicionário, livro, para consulta, etc.);</li> <li>· Uso de avaliação oral;</li> <li>· Aplicação de exercícios avaliativos;</li> <li>· Aplicação de estudos dirigidos;</li> </ul>

### 3º. BIMESTRE

Objetivos para as aprendizagens (Descrever o foco principal do processo de ensino-aprendizagem)	Conteúdos/Unidades Didáticas (Mencionar os conteúdos a serem trabalhados)	Estratégias Pedagógicas/ Recursos Didáticos	Estratégias de Avaliação para a aprendizagem (portfólios, observações e anotações das potencialidades, desenhos, diário de bordo, linha do tempo, etc)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice e suas respectivas propriedades.</li> <li>• Resolver e elaborar problemas envolvendo a unidade de medida de ângulos.</li> <li>- Calcular porcentagens e juros simples em diversas situações problema do cotidiano, com ênfase no contexto de educação financeira, entre outros.</li> </ul>	<p>Ângulos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção e classificação.</li> <li>• Elementos.</li> <li>• Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.</li> </ul> <p>Matemática comercial.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grandezas diretamente e inversamente proporcionais</li> <li>• Porcentagem,</li> <li>• Acréscimos e decréscimos simples.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades reduzidas com poucas questões.</li> <li>- Atividades resumidas e com cobranças leves;</li> <li>- Prazo estendido, até o final do período letivo, para realização das atividades propostas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades apresentadas e seu desenvolvimento.</li> <li>Uso de provas simplificadas;</li> <li>· Adoção de pesos diferentes para questões;</li> <li>· Eliminação de questões que não estejam de acordo com os objetivos que foram estabelecidos;</li> <li>· Inserir questões objetivas nas avaliações;</li> <li>· realização de provas com consulta;</li> <li>· Adoção de pesos diferentes para provas;</li> <li>· Introduzir métodos alternativos que auxiliem o aluno no ato da avaliação (dicionário, livro, para consulta, etc.);</li> <li>· Uso de avaliação oral;</li> <li>· Aplicação de exercícios avaliativos;</li> <li>· Aplicação de estudos dirigidos;</li> </ul>

## 4º. BIMESTRE

Objetivos para as aprendizagens (Descrever o foco principal do processo de ensino-aprendizagem)	Conteúdos/Unidades Didáticas (Mencionar os conteúdos a serem trabalhados)	Estratégias Pedagógicas/ Recursos Didáticos	Estratégias de Avaliação para a aprendizagem (portfólios, observações e anotações das potencialidades, desenhos, diário de bordo, linha do tempo, etc)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir triângulos e quadrados a partir das medidas de seus lados utilizando compasso e aplicativos da geometria dinâmica.</li> <li>• Conhecer e aplicar a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados. Compreender a rigidez de um triângulo e suas aplicações em outras áreas de conhecimento.</li> <li>• Reconhecer que a soma dos ângulos internos de um triângulo mede <math>180^\circ</math>.</li> </ul>	<p><b>Triângulos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção, condição de existência, rigidez, aplicações e soma dos ângulos internos.</li> <li>• Definição e construção de triângulo equilátero e quadrado.</li> <li>• Relações entre ângulos internos e externos.</li> <li>• Resolução de situações-problema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades reduzidas com poucas questões.</li> <li>- Atividades resumidas e com cobranças leves;</li> <li>- Prazo estendido, até o final do período letivo, para realização das atividades propostas</li> </ul>	<p>-Atividades apresentadas e seu desenvolvimento.</p> <p style="text-align: center;">Uso de provas simplificadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Adoção de pesos diferentes para questões;</li> <li>· Eliminação de questões que não estejam de acordo com os objetivos que foram estabelecidos;</li> <li>· Inserir questões objetivas nas avaliações;</li> <li>· realização de provas com consulta;</li> <li>· Adoção de pesos diferentes para provas;</li> <li>· Introduzir métodos alternativos que auxiliem o aluno no ato da avaliação (dicionário, livro, para consulta, etc.);</li> <li>· Uso de avaliação oral;</li> <li>· Aplicação de exercícios avaliativos;</li> <li>· Aplicação de estudos dirigidos;</li> </ul>



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA	
ETAPA DE ENSINO: 6º ANO	
PROFESSOR(A): SANDRA CAVALCATI PEQUENO	ANO: 2023

### 1º. BIMESTRE

Objetivos para as aprendizagens	Conteúdos a serem trabalhados	Estratégias Pedagógicas/ Recursos Didáticos	Estratégias de Avaliação para a aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a evolução histórica dos sistemas de numeração.</li><li>• Reconhecer as principais características do sistema de numeração decimal: contagem, base e valor posicional, utilizando composição e decomposição de números naturais racionais em sua representação decimal.</li><li>• Definir a representação de conjuntos e símbolos matemáticos para relacionar elementos e conjuntos.</li></ul>	<b>Sistemas de numeração</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Origem e evolução dos números</li><li>• Sistema de Numeração Decimal;</li><li>• Noções de conjuntos e</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Atividades reduzidas com poucas questões.<ul style="list-style-type: none"><li>- Atividades resumidas e com cobranças leves;</li><li>- Prazo estendido, até o final do período letivo, para realização das atividades propostas.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Atividades apresentadas e seu desenvolvimento.<ul style="list-style-type: none"><li>Uso de avaliações normais e simplificadas;</li></ul></li><li>· Adoção de pesos diferentes para questões;</li><li>· Eliminação de questões que não estejam de acordo com os objetivos que foram estabelecidos;</li></ul>

	<p>símbolos matemáticos.</p> <p><b>Números naturais e operações</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Adição e subtração de naturais;</li><li>• Multiplicação de naturais;</li><li>• Divisão de naturais;</li><li>• Problemas matemáticos;</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>· Inserir questões objetivas nas avaliações;</li><li>· realização de provas com consulta;</li><li>· Adoção de pesos diferentes para provas;</li><li>· Introduzir métodos alternativos que auxiliem o aluno no ato da avaliação (dicionário, livro, para consulta, etc.);</li><li>· Uso de avaliação oral;</li><li>· Aplicação de exercícios avaliativos;</li><li>· Aplicação de estudos dirigidos;</li></ul>
--	--	--	--



## 2º. BIMESTRE

Objetivos para as aprendizagens	Conteúdos a serem trabalhados	<i>Estratégias Pedagógicas/ Recursos Didáticos</i>	<i>Estratégias de Avaliação para a aprendizagem</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as características de um número. • Reconhecer e usar os critérios de divisibilidade por 2,3, 4, 5, 6, 8, 10, 100 e 1000. Associar a representação simbólica de uma fração às ideias de parte de um todo, de divisão e compreender a ideia de razão.</li> <li>• Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.</li> <li>• Transformar frações em números decimais e vice versa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divisão Euclidiana</li> <li>• Números primos e compostos</li> <li>• Múltiplos e divisores</li> <li>• Critérios de divisibilidade;</li> <li>• Os significados de uma fração (parte, todo e quociente);</li> <li>• Equivalência e comparação de fração;</li> <li>• Operações de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação envolvendo números racionais não negativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades reduzidas com poucas questões.</li> <li>- Atividades resumidas e com cobranças leves;</li> <li>- Prazo estendido, até o final do período letivo, para realização das atividades propostas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Atividades apresentadas e seu desenvolvimento.</li> <li style="padding-left: 20px;">Uso de provas simplificadas;</li> <li>· Adoção de pesos diferentes para questões;</li> <li>· Eliminação de questões que não estejam de acordo com os objetivos que foram estabelecidos;</li> <li>· Inserir questões objetivas nas avaliações;</li> <li>· realização de provas com consulta;</li> <li>· Adoção de pesos diferentes para provas;</li> <li>· Introduzir métodos alternativos que auxiliem o aluno no ato da avaliação (dicionário, livro, para consulta, etc.);</li> <li>· Uso de avaliação oral;</li> <li>· Aplicação de exercícios avaliativos;</li> <li>· Aplicação de estudos dirigidos;</li> </ul>

### 3º. BIMESTRE

Objetivos para as aprendizagens	Conteúdos a serem trabalhados	Estratégias Pedagógicas/ Recursos Didáticos	Estratégias de Avaliação para a aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o uso da notação decimal para representar quantidades não inteiras, bem como a ideia de valor posicional.</li> <li>• Diferenciar polígonos de não polígonos.</li> <li>• Classificar polígonos como regulares e não regulares.</li> <li>• Reconhecer e nomear polígonos considerando o número de lados.</li> <li>• Classificar triângulos quanto às medidas dos lados e dos ângulos.</li> <li>• Reconhecer os quadriláteros.</li> <li>• Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição, identificação e representação algébrica e geométrica;</li> <li>• Aproximação de números para múltiplos de potências de 10;</li> <li>Figuras planas</li> <li>• Conceitos</li> <li>• Representação</li> <li>• Classificação de Triângulos e Quadriláteros: classificação quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularidade dos lados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades reduzidas com poucas questões.</li> <li>- Atividades resumidas e com cobranças leves;</li> <li>- Prazo estendido, até o final do período letivo, para realização das atividades propostas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Atividades apresentadas e seu desenvolvimento.</li> <li style="padding-left: 20px;">Uso de provas simplificadas;</li> <li>· Adoção de pesos diferentes para questões;</li> <li>· Eliminação de questões que não estejam de acordo com os objetivos que foram estabelecidos;</li> <li>· Inserir questões objetivas nas avaliações;</li> <li>· realização de provas com consulta;</li> <li>· Adoção de pesos diferentes para provas;</li> <li>· Introduzir métodos alternativos que auxiliem o aluno no ato da avaliação (dicionário, livro, para consulta, etc.);</li> <li>· Uso de avaliação oral;</li> <li>· Aplicação de exercícios avaliativos;</li> <li>· Aplicação de estudos dirigidos;</li> </ul>

## 4º. BIMESTRE

Objetivos para as aprendizagens	Conteúdos a serem trabalhados	Estratégias Pedagógicas/ Recursos Didáticos	Estratégias de Avaliação para a aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolver situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.</li> <li>• Resolver situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números decimais.</li> <li>• Utilizar o conceito de fração para o cálculo de porcentagem simples, em situações-problema de forma contextualizada, sem fazer uso de “regra de três”.</li> <li>• Reconhecer que a porcentagem pode ser representada por uma fração com denominador 100 (ou outros) ou em forma de número decimal.</li> </ul>	<p>Definição, identificação e representação algébrica e geométrica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema Monetário.</li> <li>• Resolução de situações-problema envolvendo operações.</li> <li>• Noções de porcentagem: cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades reduzidas com poucas questões.</li> <li>- Atividades resumidas e com cobranças leves;</li> <li>- Prazo estendido, até o final do período letivo, para realização das atividades propostas.</li> </ul>	<p>--Atividades apresentadas e seu desenvolvimento.</p> <p style="text-align: center;">Uso de provas simplificadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Adoção de pesos diferentes para questões;</li> <li>· Eliminação de questões que não estejam de acordo com os objetivos que foram estabelecidos;</li> <li>· Inserir questões objetivas nas avaliações;</li> <li>· realização de provas com consulta;</li> <li>· Adoção de pesos diferentes para provas;</li> <li>· Introduzir métodos alternativos que auxiliem o aluno no ato da avaliação (dicionário, livro, para consulta, etc.);</li> <li>· Uso de avaliação oral;</li> <li>· Aplicação de exercícios avaliativos;</li> <li>· Aplicação de estudos dirigidos;</li> </ul>



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

ETAPA DE ENSINO: Ensino Fundamental Anos Finais – 6º ano

PROFESSOR(A): Michelle Rodrigues de Souza

ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Elementos da comunicação: revisão e fixação por meio da análise do gênero textual e-mail.</li><li>• Variação linguística: identificação, identificação e distinção de opiniões e preconceitos.</li><li>• Efeitos de sentido: conotação e denotação.</li><li>• Figuras de linguagem: metáfora e comparação.</li><li>• Caracterização de gêneros textuais jornalísticos.</li><li>• Gêneros textuais: charge e meme.</li><li>• Produção textual: carta de solicitação e petição online.</li><li>• Reescritura de textos com ênfase na acentuação das palavras e em dificuldades ortográficas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gêneros textuais: notícia e reportagem (temas relacionados à cidadania).</li><li>• Gênero textual: abaixo-assinado.</li><li>• Planejamento e produção de entrevistas orais (práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social).</li><li>• Produção de texto: propaganda.</li><li>• Morfologia: substantivo, artigo, adjetivo e locução adjetiva.</li><li>• Figuras de linguagem: figuras de palavra.</li><li>• Estrutura e formação de palavras.</li><li>• Reescritura de textos com ênfase em dificuldades ortográficas.</li></ul>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero textual: crônica.</li><li>• Gênero textual: carta aberta.</li><li>• Produção de texto: anúncio publicitário.</li><li>• Elementos de coesão.</li><li>• Figuras de linguagem: figuras de pensamento.</li><li>• Morfologia: pronome e verbo.</li><li>• Período simples: frase, oração e período.</li><li>• Reescritura de textos com ênfase na acentuação das palavras e em dificuldades ortográficas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero textual: proposta.</li><li>• Gênero textual: vlog e comentário.</li><li>• Produção e edição de textos publicitários: artigo publicitário.</li><li>• Figuras de linguagem: figuras de som.</li><li>• Morfologia: interjeição.</li><li>• Período composto.</li><li>• Modalização.</li><li>• Reescritura de textos com ênfase na acentuação das palavras e em dificuldades ortográficas.</li></ul>

## 2. AVALIAÇÃO

- Prova bimestral individual e sem consulta com questões dissertativas e objetivas.
- Produção de texto realizada duas vezes a cada bimestre (atividade individual e em grupo).
- Apresentação de seminário bimestral.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

ETAPA DE ENSINO: Ensino Fundamental Anos Finais – 7º ano

PROFESSOR(A): Michelle Rodrigues de Souza

ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Efeitos de sentido: conotação e denotação.</li><li>• Figuras de linguagem: figuras de palavra.</li><li>• Caracterização de gêneros textuais jornalísticos.</li><li>• Criação de artigos jornalísticos: classificados.</li><li>• Planejamento e produção de entrevistas orais</li><li>• Gênero, número e grau do substantivo, adjetivo, numeral, artigo e pronome.</li><li>• Sinônimo e antônimo.</li><li>• Reescritura de textos com ênfase na acentuação das palavras.</li><li>• Textos propositivos para a leitura, debate e conversação espontânea (com ênfase em temas relacionados à cidadania).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Criação de artigos jornalísticos: anúncio.</li><li>• Relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</li><li>• Parônimos e homônimos.</li><li>• Preposição.</li><li>• Frase, oração e período.</li><li>• Termos da oração: essenciais, integrantes de acessórios.</li><li>• Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.</li><li>• Reescritura de textos com ênfase na acentuação das palavras.</li><li>• Textos propositivos para a leitura, debate e conversação espontânea (com ênfase em temas relacionados à cidadania).</li></ul>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero textual: carta de reclamação.</li><li>• Produção de texto: elaboração de reportagens.</li><li>• Pontuação.</li><li>• Morfologia: verbo.</li><li>• Morfossintaxe: tipos de sujeito e predicativo do sujeito.</li><li>• Figuras de linguagem: figuras de pensamento.</li><li>• Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos.</li><li>• Reescritura de textos com ênfase em dificuldades ortográficas.</li><li>• Textos propositivos para a leitura, debate e conversação espontânea (com ênfase em temas relacionados à cidadania).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero textual: petição online.</li><li>• Produção e edição de textos publicitários.</li><li>• Tipos de predicado.</li><li>• Elementos de coesão.</li><li>• Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</li><li>• Pontuação.</li><li>• Figuras de palavra: figuras de som.</li><li>• Reescritura de textos com ênfase em dificuldades ortográficas.</li><li>• Textos propositivos para a leitura, debate e conversação espontânea (com ênfase em temas relacionados à cidadania).</li></ul>

## 2. AVALIAÇÃO

- Prova bimestral individual e sem consulta com questões dissertativas e objetivas.
- Produção de texto realizada duas vezes a cada bimestre (atividade individual e em grupo).
- Apresentação de seminário bimestral.



**PLANEJAMENTO DE CONTEÚDOS**

<b>Segmento: Anos Finais do Ensino Fund.</b>	<b>Período Letivo: 2023</b>	<b>Início: 13/02</b>
<b>Componente Curricular: Matemática</b>	<b>Série: 8º</b>	<b>Professor/ matrícula: Francisco Anailton /35720-0</b>

	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO
<b>1º BIMESTRE</b>	<p><b>Números</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solucionar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.</li> <li>• Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.</li> <li>• Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.</li> <li>• Produzir e resolver situações problema que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.</li> <li>• Elaborar e resolver situações problema envolvendo cálculo de porcentagens, relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente.</li> <li>• Identificar padrões existentes em sequências numéricas, expressando essas regularidades por meio de algoritmo que permita o cálculo de termos subsequentes.</li> </ul>	<p><b>Números</b> <b>Potenciação e radiciação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição e identificação.</li> <li>• Propriedades.</li> <li>• Notação científica.</li> <li>• Raízes exatas e aproximadas.</li> </ul> <p><b>Números racionais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dízimas periódicas e fração geratriz.</li> </ul> <p><b>Razão e proporção</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grandezas diretamente e inversamente proporcionais ou não proporcionais.</li> <li>• Regra de três simples</li> <li>• Regra de três composta</li> <li>• Porcentagem.</li> <li>• Sequências Numéricas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo avaliativo ocorrerá ao longo do bimestre com:</li> <li>-Observação da participação individual e conjunta.</li> <li>-Atividades apresentadas,</li> <li>-Trabalhos em sala,</li> <li>-Provas escritas.</li> </ul>







<b>3º BIMESTRE</b>	<p><b>Geometria</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir ângulos de 90°, 60°, 45° e 30°, mediatriz, bissetriz e polígonos regulares, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica.</li> <li>• Identificar situações e objetos do mundo real que envolvam ângulos, lugares geométricos e polígonos e utilizar definições, classificações e propriedades desses objetos para resolver situações-problema por meio de representações algébricas e gráficas.</li> <li>• Reconhecer, visualizar e aplicar as transformações de translação, reflexão e rotação em figuras planas e espaciais utilizando régua e compasso e/ou aplicativos matemáticos.</li> <li>• Identificar, resolver e elaborar situações-problema para cálculo de áreas de superfícies por meio de decomposição dessas figuras em triângulos, retângulos e círculos, utilizando expressões algébricas.</li> </ul>	<p><b>Ângulos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação e construção.</li> <li>• Ângulos opostos pelo vértice, ângulos adjacentes, ângulos consecutivos.</li> <li>• Ângulos complementares e suplementares.</li> </ul> <p><b>Lugar geométrico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.</li> </ul> <p><b>Transformações geométricas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Simetrias de translação, reflexão e rotação.</li> </ul> <p><b>Figuras planas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Composição e decomposição.</li> <li>• Áreas de figuras planas.</li> <li>• Área do círculo e comprimento de sua circunferência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo avaliativo ocorrerá ao longo do bimestre com:</li> <li>-Observação da participação individual e conjunta.</li> <li>-Atividades apresentadas,</li> <li>-Trabalhos em sala,</li> <li>-Provas escritas.</li> </ul>
--------------------	--	--	---



<p><b>4º BIMESTRE</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.</li> <li>• Elaborar e resolver problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de cilindro reto.</li> <li>• Utilizar conhecimentos sobre estatística para coletar, analisar e representar dados de uma amostra como forma de subsídios para tomada de decisão e elaboração de conjecturas acerca de situações cotidianas.</li> <li>• Reconhecer os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.</li> <li>• Elaborar e resolver situações-problema de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.</li> </ul>	<p><b>Estudos de polígonos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propriedades e classificação de triângulos e quadriláteros.</li> <li>• Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.</li> </ul> <p><b>Figuras espaciais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Volume de cilindro reto</li> </ul> <p><b>Noções de Probabilidade e Estatística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.</li> <li>• Organização dos dados de uma variável contínua em classes.</li> <li>• Medidas de tendência central e de dispersão.</li> <li>• Princípio multiplicativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo avaliativo ocorrerá ao longo do bimestre com:             <ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação da participação individual e conjunta.</li> <li>-Atividades apresentadas,</li> <li>-Trabalhos em sala,</li> <li>-Provas escritas.</li> </ul> </li> </ul>
---------------------------	---	--	---



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

ETAPA DE ENSINO: 9º

PROFESSOR(A): Edjany Alves Pinheiro

ANO: 2023

### 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Humor em diversos gêneros</li><li>• Mistério e suspense em diversos gêneros</li><li>• Construção de textos de humor, de mistério e suspense</li><li>• Elaboração de debate com ênfase em Direitos Humanos</li><li>• Estrutura de palavras</li><li>• Processos de formação de palavras</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estratégias de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos (artigo de opinião, ensaio, reportagem, texto didático etc.)</li><li>• Elaboração de debate com ênfase em Direitos Humanos</li><li>• Acentuação gráfica</li><li>• Pontuação</li><li>• Período composto por subordinação: orações substantivas, adjetivas e adverbiais</li><li>• Concordância verbal e nominal</li><li>• Regência verbal e nominal</li></ul>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL INCRA 09



3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Figuras de estilo, pensamento e sintaxe</li><li>• Colocação pronominal</li><li>• Homônimos e parônimos</li><li>• Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li><li>• Léxico/morfologia: Processos de formação de palavras, estrutura de palavras</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Figuras de Linguagem</li><li>• Variação Linguística</li><li>• Semântica</li><li>• Coesão</li><li>• Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe</li></ul>

## 2. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação durante o bimestre será por participação individual, atividade discursiva e também de múltipla escolha, apresentação de trabalho e prova.